

AMA

ACE

2094 / 82

CNF

1 / 1

Confidencial



2094 2

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE MANAUS

PEDIDO DE BUSCA N.º 0007 / 115 / AMA / 78

Data: — 11 MAI 78

Assunto: — ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO

Difusão: — AC/SNI (para encaminhamento à DSIZ/RE)



1. DADOS CONHECIDOS

Esta AM está informada de que o epigrafoado, exercendo a carreira de diplomata no Ministério das Relações Exteriores, pretende lançar-se candidato a Deputado Federal pelo MDB/AM nas eleições de 15 Nov 78.

2. DADOS SOLICITADOS

- a) Situação funcional atual no Ministério das Relações Exteriores;
- b) Existência de alguma restrição, no Estatuto do Diplomata ou legislação assemelhada, que proíba ao nominado exercer atividades política-partidária antes do afastamento temporário do cargo que exerce;
- c) Outros dados julgados úteis.

O DESTINATÁRIO É DE SEU AVALIAR PELA
MANUTENÇÃO DO SEU NOME NO
DOCU-MENTO N.º 79.000 77.
do Regulamento para a nova Lei de
Assuntos Sigilosos.

CONFIDENCIAL



2094 2

TODA PESSOA QUE TOMAR
POSSESSÃO DESTA DOCUMENTO
FICA RESPONSÁVEL PELA MANU-
TENÇÃO DE SEU SIGILO (RSAS)

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



INFORMAÇÃO Nº 1 3 8 /18/AC/78

DATA : 17 JUL 1978
ASSUNTO : ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO
ORIGEM : AMA/SNI (PRG 10.293/78)
REFERÊNCIA : PB 0007/115/AMA/78, DE 11 MAI 78
DIFUSÃO : AMA/SNI

Em atendimento ao PB da referência, esta AC/SNI informa:

1. ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO exerce a função de Terceiro Secretário da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, desde 09 Nov 76.

2. No período compreendido entre 02 Jan 78 a 01 Jul 78 gozou de licença para tratamento de interesses particulares, tendo informado ao Órgão de Pessoal do MRE que pretendia utilizar-se daquela licença para se dedicar à campanha política com vistas a sua candidatura a Deputado pelo Estado do AMAZONAS, nas eleições de 15 Nov 78.

3. São os seguintes os dados pessoais do nominado: DLN: 15 Nov 48, MANAUS/AM, filho de ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO FILHO e ISABEL VICTÓRIA DE MATTOS PEREIRA DO CARMO RIBEIRO; formado em Direito pela Universidade Federal do RIO DE JANEIRO - UFRJ; possui o curso de preparação à Carreira de Diplomata, do Instituto Rio Branco em 1976.

* * *

S. N. I.	
AGÊNCIA DE MANAUS	
1.341	
PROTOCOLO	
Em 18 / 07 / 1978	

CONFIDENCIAL

02/003

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 65 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

209 2

INFORMAÇÃO N.º 0184 / 115 / AMA / 78

Data: — 08 SET 78

Assunto: — PRONUNCIAMENTO DE CANDIDATO DO MDB SOBRE ELEIÇÃO PELO COLÉGIO ELEITORAL NO AMAZONAS.

Classificação: — AC/ENI

1. O candidato a Dep Fed pelo MDB/AM nas eleições de 15 NOV 78, diplomata ARTHUR VILHENA DE OLIVEIRA NETTO, ao analisar através do diário "A NOTÍCIA" a mensagem do Governo do Estado do AMAZONAS, encaminhada à Assembléia Legislativa do Estado (CAL/AM), propondo a abertura do crédito especial no valor de R\$ R\$ 621.000,00, destinado às despesas com o Colégio Eleitoral de 1º Set 78, declarou "ser um escárnio à miséria do povo amazeirense o fato do governo pretender gastar mais de R\$ 600.000,00 numa farra, destinada a homologação dos candidatos a Governador (Sen JOSÉ DE MARQUES LINS), Vice-Gov (Dr. PAULO PINTO NETO) e sen In direto (Dep Fed RAIMUNDO GOMES DE MACHO PARENTE)".

Interrogado o diplomata ARTHUR NETTO "que o BRASIL vive verdadeira comédia de erros e de crimes, ao ponto de o partido go veridicamente desperdiçar verdadeira fortuna para dar foros de legitimidade à eleição sem povo e sem liberdade para o Governo dos Estados e para uma das vagas senatoriais".

2. Especificando, aduziu que no AMAZONAS, "a maior realidade" é a dificuldade vivida pelo povo que tenta sobreviver com R\$.... R\$ 1.200,00 mensais. Falo dos meus "felizardos", porque, é considerável o número de pessoas cuja força de trabalho permanece ociosa ou subempregada no Estado. Por incrível, absurdo, irônico e injurioso que possa parecer, não é todo mundo que consegue ganhar o salário mínimo".

Adicionando "não era possível ocultar a indicação quando vê, em pleno AMAZONAS empobrecido, tirado e espoliado, um partido esbojar mais de R\$ 600.000,00 para trazer à realidade uma mentira".

Classificação

ME 0179/78

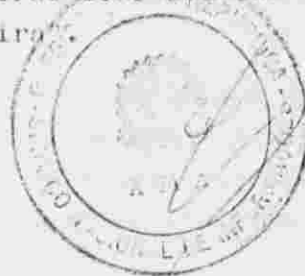
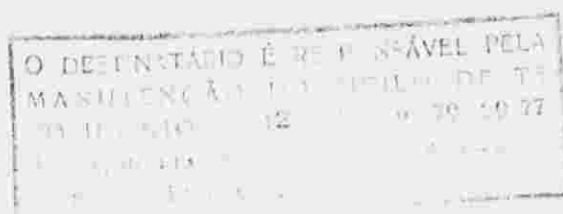
Cont.....

Depois de ressaltar que "não havendo no AMAZONAS escolas em números suficiente e nem atendimento médico-hospitalar ao povo sequer so frível", só resta lamentar que tenhamos "três candidatos nomeados pe la mão do sistema autoritário e empossados embaixo de uma despesa su perior à C\$ 600.000,00". "A seguir advertiu que o BRASIL vive um cli ma de fim de festa. Em lugar da euforia artificial do Governo MÉDI CE, sobrou apenas a ressaca biônica que ora contemplamos".

3. Referindo-se a eleição dos novos Governadores pela via indireta, afirmou que "não sendo eles eleitos pelo povo, o fôssco que os separa dos homens da rua é cada vez maior. Ao invéz de consultarem o povo e nele buscarem a legítima força política, elegem candidatos que en caram a política como meio de ascensão social e econômica, sem mensa gem, sem ideal e sem programa de luta".

A seguir, disse que "o seu dever, como oposicionista, é denunciar as distorções que vai identificando. Disso o AMAZONAS pode estar se guro: não calará um só instante, haja o que houver, agora ou no futu ro. Seu clima é o da luta, à despeito de quaisquer dificuldades e riscos".

Finalmente, enfatizou que "quando a crônica dos nossos dias, for transmitida aos nossos netos, eles a receberão como uma das fases mais obscuras da história da Nação brasileira".



Confidencial

209 2

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO N.º 0194 / 115 / AMA / 78

Data : — 22 SET 78

Assunto : — PRONUNCIAMENTO POLÍTICO DO DIPLOMATA ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO.

Referência:- INFÃO Nº 0138/18/AC/78, de 17 Jul

Difusão :- AC/SNI



1. O candidato a Dep Fed pela legenda do MDB/AM, ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, concedeu, em 12 Set 78, nova entrevista ao diário oposicionista "A NOTÍCIA", desta capital, desta vez versando sobre a denominada "Lei Falcão" que disciplina as atividades políticas no Rádio e na Televisão.

Entende o entrevistado que "a "Lei Falcão" é uma piada de mau gosto, ao impedir que os políticos se comuniquem com o povo através do Rádio e da Televisão". Considera "simplesmente absurdo limitar a propaganda política à leitura de dados curriculares dos candidatos".

Destacou que "não se pode acreditar nos acenos de democracia de um Governo que concebe um aleijão jurídico como a "Lei Falcão", que sufoca a liberdade, que cassa mandatos parlamentares, que reprime os estudantes, que destrói o monopólio estatal do petróleo, que manietta os sindicatos e que depois fala em reformas políticas a vigorar quando se elegeisse o futuro Governador, embaixo da pressão oficial e da censura".

Referindo-se a candidatura do Gen JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO à Presidência da República, disse que "o Gen FIGUEIREDO não é homem de formação sequer liberal". Para ele, "as declarações do Gen FIGUEIREDO à imprensa, que muitos acham engraçadas, soam ameaçadoras, pois, não é boa a perspectiva de termos um homem despreparado na Presidência da República. Embaixo de toda aquela simplicidade, está o drama do sistema. O príncipe querendo FIGUEIREDO governando, embora toda a Nação trema com tal hipó

Confidencial

Continua..

ACE 0179/78

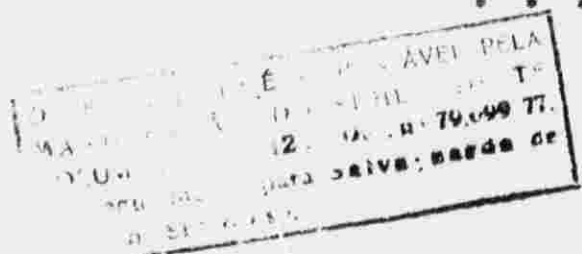
tese. A opinião do povo não conta e somente nos caberia acatar imposições e continuar sabendo e jogando futebol".

Adverte ARTHUR VIRGÍLIO NETTO, que "não dá mais para guardar silêncio" e lembrou que "ao entregar ao MDB/AM o curriculum destinado ao rádio e televisão, sentiu um calafrio. Sentiu o ridículo que envolve a todos. Sentiu o abastardamento a que submetem a cidadania brasileira".

Também, assegurou ARTHUR VIRGÍLIO NETTO, aparentemente dirigindo-se ao Presidente da República, que "o povo exige dos governantes que desçam do pedestal biônico e antipovo, de onde contemplam as dificuldades dos nossos irmãos; olhem para o BRASIL e admitam que a situação é grave: a Nação se espremendo entre o desemprego e o salário mínimo; uma dívida externa que compromete a soberania nacional; os falsos políticos posando de estadistas, apesar de não contarem com o respeito de seus conterrâneos e dos seus patrícios".

Acreditando "ainda existir tempo para a revogação da "Lei Falcão", conclui fazendo um apelo e um vaticínio: "acabem com a carreira política dos mudinhos de gabinete e deixem o povo escolher os seus verdadeiros líderes. Caso contrário, a história os execrará para sempre. E aí estará uma condenação à qual não fugirão, nem amparados na muleta pregajosa do Ato Institucional nº 1.000".

2. O Diplomata ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, a despeito da licença do cargo de Terceiro Secretário da carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, a partir de 9 Nov 76, não tem cumprido com as suas obrigações e deveres inerentes a sua qualidade de funcionário público federal, ao utilizar, sistematicamente, em todos os seus pronunciamentos políticos, idéias e argumentos falaciosos em agravo ao governo constituído, na tentativa de denegrir a ação governamental federal e criar na população manauara uma imagem altamente negativa, tanto das ações quanto das intenções governamentais.



Confidencial



2094 2

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGENCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO N.º 0199 / 115 / AMA / 78

Data : — 03 OUT 78

Assunto : — PRONUNCIAMENTO POLÍTICO DE ARTHUR
RIBEIRO NETTO.

Difusão : — AC/SNI



1. Associando-se à figura do Sr. ALMINO MONTEIRO APOINSO, ex-exilado político brasileiro, o Diplomata ARTHUR RIBEIRO NETTO, candidato pelo MDB/AM à Câmara Federal, em entrevista concedida ao jornal "A NOTÍCIA", de linha oposicionista, afirmou "não ter sentido as críticas do Presidente da República à atuação política dos ex-Gov LEONEL BRIZOLA e ex-Min ALMINO APOINSO e considerou uma incoerência o pronunciamento presidencial que achou descabido que o povo brasileiro ainda creia em lideranças como as de BRIZOLA e ALMINO".

Assegurou ARTHUR NETTO que "não poderia ser maior a incoerência presidencial, pois é precisamente o regime que ele impõe com mão de ferro quem impede o surgimento de novas lideranças". É o próprio 477, o AI/5, a Lei de Segurança Nacional, a ausência do Habeas Corpus, as prisões arbitrárias, as pressões do oficialismo, que desestimulam as vocações políticas e fazem com que prepondere uma minoria de homens subservientes e despersonalizados".

Considerou o entrevistado "que o surgimento de novos líderes" como ILSÂNEAS VACIEL e ALENCAR FURTADO, cassados pelo próprio General GEISEL, seriam os chefes e líderes à altura das aspirações do povo brasileiro" e perguntou: Como podem assumir liderança se, quem não é servil, corre o risco de ter a carreira política encerrada precocemente?.

Prosseguindo, disse que "após 14 anos de "inquisição", o regime não consegue formar uma elite de dirigentes, mas, só biônicos, acomodados e políticos sem fibra". E acrescentou que "líderes autênticos, senhor Presidente, somente virão com o exercício da

Confidencial

Continua

AGE 0179/78

liberdade ou ao longo da luta pela liberdade; não os espere ver no solo refrigerado dos palácios governamentais; eles virão das ruas do meio dos estudantes e dos trabalhadores".

Logo a seguir, defendeu "a anistia ampla, irrestrita e geral para todos os punidos pelas anti-leis" e lembrou que não possuindo procuração para tornar-se defensor de LEONEL BRIZOLA, esclarecia que "tem, porém, procuração tácita, extremamente honrosa, que advém da amizade, da admiração e do companheirismo, para defender ALMINO AFONSO".

2. Finalmente, num desabafo pessoal, referindo-se a ALMINO MONTEIRO ALVARES AFONSO, sentenciou: "é mais do que natural o respeito que a Nação lhe dedica. Este, senhor Presidente, será por mim defendido em qualquer circunstância; somente pararei de defendê-lo quando lhe devolverem a cidadania cassada; quando for anistiado. Infelizmente de vo dizer que não acredito em anistia ao longo do atual período de Govêrno".



O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS (Art. 12 do Dec. nº 79.099, 77,
do Regulamento para Salvaguarda de

TELEX

SNI

EX

02 - 100

Atender U_E*[Signature]*

100 - 115

Urgente
[Signature]

209 2 9

C. N. I.	
AGÊNCIA DE MANAUS	
0889	
PROTOCOLO	
Em...06...10.../1978	

611085SNINE BR
SNI AMA FSK

RR360 UU AMA 067/15/AC/78 D5OUT 1715 (XNV)

SOL REMETER URGENTE JUIZO SINTETICO ARTHUR VIRGILIO DO CARMO NETTO.

XPC05OUT18,15R997FA
922157SWIN BR009

Confidencial



209 2

Presidência da República

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO Nº 0201 / 115 / AMA / 78

Data :— 06 OUT 78

Assunto :— CRÍTICAS AO REGIME POLÍTICO
- ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO
- FÉLIX VALOIS COELHO JÚNIOR e O

Difusão:— AC/SNI

Anexo :- Recorte do Jornal "A NOTÍCIA" de 19/10/78.



1. O diário oposicionista "A NOTÍCIA", no ensejo de cobrir a visita a MANAUS do Exmº Sr Gen JOÃO VIEIRA FIGUEIREDO, dirigiu circular às principais autoridades constituídas do Estado e a todos os candidatos ao Senado Federal e Câmara dos Deputados, oferecendo-lhes espaço gratuito, para manifestações pessoais ao candidato da ARENA à Presidência da República, à guisa de prestigiar a classe política, sem distinção e discriminação de partido, segundo se verificou da matéria em anexo.
2. Dois (2) candidatos da ARENA/AM e três (3) do MDB/AM, atenderam e enviaram àquele jornal suas mensagens, que foram publicadas na edição de domingo.

Merecem destaque, todavia, as mensagens do Sr FÉLIX VALOIS COELHO JÚNIOR, candidato ao Senado por uma das legendas do MDB/AM e do Sr ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, candidato a Deputado Federal pelo mesmo partido.

Em suas mensagens, ambos os signatários ultrapassaram a simples tomada de posição, em oposição ao regime político vigente no país, para atingirem o campo da ofensa pessoal ao Gen JOÃO BATISTA FIGUEIREDO, conforme se pode verificar nos textos abaixo transcritos.

a. FÉLIX VALOIS, Presidente da OAB/AM licenciado e funcionário do BANCO DO BRASIL S/A, Agência de MANAUS:

"É imprescindível que lhe diga, todavia, que para um homem que já se considera Presidente da República, sua visão do Brasil deixa muito a desejar, na medida em que ela pode ser considerada

Confidencial 0174/78 Continua ...

proporcional aos conceitos emitidos e na média, também, em que estes estejam imediatamente ligados à eventual plataforma de governo".

"A inabilidade que o senhor revela não me parece casual. Afinal de contas, há 14 anos os dirigentes nacionais se esqueceram de como lidar com o povo, a não ser no relacionamento curador-incapaz. Dai os espancamentos de estudantes, a repressão à greve, a censura, as torturas, o achatamento salarial, os desaparecimentos de cidadãos, os esquadrões da morte, as cassações de mandatos parlamentares pelo só crime de não se curvarem ao arbítrio e à opressão".

"Mas esteja certo, general, de que esta curatela espúria não pode durar eternamente, por isso que a incapacidade em que ela se funda é irreal e fictícia. O povo brasileiro só é incapaz aos olhos dos que jamais alargaram seus horizontes além de interesses imediatistas".

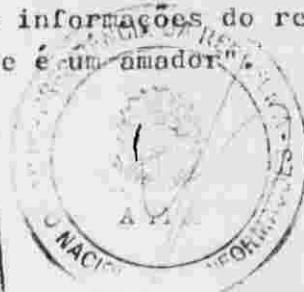
"Quando nos for devolvido o elementar direito de escolher os que nos devem governar, por certo não ousarão pleitear essa honra os que não apresentam os mínimos requisitos indispensáveis para tarefa de tal envergadura".

b. ARTHUR VIRGÍLIO NETTO, Diplomata de carreira licenciado.

"Vossa Excelência viaja na qualidade de candidato do oficialismo à Presidência da República. Seu nome foi lançado pelo General GEISEL, que se vem portando mais autoritariamente que D. Pedro I. Devo-lhe dizer que a maior parte da Nação brasileira reprova os métodos de ação política do General GEISEL e discorda dos termos da sua candidatura. Na minha modesta oponição, Vossa Excelência jamais venceria um pleito livre, através de eleições diretas. Creio, aliás, que Vossa Excelência é homem inteiramente despreparado para o exercício da Presidência e isso será nocivo para o Brasil".

"O Amazonas está assim, General. Faz parte de um Brasil que não pode ser governado por amadores. Vossa Excelência pode ter sido até brilhante como peça chave do serviço de informações do regime autitário. Em política, todavia, admita que é um amador".

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTAÇÃO. 12 de set. 79 199 77
de regulamento para salvaguarda do
Arquivo Sigilos.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE MANAUS

209

2

12

INFORMAÇÃO

Nº 0207 / 115 / AMA / 78

Data: — 10 OUT 78

Assunto: — DECLARAÇÕES DO DIPLOMATA ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO.

Referência: — INFÃO Nº 0201/115/AMA/78, de 06
TN UU Nº 067/15/AC/78, de 05

Difusão :- AC/SNI

Anexo :- Recorte do Jornal "A NOTÍCIA" edição de 10 Out. 78



1. O jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, ao que se prescreve pelo texto da publicação anexa, publicara nota em que o Palácio do Planalto considerava "insolente e agressiva" a carta aberta do diplomata ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, publicada pelo jornal "A NOTÍCIA", quando da visita a MANAUS do Gen JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, assunto objeto da INFÃO Nº 0201/115/AMA/78, de 06 Out 78. Assegura a fonte que "apesar disso o diplomata não seria punido com a suspensão dos direitos políticos, visto que falara na qualidade de candidato e não de diplomata".

2. A edição de 10 Out 78, do matutino "A NOTÍCIA", a título de contestação daquela Nota, publica declarações do Diplomata ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, que "vê aí uma ameaça velada, que visaria a arrefecer o seu ânimo de opositorista autêntico. Tal intuito, não será alcançado, pois quando parti para a luta, estava disposto a tudo. Aliás, se o regime não fosse violento, arbitrário e antidemocrático, eu não lhe faria oposição. As críticas que dirijo ao sistema e aos déspotas que manietam o nosso povo nascem da minha consciência de democrata. Não serão ameaças de boteiros que me intimidarão. Quanto mais ameaçam, mais combate eu lhes vou dar".

ARTHUR NETTO ao se referir as denúncias sobre possível corrupção na esfera do Governo Federal, destacou: "se pensam em me transformar em mais um réu sem crime, pelo simples fato de eu

Confidencial

Continua...

considerar o seu filho incapaz de exercer a presidência do Brasil, o problema não é meu. Proveito, então, a oportunidade e o repito agora que efetivamente FIGUEIREDO não tem condições intelectuais, políticas ou psicológicas para liderar o país. É absurdo que o BRASIL permaneça nas mãos de homens intolerantes e descompromissados com o povo, que se julgam intocáveis e senhores da verdade. A luta à qual me entreguei de corpo e alma é exatamente para fazer a liberdade voltar a espalhar a sua luz sobre nós. Não mais: a candidatura FIGUEIREDO é uma farsa. Não pode ser instrumento da liberdade quem até hoje a tem esmagado".

ARTHUR VIRGÍLIO NETTO prossegue afirmando que: "se querem uma oposição de fantoches, cabisbaixa e calhorda?. Então não contem comigo. Sou candidato a Dep Federal exatamente para me opor às trevas da exceção. Não vou usar o mandato para barfanhar com corruptos ou falsos democratas. Vou para o Congresso combater esse regime biónico". E concluindo, arrematou: "cassado meu pai já foi. Se repetirem a violência comigo, minha família terá sido duas vezes condecorada, na luta pela liberdade. A luta continua. El-Rei mandou navegar e não morrer. Vou navegar até a vitória final".

5. A radicalização da campanha do sr. ARTHUR VIRGÍLIO NETTO que, inclusive, pretende se colocar na posição de vítima é fruto da limitada receptividade do seu nome, perante os eleitores do MDB/PA: as últimas pesquisas de opinião, colocam-no em 50 lugar na legenda do partido.



O TITULAR É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO NESTE
DOCUMENTO: 12 de Dez. de 1977.
de acordo com o Regulamento de
Arquivo Geral.

Confidencial

"A NOTÍCIA" - 10 OUT 78

ARTHUR VIRGÍLIO REAGE AS AMEAÇAS DO GOVERNO

O jornal Tribuna da Imprensa, do Rio de Janeiro, publicou nota, recentemente, dizendo que o Palácio do Planalto havia considerado insolente e agressiva a carta aberta que o diplomata Arthur Virgílio Neto dirigiu ao general João Batista Figueiredo, quando da visita deste último a Manaus. Afirmava ainda a nota que, apesar disso, o diplomata não seria punido com a suspensão dos seus direitos políticos, posto que falou na qualidade de candidato e não de diplomata.

Em entrevista a nossa reportagem, Arthur Virgílio afirmou ver aí uma ameaça velada, que visaria a arrefecer o seu ânimo de opositorista autêntico. "Tal intuito", acrescentou Arthur, "não será alcançado, pois quando parti para a luta, estava disposto a tudo. Aliás, se o regime não fosse violento, arbitrário e antidemocrático, eu não lhe faria oposição. As críticas que dirijo ao sistema e aos despotas que manietam o nosso povo nascem da minha consciência de democracia. Não serão ameaças de boateiros que me intimidarão. Quanto mais ameaçam, mais combate eu lhes vou dar".

"Se o Palácio do Planalto está mesmo interessado em punir alguém, que investigue então as denúncias que uma revista alemã fez contra os Ministros Calmon de Sá e Mário Simonsen. Esses homens foram acusados de propineiros e o governo do general Geisel fez ouvidos de mercador. Por que não puniu o Ministro Reis Veloso, quando do vergonhoso caso Lufala? Por que não puniu os corruptos que provocaram o escândalo da SHAM, aqui no Amazonas? Por que não puniu o futuro governador de São Paulo, Paulo Maluf, que parece querer reviver a tradição de desonestidade de Ademar de Barros? Por que não investiga se um dos atuais Ministros de Estado é de fato estelionatário? Por que não pune os torturadores? Os especuladores do mercado imobiliário? As empresas multinacionais, que pensam que o Brasil é quintal delas?"

"Ora, se pensaram em me transformar em mais um réu sem crime, pelo simples fato de eu considerar o ge-

neral Figueiredo incapaz de exercer a Presidência, o problema não é meu. Aproveito, então, a oportunidade e repito agora que efetivamente Figueiredo não tem condições intelectuais, políticas ou psicológicas para liderar o país".

Para Arthur, "é absurdo que o Brasil permaneça nas mãos de homens intolerantes e descompromissados com o povo, que se julgam intocáveis e senhores da verdade. A luta à qual me entreguei de corpo e alma é exatamente para fazer a liberdade voltar a espalhar a sua luz sobre nós. Digo mais: a candidatura Figueiredo é uma farsa. Não pode ser instrumento da Liberdade quem até hoje a tem esmagado".

"Minha carta não foi insolente. Insolente é o arbítrio que há 14 anos uma minoria gananciosa impõe ao nosso povo. Insolência é se negar ao brasileiro o direito de eleger, em eleições livres e diretas, o seu Presidente da República. É criar o senador de proveta, que a Nação apelidou de biônico enlameando a tradição parlamentar brasileira, a partir de 1930".

"É essa democracia castrada que pretendem impingir ao país. Vejam as sucessivas prisões sofridas pelo coronel Tarcísio, apenas porque ousa enfrentar o regime ditatorial e a candidatura Figueiredo. Por que não aplicam o Regimento Disciplinar do Exército para punir também os militares que abertamente falam de política, para apoiar Figueiredo e Geisel?"

"Querem uma oposição de fantoches, cabisbaixa e calhorda? Então não contem comigo. Sou candidato a deputado federal exatamente para me opor às trevas da exceção. Não vou usar o mandato para barganhar com corruptos ou falsos democratas. Vou para o Congresso combater esse regime biônico".

Concluindo, disse Arthur Virgílio: "Cassado meu pai já foi. Se repetirem a violência comigo, minha família terá sido duas vezes condecorada, na luta pela Liberdade. A luta continua. Ei — Rei mandou navegar e não morrer. Vou navegar até a vitória final".

Confidencial

2094 2

15



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

JUÍZO SINTÉTICO Nº 01 / 115/AMA/78

Data:— 10 OUT 78

Assunto:— ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO

Referência:— TX UU Nº 067/15/AC/78, de 05 Out 78

Difusão :- AC/SNI



1. DADOS DE QUALIFICAÇÃO

- ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, filho de ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO FILHO e de IZABEL VICTÓRIA MATTOS PE REIHA DO CARMO RIBEIRO. Nasceu a 15 Nov 45 em MANAUS/AM.

2. REGISTROS

a. Antecedentes

1) Terceiro Secretário da Carreira de Diplomata, do Ministério das Relações Exteriores, em licença a partir de 09 Nov 76.

2) Filiado ao MDB/AM e candidato a Dep Fed em 15 Nov 78.

b. Atividade atual

1) Tem se referido, como aspirante à Câmara dos Deputados, e de modo depreciativo em relação às autoridades federais e estaduais, através pronunciamentos publicados no diário oposicionista "A MÍCIA". Tais artigos promovem manifestações de agravo às autoridades constituídas, dirigindo, inclusive, ofensas pessoais ao Exmº Sr Gen JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO e à ação revolucionária do Presidente da República.

2) Embora funcionário público licenciado (Terceiro Secretário do MRE), vem promovendo a distribuição de panfletos de natureza política, contendo críticas corrosivas ao regime político brasileiro que, invariavelmente, classifica de "inquisição" e "ditadura".

Confidencial

0179/78

Continua...

Confidencial

3) Merecem maior atenção os seus pronunciamentos dissemulados pelas INFOS N°s 0068/115/AMA/78, de 27 Mar - 0116/115/AMA/78, de 30 Mai - 0116/115/AMA/78, de 1° Jun - 0116/115/AMA/78, de 11 Jul - 0168/115/AMA/78, de 17 Ago - 0172/115/AMA/78, de 24 Ago - 0182/115/AMA/78, de 05 Set - 0194/115/AMA/78, de 24 Set - 0199/115/AMA/78, de 03 Out e 0201/115/AMA/78, de 10 Out.

3. JUÍLIO BENTINHO

a. Posição Ideológica

- Tem demonstrado nítida inclinação para a esquerda radical.

b. Ligações Políticas

- Tem revelado oficialmente ligações políticas com o Ex-Min ' Trabalho, ALMIR MONTENEGRO ALVES AFONSO, ex-Dep Fed JOSÉ BERNARDO CARDAL e ex-Dep Est ARLINDO AUGUSTO DOS SANTOS FORTO, to dos cassados com base no AI/1; Jornalista MANOEL JOSÉ DE AN-
UNDA NETTO proprietário do jornal "A NOTÍCIA" e ex-Dep Est FRANCISCO GUERREIRO DE QUEIROZ atual Vereador (MDB/AM) postulan- te à Assembleia Legislativa.

- Defendeu ardorosamente a FRENTE NACIONAL PELA DEMOCRATIZA- ção e apoiou ostensivamente a candidatura do Gen MULATO BENTES MONTENEGRO à Presidência da República, a quem sugeriu em 07 Jul 78, na concentração da Frente na AL/AM, "uma contra-revolu- ção para restaurar o Estado de Direito no BRASIL".

- Considera os ex-Dep Fed LISÂNDRA MACIEL e ALINCAR FURTADO, ambos cassados pelo AI/5, como "os chefes e líderes à altura das aspirações do povo brasileiro".

- Entrou para a política com a decisão de reaver a liderança de seu pai - YRUBETE VILGÍLIO DE CAMPOS KIBLING FILHO - abando- nada após a cassação do seu mandato de Senador pelo AMONAS em 1964.

c. Atitude face a Revolução de 31 Mar 64

- Contrário.

d. Atividades Subversivas

- Não há nada em outros registros que permitam opinião con- clusiva, uma vez que suas atividades estudantis e afins se pro- cessaram no Rio de Janeiro, onde cursou a Faculdade de Direi- to e o Instituto do Franco.

e. Proibidade Administrativa

- Não há registros.

Confidencial

Continua...

Confidencial



209 2

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO N.º 0210/115/AMA/78

Data : — 12 OUT 78

Assunto : — PROPAGANDA DO CANDIDATO ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO.

Referência : — INFÃO Nº 0207/115/AMA/78, de 10 OUT 78.

Difusão :- AC/SNI

Anexo :- Um Panfleto



1. O Diplomata ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, candidato pela legenda do MDB/AM a Dep Federal, vem disseminando junto a classe universitária no horário escolar, o panfleto em anexo, no texto do qual explora uma propaganda branca orientada para os estudantes universitários, a pretexto de ter contribuído e estar disposto a continuar na luta estudantil.

2. No panfleto, ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, seleciona os principais problemas que se defrontam universidade-aluno, garantindo sua disposição de lutar em favor das seguintes medidas:

- contra violência policial;
- no combate à humilhação que obriga o estudante a conviver no campus com delatores;
- eliminação da conspiração que um Governo esclerosado intenta contra os jovens;
- por um regime de educação gratuita a quem queira receber;
- pela instituição de um regime que não seja elitista e autoritário como este sob o que vivemos;

3. Assegurando que, se eleito, "denunciará na Câmara Federal, com veemência, todos os problemas estudantis, exatamente como um MEINHO APOCALIPTICO fazia, antes da cassação e do exílio". ARTHUR VIRGÍLIO NETTO, concluiu aduzindo "ser filho do Senador ARTHUR VIRGÍLIO FILHO, autor do Projeto de Lei que criou a Universidade do Amazonas, cassado em 1969 por se opor à noite ditatorial" e

Confidencial

0179/78

Continua...

prometeu lutar também por "liberdade e justiça para todos, em um Brasil livre e democrático; pelo fim da violência contra a juventude; por um regime sem torturas nem torturadores; por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana; pela anistia ampla e irrestrita a todos os punidos pelas leis de exceção".



O DEPOSITÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO (Art. 12 do Lei nº 79.099/77,
do Regulamento para Salvaguarda de
Dados e Sigilos).

Confidencial



NÓS ESTAMOS COM
ARTHUR VIRGÍLIO
PARA DEPUTADO FEDERAL

Nascido em Manaus; Diplomata de Carreira; Bacharel em Direito; Sociólogo; jornalista; Prof. de Inglês diplomado pelas Universidades de Michigan nos E.U.A.; e Cambridge na Inglaterra; Curso de Ciência Política da PUC RJ; Curso de Estudos Comparados das Sociedades Latino-Americana PUC RJ; Curso de Sociologia Política Africana do Centro de Estudos Afro-Asiáticos do RJ; Curso de Italiano da PUC RJ; Ex-líder estudantil; Membro fundador do MDB; Fez parte da juventude do extinto PTB; Foi assessor dos ex-Ministros Hélio de Almeida e Henrique Teixeira Lott; É filho do ex-Senador Arthur Virgílio Filho, criador da Universidade do Amazonas, que foi cassado em 1969.

MDB

Nº 20

209

20

DE ARTHUR VIRGÍLIO AOS UNIVERSITÁRIOS

Meu nome é ARTHUR VIRGÍLIO. Como você deve saber sou candidato a DEPUTADO FEDERAL pelo MDB, sob o número 208.

Num passado recente, procurei dar a contribuição que me foi possível à luta estudantil. Os primeiros anos que se sucederam ao golpe militar já me encontraram na Universidade, resistindo à ditadura.

Hoje, recém - saído do convívio universitário, continuo preso à luta de tantos anos. Creio mesmo que a minha perspectiva política é antes a de um estudante, que a de um político corrompido e viciado, como muitos existem por aí.

Falemos agora de você. Da Universidade do Amazonas. Da Reitoria, que trata os estudantes como se fossem crianças. Das poucas vagas existentes, para o grande número de companheiros que buscam seguir curso superior. Das cadeiras que levemente a FUA oferece aos alunos, sem dispor de professores que ministrem as aulas. Do caos em que a reforma universitária transformou a vida de milhares de pessoas. Da humilhação que é você e seus colegas serem obrigados a conviver com delatores, no campus. Da violência policial. Da conspiração que um governo esclerosado intenta contra os jovens.

Como mudar tudo isso? Lutando por liberdade e pela construção de um regime de verdadeira Justiça Social. Um regime que, por exemplo, saiba dar o educação gratuita a quem a queira receber. Um regime que não seja elitista e autoritário como este sob o que vivemos.

Vamos lutar juntos. Na Câmara Federal, denunciarei com veemência todo esse quadro, exatamente como um Almino Affonso fazia, antes da cassação e do exílio. Mesmo porque a Universidade do Amazonas é para mim um compromisso de honra: Sou filho do Senador ARTHUR VIRGÍLIO FILHO, autor do projeto de lei que a criou, cassado em 1969 por se opor à noite ditatorial.

LIBERDADE E JUSTIÇA PARA TODOS. Por um Brasil livre e democrático. Pelo fim das violências contra a juventude. Por um regime sem torturas nem torturadores. Por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana. Pela Anistia ampla e irrestrita a todos os punidos pelas leis de exceção. Venceremos, porque não há derrota definitiva para a LIBERDADE.

SNI

TELEX

SNI

611005SNTNC BR
SNI AMA FSK

BR1319 III CIRCULAR AR 439/16/AC/78 25OUT1600 ((XAM))

DADOS CONHECIDOS: CANDIDATOS PROXIMAS ELEICOES PODERAO SER APOIA-
DOS E/OU DEFENDER "BANDEIRAS" DIFERENTES ORGANIZACOES COMUNIS-
TAS. DADOS SOLICITADOS: INFO ESTE AC ATE 04 NOV 78 DADOS SINTETI-
COS E CONSOLIDADOS CONSEQUENTES ANALISE COMPARATIVA PROGRAMAS CAN-
DIDATOS QUE DEFENDEM DIFERENTES "BANDEIRAS" GRUPOS COMUNISTAS.

02 - 055100 (atencao UU)
100 -> 115 ate 8/11

XAM26OUT0816(ZAS)

AC VIA FSK Providenciado com a INFÃO Nº 0223/115/AMA/78, de 07 Nov.

209 2 21

S. N. I.	
AGÊNCIA DE MANAUS	
0930	
PROTOCOLO	
Em 26 10 / 19 78	

SNI

TELEX

SNI

611005SNTNC BR
SNT AMA PSK

BR1319 III CIRCULAR AR 439/16/AC/78 25OUT1600 ((XAM))

DADOS CONECTADOS: CANDIDATOS PROXIMAS ELEICOES PODERAO SER APOTA-
DOS E/OU DEFENDER "BANDEIRAS" DIFERENTES ORGANIZACOES COMUNIS-
TAS. DADOS SOLICITADOS: INFO ESTA AC ATE 08 NOV 78 DADOS SINTETI-
COS E CONSOLIDADOS CONSEQUENTES ANALISE COMPARATIVA PROGRAMAS CAN-
DIDATOS QUE DEFENDEM DIFERENTES "BANDEIRAS" GRUPOS COMUNISTAS.

02 — 655100 (atencao UU)
100 — 115 ate 8/11

 Para cumprir

XAM26OUT0816(ZAS)

AC VIA PSK Providenciado com a INFÃO Nº 0223/115/AMA/78, de 07 Nov.

209 2

S. N. I.	
AGÊNCIA DE MANAUS	
0930	
PROTOCOLO	
Em 26 10 / 19 78	

21

700 000

60 - 70.232 PV - 50.689
GM - 19.537

70 - 111.064 PV - 84.098
GM - 27.016

American - 20.832 av 4.7%
base de calcul



209

2

22

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO N.º 0216 / 115 / AMA / 78

Data: — 31 OUT 78

Assunto: — PRONUNCIAMENTO DE ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO.

Referência: — INFÃO N.º 0210 / 115 / AMA / 78, de 12

Difusão :- AC/SNI



1. O diplomata ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, candidato pelo MDB/AM a Câmara Federal, sequenciando as suas entrevistas eivadas de ofensas pessoais ao presidente eleito, afirmou ' ao jornal "A NOTÍCIA" de 15 Out 78, que "o Governo preparou cuidadosamente uma farsa política, para sentar o Gen FIGUEIREDO no trono do Príncipe. Dia 15 foi a eleição sem povo, com o voto apenas de um Colégio Eleitoral forjado pelas mentes doctas do Pacote de Abril. Um Colégio Eleitoral além do mais, coagido, amedrontado e ansioso para roer os ossos do banquete".

A seguir, admitiu que dificilmente o MDB chegaria ao Poder contando com os votos dissidentes da ARENA e destaca que os próprios objetivos da candidatura EULER BENTES MONTENEGRO se deram desvirtuar, dado que a proposta política daquele General "era no sentido de ir ao povo em pregação democrática e nacionalista, para, daí, poder pressionar o Colégio Eleitoral a espelhar a realidade nacional. No entanto, EULER BENTES MONTENEGRO se omitiu em muitos momentos. Evitou o choque frontal com o sistema, desagradando as forças democráticas que lhe dariam suporte político. Enquanto FIGUEIREDO dizia absurdos, EULER não dizia nada. Foi mais moderado que a própria moderação. Muitas vezes, perdeu os "rounds" da luta, porque se recusou a lutar. Em política, tudo pode acontecer. Até mesmo a derrota do lamentável Gen FIGUEIREDO. As aparências, porém, indicam o caminho ortodoxo que o regime se propôs: falsa democracia, líderes fal

Confidencial

Continua...

ses; falso desenvolvimento, falsa paz; falsa tranquilidade, futuro incerto".

Também, disse que "todo aquele esquema atenta contra a dignidade da Nação. As vezes pergunta como podem as gerações atuais suportar tanta infâmia. Será possível aceitar calado que o BRASIL seja, por seis longos anos, manobrado por um homem como FIGUEIREDO? Ou tere mos de continuar aceitando as maquinações do Maquiável tropicalista do GURU CORBERY DO COUTO E SILVA? Não, mil vezes não. O BRASIL tem um compromisso de grandeza. Não é república bananeira para vi ver afogado na corrupção de falsos moralistas. Não é quintal de mul tinacionais. Não é reformatório para ser dirigido por bedéis de pal matória na mão".

Em outro trecho de sua entrevista, ARTHUR VIRGÍLIO, assegurou que "querem manter o povo amordaçado e os políticos assustados, para que as reivindicações de Justiça Social não virem clamor. A minoria pri vilegiada que nos tenta tutelar é favorável ao cochicho. Teme a voz da Nação, porque no barulho da Democracia os corruptos podem ser desmoralizados e punidos. Na ditadura, são promovidos a Senadores, Governadores e Ministros; e quando deixam esses cargos, vão ser tes tas de ferro de monopólios estrangeiros. A ditadura somente pune os corruptos inimigos. Os corruptos amigos, ela os promove e prote ge".

2. Finalmente, destacou que "o destino de todo um povo estará sendo jogado em cartas marcadas. A história, todavia, não perdoará esse amontoado de trapagens. Não poupará os costados dos imediatistas, dos aproveitadores, dos covardes e dos falsos omissos". E concluiu: "mas, o reinado do arbítrio vai ter um fim. Depois de 14 anos de ditadura, não conseguiram sufocar a oposição. Sempre se levantam as vozes inconformadas dos democratas. Até o sacrifício de quem não cala vai apressando o fim da pantomina: chega de arrocho salarial, para que milhões de irmãos nossos escapem à fome; chega de repres são psicológica e policial a estudantes e trabalhadores, para que o BRASIL encontre o seu caminho; chega de censura à criação intellectu al, para que não seja considerada verdade apenas a paranoia dos o pressores".

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO 12 do De. n.º 79.699/77.
do Regulamento para Salvaguarda do
Assunto Sig. 100



Confidencial

Confidencial

209

2

24

OFICIO-CONF. Nº 002/115/AMA/78

Manaus, AM
31 Out 78

Do: Chefe da Agência do SNI
em Manaus

Ao: Meretíssimo Sr. Desembargador LUIZ FRANCISCO DE OLIVEIRA
CABRAL

ND. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral



Senhor Presidente

Tenho a honra de dirigir-me a V.Exa. para solicitar a cooperação desse Egrégio Tribunal, em relação a trabalho em curso na AM/SNI.

Trata-se de informação sobre as qualificações que o candidato ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO vem divulgando na televisão, através o horário gratuito do TVE.

No "curriculum-vitae" do referido candidato estão incluídas atividades desenvolvidas como "assessor" do ex-ministro HENRIQUE LOTTE. Ora, o antigo Ministro do Exército deixou o cargo no início de 1966, para disputar as eleições presidenciais.

Na oportunidade, o atual candidato ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO, nascido em 15/Nov/45, era um adolescente de quinze (15) anos, circunstância que não o habilitaria como assessor do General HENRIQUE LOTTE, ainda mais quando se sabe que os cargos de assessoria do Ministro do Exército, são exercidos por oficiais da ativa daquela Força Armada.

Além dessa qualificação duvidosa, inclui ainda o candidato no seu "curriculum" a condição de professor de inglês forma

Confidencial

ACC 6179/78

Confidencial

209 2

25

(Cont. do Of. CONF. Nº 002/115/AMA/78, de 31/OU/78).....

do em Michigan e Cambridge.

Tudo indica que se trata de outra manobra, visando impressionar o eleitorado, pois o Sr. Diplomata ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO, quando muito, poderá ter um certificado de Suficiência na língua inglesa, expedido pelas duas Universidades citadas, através convênios existentes com o Instituto Brasil-Estados Unidos e Sociedade de Cultura Inglesa. Tais certificados não habilitam ao exercício do magistério, a não ser após complementação pedagógica e diploma de licenciatura curta expedido por uma Universidade brasileira.

Assim sendo, venho solicitar providências de V.Ex^a. para confirmação das dúvidas pendentes sobre as qualificações do candidato.

Aproveito o ensejo para reiterar a V.Ex^a. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

ROBERTO GARCIA E SILVA - C
CHEFE DE SEÇÃO



Confidencial

Confidencial



209 2

26

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO Nº 0218/ 115 AMA / 78

Data: — 31 OUT 78

Assunto: — MENSAGEM AOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
- ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO

Difusão: — AC/SNI

1. O candidato a Dep Fed pelo MDB/AM, ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, através do diário oposicionista "A NOTÍCIA" divulgou dia 26 Out 78, uma mensagem aos estudantes universitários do Estado, visando canalizar votos da classe em favor de sua candidatura.

No texto do documento em anexo, ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, destaca:

- Ser candidato a Dep Fed pelo MDB, "pois estar na ARENA significaria apoiar a ditadura que nos sufoca".

- O desejo de "lutar juntos contra a alienação que o Governo impõe à Universidade".

- A certeza de que o estudante "será um robô, à disposição das empresas estrangeiras que se instalam em MANAUS".

- Que deseja o Governo "fazer da Universidade tão-sómente a instituição que prepara mão-de-obra técnica para trabalhar nas famigeradas multinacionais".

- Que "para a ditadura, a Universidade não deve ser crítica. A ditadura nega o papel questionador que a Universidade carrega no próprio nome. A ditadura sabe que, se as idéias circularem, a liberdade virá, como aliás, está vindo, a despeito de GILDEL, FIGUEIREDO, etc".

2. Em outro trecho, critica ter sido desviado 60 milhões de cruzeiros que estavam destinados à FUA e enfatiza que para o ALAZO MAS eles nunca tem verba. E indaga: "como então esse regime corrupto teve dinheiro para aplicar todos aqueles milhões no fa

Confidencial

ME 0179/78

Continua...

lido grupo LUTPAL, contra os pareceres de técnicos do MDB e do próprio Ministério do Planejamento?".

3. Encerra a mensagem, pedindo o voto da classe universitária, para "lutar contra a corrupção e contra as misérias da ditadura. Por um BRASIL livre e democrático. Por uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana. Pela anistia ampla e irrestrita a todos os cassados. Pelo fim das torturas a quaisquer seres humanos. Pela autonomia universitária. Pela volta da UNE e das U.E.B.s. Pelo fim da delação no Campus".

4. Releva destacar que o epigrafeado formulou convite ao ex-Min Trab ALLINO MONTEIRO ALVARES AFONSO, cassado em 10 Abr 64, com base no AI/1, de 09 Abr 64, para reforçar a campanha eleitoral do MDB/AM, e em particular ajudar as candidaturas de FÉLIX VALOIS COELHO JÚNIOR (Pres. OAB/AM) ao Senado, ARTHUR VILGÍLIO DO CARMO RIBLINO NETTO (Diplomata) a Dep Fed e ALOÍSIO RODRIGUES DE OLIVEIRA (Advogado) a Dep Est.

A chegada de ALLINO AFONSO a MANAUS está prevista para os primeiros dias de NOV 78.



O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO 12 de De. nº 79.099 77.
Sua regulamentação para Salva-guarda de
Sinais Sig. 1004

Confidencial

Aos Estudantes Universitários

Arthur Virgílio Neto

Meu nome é Arthur Virgílio. sou candidato a Deputado Federal, sob o número 208, o partido, claro, é o MDB, pois estar com Arena significaria apoiar a ditadura que nos sufoca.

Vamos lutar juntos contra a ameaça que o governo impõe à Universidade. Querem fazer de você apenas um robô, à disposição das empresas estrangeiras que se instalam em Manaus. Querem fazer da Universidade tão-somente a instituição que prepara mão-de-obra técnica para trabalhar nas famigeradas multinacionais. Para a ditadura, a Universidade não deve ser crítica. A ditadura nega o papel questionador que a Universidade carrega no próprio nome. A ditadura sabe que, se as idéias circularem, a liberdade virá, como, aliás, está vindo, a despeito de Gelsel, Pigueiredo, etc.

O Ministro da Educação permite o desvio, para outros Estados, de 60 milhões de cruzeiros que estavam destinados à FUA. Para o Amazonas eles nunca têm verba. Pergunto então: como então esse regime corrupto teve dinheiro para aplicar todos aqueles milhões no fardo grupo Lufkin, contra os pareceres de técnicos do BNDE e do próprio Ministério do Planejamento?

Conto com o seu voto, para lutar contra a corrupção e contra as misérias da ditadura. Por um Brasil livre e democrático. Por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana. Pela América ampla e irrestrita a todos os casados. Pelo fim das torturas a quaisquer seres humanos. Pela autonomia Universitária. Pela volta da UNE e das UEEs. Pelo fim da delação no Campus.

Confidencial

209 2

29

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGENCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO

Nº 0222 /115 / AMA / 78

Data:—

- 03 NOV 78

Assunto:—

- PARTICIPAÇÃO DE ELEMENTOS DA
CAMPAHA ELEITORAL DO MDO

Difusão:—

- AC/SNI



1. Chegará a MANAUS, no dia 03 nov, o ex-Deputado e ex-Ministro do Trabalho, ALMINO MONTEIRO ALVARES AFONSO.
2. Segundo foi apurado, o Sr.ALMINO AFONSO pretende comparecer a comícios locais, apoiando as candidaturas do advogado FÉLIX VALOIS ao Senado, do diplomata ARTHUR VIRGILIO DO CARMO RIBEIRO NETTO à Câmara Federal e do Sr.ALUÍZIO OLIVEIRA à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.
3. Juntamente com o Sr.ALMINO AFONSO, comparecerão aos comícios dois (2) outros elementos cassados, que militaram na política local: ex-Senador ARTHUR VIRGILIO DO CARMO RIBEIRO FILHO e ex-Deputado Estadual ARLINDO AUGUSTO DOS SANTOS PORTO.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO (Art.12 do Decreto nº 79.099/77,
do Regulamento para Salvaguarda de
Assuntos de Segurança).

Confidencial

0170/78



Confidencial

209

2

30

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

INFORMAÇÃO N.º 0223 / 115 / AMA / 78

Data : — 07/NOV/78

Assunto : — CAMPANHA ELEITORAL DE CANDIDATOS

Referência : — TX "DL" CIRC. AR 439/16/AC/78

Difusão : — AC/SNI

Na área de jurisdição da AMA/SNI destacam-se dois candidatos que têm defendido, em suas campanhas, temas e programas abraçados por grupos comunistas.

Trata-se dos seguintes candidatos:

- FELIX VALDES CORREIA JUNIOR, candidato ao Senado por uma das legendas do MDB, funcionário do Banco do Brasil licenciado, presidente da OAB/seção do Amazonas também licenciado e advogado militante em MANAUS.
- ARTUR VIRGILIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, candidato à Câmara Federal pelo MDB, diplomata de carreira licenciado.

Tanto FELIX VALDES, quanto ARTUR VIRGILIO têm base de suas campanhas eleitorais nas seguintes bandeiras:

- O atual regime político vigente no Brasil é uma ditadura violenta, arbitrária, prepotente e anti-democrática;
- Os líderes da dirigência nacional se esqueceram de lidar com o povo, mantendo-o sob tutela por considerá-lo incapaz de opinar sobre seu próprio destino;
- O povo brasileiro vive sob um regime de terror, esmagado pelo espionamento e tortura particularmente de estudantes e operários, pela repressão à greve, pela censura, pelo desaparecimento de cidadãos e cassação de mandatos pelo crime de não se curvarem ao arbítrio, à tirania e à opressão;

Confidencial

0179/78

(CONTINUAÇÃO DA INFO Nº 0223/115/AMA/76, de 07/NOV/76).....

- Manifestam-se como defensores perpétuos e intimidatos da anistia ampla, irrestrita e plena para todos os punidos pelas anti-leis;

- Enfatizam suas posições radicalmente contrárias à corrupção que campeia, protegida pelo governo, às perseguições e violências policiais contra os universitários, à entrega do Brasil às empresas multinacionais;

- Consideram LISTENIAS MACIEL e ALANCAR FURTADO, cassados pelo próprio Gen. GUINLE, como sendo os líderes naturais e à altura das aspirações do povo brasileiro;

- Destacam seus pontos de vista, segundo os quais o futuro Presidente do Brasil, imposto à Nação pelo arbítrio e vontade pessoal de um Presidente "todo poderoso", mediante manobras escusas consubstanciadas no "Pacote de Abril", além de não representar as aspirações do povo, é despreparado para a função em que será in vestido.

Releva esclarecer que a campanha eleitoral desses dois candidatos de 1964, vem sendo feita, tanto na capital quanto no interior do Estado, pelo Sr. ALMIR MONTENEGRO ALVARES AFONSO, ex-Deputado Federal e ex-Ministro do Trabalho do Gov. JOÃO GOUVEIA, ARTHUR VIRGILIO DO CARMO RIBEIRO FILHO, ex-Senador e ARILDO AUGUSTO DOS SANTOS PORTO, ex-Dep. Est., todos cassados pela Revolução de 1964. O ex-Senador ARTHUR VIRGILIO DO CARMO RIBEIRO FILHO em 1965, ainda não reacquiriu os seus direitos políticos.



O DEFI N TARGO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO Nº 12 do De. nº 79.099/77.
do Regulamento para Salvaguarda de
Assunto - Sigilo (S).



209 2 32

ESTADO DO AMAZONAS
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

Of. Nº 522/78-GP / CONFIDENCIAL

Manaus, 8 de novembro de 1978.

SENHOR CHEFE,

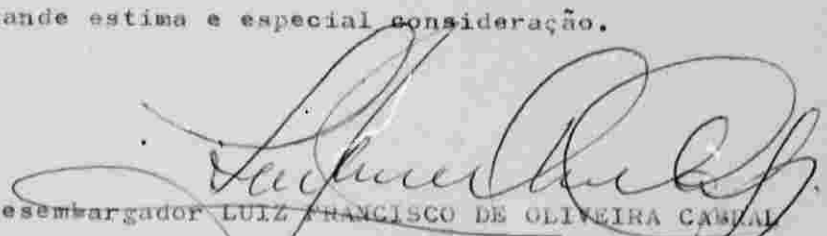
Damos por recebido o ofício confidencial número 002/115/AMA/78, dessa Chefia, sobre o qual nos cumpre informar o seguinte:

Esta Justiça Eleitoral não tem condições de atender à solicitação em causa por não ter meios para proceder às diligências que o caso requer, uma vez que não há amparo legal para pedirmos confirmação de "curriculum vitae" de Candidatos a cargos eletivos.

II-Este Tribunal tem coibido abusos dessa ordem mas, atendendo Representações feitas por Entidades atingidas pelos excessos cometidos na Propaganda Eleitoral.

III-Sendo a Procuradoria Regional Eleitoral, Órgão Fiscalizador da Lei, sugerimos a V.Exa. que, junto ao mesmo, exponha o fato para objeto de providências urgentes.

Valemo-nos da oportunidade para renovar as nossas homenagens de grande estima e especial consideração.


Desembargador LUIZ FRANCISCO DE OLIVEIRA CABRAL
P R E S I D E N T E

Ao Exmo.Sr.

ROBERTO GAMA E SILVA -CGM

DD. Chefe da Agência do SNI em Manaus

N E S T A

S. N. I.	
AGÊNCIA DE MANAUS	
F - 2025	
PROTOCOLO	
Em 08/11/78	

Confidencial



209

2

33

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE MANAUS

ENCAMINHAMENTO

N.º 0005 / 115 / AMA / 78

Data: — 10 NOV 78

Assunto: — ATIVIDADE POLÍTICO-ELEITORAL DE ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO.

Difusão: — AC/SNI

Anexos: — Ver item 2



1. Para fins de encaminhamento à DSI/MREx, de acordo com orientação recebida dessa AC, remeto os documentos e pronunciamentos públicos, relativos à campanha eleitoral promovida pelo Sr. ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO, Diplomata de Carreira licenciado e candidato à Câmara Federal pela legenda do MDB/AM.

2. ANEXOS

"A" - Mensagem ao Gen FIGUEIREDO

- Carta intitulada "CORRUPÇÃO"

- Artigos: - ARTHUR VIRGÍLIO reage as ameaças do Governo
 - NAÇÃO se espreme entre o DESEMPREGO e a FOME.
 - Basta de DITADURA
 - ARTHUR NETTO DEFENDE ALMIRAO contra o PRESIDENTE GEISEL.
 - Carta de ALMIRAO AFONSO a ARTHUR VIRGÍLIO NETTO.

"B" - CARTA de ARTHUR NETTO ao futuro GOV JOSÉ LINDOSO

- CARTA de ARTHUR NETTO ao VICE-GOV JOÃO BOSCO

"C" - Mensagem aos ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

- TOMADA DE POSIÇÃO dos CENTROS ACADÊMICOS em favor de ARTHUR NETTO.

"D" - PRONUNCIAMENTOS PÚBLICOS através do Diário Oposicionista "A NOTÍCIA".

Confidencial

Continua...

0179/78

ANEXO "A"

MENSAGEM AO GENERAL FIGUEIREDO

O Amazonas é um Estado muito sofrido. Vive massacrado por dois inimigos sorrateiros, gananciosos e impiedosos: o imperialismo estrangeiro, consubstanciado na ação nefasta das empresas multinacionais, e o colonialismo interno, com reflexos do exterior, exercido pelos monopólios instalados no Centro-Sul.

Digo-lhe isto, general Figueiredo, porque sei que Vossa Excelência está chegando hoje a nossa terra. Não pense, portanto, em fazer viagem festiva, deformada pela visão opaca dos homens que certamente o bajularão. Não pense em tratar o Amazonas com a mesma pressa que o senhor imprime as suas entrevistas à imprensa. Prepare-se para encarar um povo faminto, que não está disposto a ouvir piadas, no lugar das grandes propostas. Prepare-se para ver pessoas que não mais acreditam em promessas mirabolantes e vãs.

Vossa Excelência viaja na qualidade de candidato do oficialismo à Presidência da República. Seu nome foi lançado pelo general Geisel, que se vem portanto mais autoritariamente que D. Pedro I. Devo-lhe dizer que a maior parte da Nação brasileira reprova os métodos de ação política do general Geisel e discorda dos termos da sua candidatura. Na minha modesta opinião, Vossa Excelência jamais venceria um pleito livre, através de eleições diretas. Creio, aliás, que Vossa Excelência é homem inteiramente despreparado para o exercício da Presidência e isso será nocivo para o Brasil.

Vossa Excelência, há pouco tempo, afirmou que no Amazonas há pobreza, mas não há fome. Declarações amenas, para quem disse coisas mais duras acerca dos gaúchos e dos nordestinos. Ledo engano seu, porém. Há fome aqui no Amazonas; e muita. O interior está esvaziado por uma Zona Franca que tem sobretudo servido para desnacionalizar a economia e os costumes do meu Estado, posto que seus objetivos foram desvirtuados pelos governos dos correligionários de Vossa Excelência. O desemprego e o subemprego fazem de Manaus a capital da miséria e dos bairros sem asfalto, luz, e água ou condições mínimas de habitabilidade.

O Amazonas está assim, General. Faz parte de um Brasil que não deve e não pode ser governado por amadores. Vossa Excelência pode ter sido até brilhante como militar. Pode ter sido até eficiente como peça chave do serviço de informações do regime autoritário. Em política, todavia, admita que é um amador.

Lanço daqui o apelo audacioso e sincero: demonstre o seu patriotismo, renunciando à candidatura que o general Geisel lhe impôs e a Nação. Pedindo eleições livres e diretas para Presidente da República. Permitindo que a sociedade brasileira siga seu curso normal, nas mãos de lideranças escolhidas pelo povo.

O Brasil é mesmo um país complicado, Excelência. Não lhe parecem insuportáveis, afinal, os níveis atuais da dívida externa brasileira? A marginalização dos estudantes? A censura à criação intelectual? O arrocho político-salarial sobre os trabalhadores? A proletarianização da incipiente classe média brasileira? A gritante e progressiva desnacionalização de nossa economia? Convenhamos que é muito difícil governar o Brasil criteriosamente, Excelência...

Manaus, outubro, 78

Arthur Virgílio Neto

CORRUPÇÃO

Manaus, em 19 de outubro de 1978

Prozado companheiro
Angrade Neto,

Conheço com o meu apêndice, no tocante à matéria que A NOTÍCIA publica, na edição de ontem, sobre corrupção no governo GEISEL. "Prozado-neto" que o regime violento e arbitrário que nos sufoca apriga em seu seio alguns dos homens mais prestativos e hipócritas que a História do Brasil já conheceu.

A opinião pública brasileira se escandaliza com o relacionamento espúrio do General Golbery do Couto e Silva com a famigerada DOW CHEMICAL. O povo se choca, ao saber que há suspeita de ligação entre o desaparecido General FIGUEIREDO e o cientista PROJETO JARI. A Nação se intranquiliza, ao tomar ciência de que o Ministro Calmon de Sá, da Indústria e do Comércio, é tido como estelionatário. O Brasil inteiro indaga a razão de o prepotente General Geisel, que se diz vitorioso, prestigiar homens deste calibre e do calibre do Ministro Pêlo Veloso que apadrinhou o escândalo LUTFALA.

A conclusão que se me afigura lógica é a evidência de que o regime de "exceção" agnosta, vitimado pelas suas próprias contradições econômicas, políticas e militares. O regime de força chafurda no desgoverno e na improbidade administrativa. O regime ditatorial está nu, porque o milagre econômico foi desmascarado, o povo pensa forte e a dívida externa do País bem representativa do bilhões de dólares.

A corrupção é filha legítima da República Dúbica que o General Canel denuncia, na mídia, quando, por herança, ao General Figueiredo. A crise política, que nasceu do arbitrio, das corrupções e das torturas, não pode mais ser encoberta pela democracia homeopática gauchista, efêmera golbertina. As contradições explodem no útero do autoritarismo que temos, sido obrigados a suportar há 14 anos. Exemplo disso é a prisão do General Hugo de Abreu, que ostenta no peito a farda condecoração, por haver enfrentado a versão original, utópica, do nazifascismo.

Pergunta — se, então, o objetivo de tantos atos institucionais não teria sido acabar com a corrupção? Se assim era, a falta foi gritante. Afinal, os corruptos do Governo Golbery, na sua maioria, aderiram ao golpe militar e hoje continuam impunes. Os democratas do Governo Geisel, tem a consciência, porque não se calaram ante o atropelo da ditadura nem se acomodaram no assalto à bolsa do povo.

Pergunta — lá ainda, como pode o regime se dizer inimigo da corrupção, se ele criou os seus próprios corruptozinhos particulares nominando — os Governadores, Ministros, Senadores bilionários? Até mesmo candidaturas — os Senadores pela via direta, em campanhas milionárias, financiadas pelo dinheiro da Nação?

De minha parte, não cessarei de denunciar a farsa que ora ridiculariza e desfigura o Brasil. Dou a quem dói,arei a voz que, na rua ou na Câmara Federal, tutucará os bigodistas, os corruptos e os dilapidados. E essa luta há sem quartel, até a vitória final. Até que eucesse a eliminar a semi-escravidão da Liberdade. Até que se principie a crismar a pátria da verdadeira Justiça Social.

A vocação do Brasil não é ranica. Temos encontro marcado com o futuro. Temos pressa de vencer a escravidão ditatorial e tornar para o novo Brasil, com a força do rio Amazonas. Com a seriedade impávida de Horácio. Com a obstinação que faz do nosso povo um sobrevivente negro, no meio de tanta adversidade.

Saudações Democráticas
ARTHUR VIRGILIO NETO

" A NOTÍCIA " - 20 Out 78

"A NOTÍCIA" - 10 OUT 78

ARTHUR VIRGILIO REAGE AS AMEAÇAS DO GOVERNO

O jornal Tribuna da Imprensa, do Rio de Janeiro, publicou nota, recentemente, dizendo que o Palácio do Planalto havia considerado insolente e agressiva a carta aberta que o diplomata Arthur Virgílio Neto dirigiu ao general João Batista Figueiredo, quando da visita deste último a Manaus. Afirmava ainda a nota que, apesar disso, o diplomata não seria punido com a suspensão dos seus direitos políticos, posto que falou na qualidade de candidato e não de diplomata.

Em entrevista a nossa reportagem, Arthur Virgílio afirmou ver aí uma ameaça velada, que visaria a arrefecer o seu ânimo de opositorista autêntico. "Tal intuito", acrescentou Arthur, "não será alcançado, pois quando parti para a luta, estava disposto a tudo. Aliás, se o regime não fosse violento, arbitrário e antidemocrático, eu não lhe faria oposição. As críticas que dirijo ao sistema e aos déspotas que manietam o nosso povo nascem da minha consciência de democracia. Não serão ameaças de boateiros que me intimidarão. Quanto mais ameçam, mais combate eu lhes vou dar".

"Se o Palácio do Planalto está mesmo interessado em punir alguém, que investigue então as denúncias que uma revista alemã fez contra os Ministros Calmon de Sá e Mário Simonsen. Esses homens foram acusados de propineiros e o governo do general Geisel fez ouvidos de mercador. Por que não puniu o Ministro Reis Veloso, quando do vergonhoso caso Lufala? Por que não puniu os corruptos que provocaram o escândalo da SHAM, aqui no Amazonas? Por que não puniu o futuro governador de São Paulo, Paulo Maluf, que parece querer reviver a tradição de desonestidade de Ademar de Barros? Por que não investiga se um dos atuais Ministros de Estado é de fato estelionatário? Por que não pune os torturadores? Os especuladores do mercado imobiliário? As empresas multinacionais, que pensam que o Brasil é quintal delas?"

"Ora, se pensaram em me transformar em mais um réu sem crime, pelo simples fato de eu considerar o ge-

neral Figueiredo incapaz de exercer a Presidência, o problema não é meu. Aproveito, então, a oportunidade e repito agora que efetivamente Figueiredo não tem condições intelectuais, políticas ou psicológicas para liderar o país".

Para Arthur, "é absurdo que o Brasil permaneça nas mãos de homens intolerantes e descompromissados com o povo, que se julgam intocáveis e senhores da verdade. A luta à qual me entreguei de corpo e alma é exatamente para fazer a liberdade voltar a espalhar a sua luz sobre nós. Digo mais: a candidatura Figueiredo é uma farsa. Não pode ser instrumento da Liberdade quem até hoje a tem esmagado".

"Minha carta não foi insolente. Insolente é o arbitrio que há 14 anos uma minoria gananciosa impõe ao nosso povo. Insolência é se negar ao brasileiro o direito de eleger, em eleições livres e diretas, o seu Presidente da República. É criar o senador de proveta, que a Nação apelidou de biônico enlameando a tradição parlamentar brasileira, a partir de 1930".

"E' essa democracia castrada que pretendem impingir ao país. Vejam as sucessivas prisões sofridas pelo coronel Tarcísio, apenas porque ousa enfrentar o regime ditatorial e a candidatura Figueiredo. Por que não aplicam o Regimento Disciplinar do Exército para punir também os militares que abertamente falam de política, para apoiar Figueiredo e Geisel?"

"Querem uma oposição de fantoches, cabisbaixa e calhorda? Então não contem comigo. Sou candidato a deputado federal exatamente para me opor às trevas da exceção. Não vou usar o mandato para barganhar com corruptos ou falsos democratas. Vou para o Congresso combater esse regime biônico".

Concluindo, disse Arthur Virgílio: "Cassado meu pai já foi. Se repetirem a violência comigo, minha família terá sido duas vezes condecorada, na luta pela Liberdade. A luta continua. Ei — Rei mandou navegar e não morrer. Vou navegar até a vitória final".

ARTHUR VIRGÍLIO

NAÇÃO SE ESPREME ENTRE O DESEMPREGO E A FOME

"A Lei Falcão é uma piada de mau gosto", comentou o diplomata Arthur Virgílio Neto, candidato a deputado federal pelo MDB, ao falar sobre o impedimento de políticos se comunicarem com o povo através do rádio e da televisão. Para ele, "é simplesmente absurdo limitar a propaganda política à leitura de dados curriculares dos candidatos".

Segundo Arthur Virgílio, que vem demonstrando incomum combatividade durante sua campanha para a Câmara Federal, "não se pode acreditar nos azeites de democracia de um governo que concebe um aleijão jurídico como a Lei Falcão. Primeiro — prossegue ele — o governo sufoca a liberdade, cassa mandatos parlamentares, reprime os estudantes, destrói o monopólio estatal do petróleo, manietta os sindicatos e, depois, fala em reformas políticas que entrariam em vigência quando se elegeisse o futuro governo, embaixo da pressão oficial e da censura".

O diplomata continua comentando que qual-

quer pessoa de mediana compreensão sente que o general Figueiredo não é homem de formação sequer liberal. Para Arthur Virgílio, as declarações de Figueiredo, que muitos acham engraçadas, soam ameaçadoras "pois não é boa a perspectiva de termos um homem despreparado na Presidência da República".

"Embaixo de toda aquela simplicidade, está o drama do sistema — afirma o candidato. O Principe quer Figueiredo governando, embora toda a Nação trema com tal hipótese. A opinião do povo não conta. Somente nos caberia acatar a imposição e continuar sambando e jogando futebol". Para Arthur, "não dá mais para guardar silêncio. Agora mesmo — lembrou — ao entregar o meu currículo à comissão do MDB que o encaminhará ao rádio e à TV, senti um calafrio. Senti o ridículo que nos envolve a todos. Senti o abastardamento a que submetem a cidadania brasileira".

Arthur Virgílio Neto acha que o povo exige

dos governantes que desço- nico e antipovo, de onde dades dos nossos irmãos; admitam que a situação premendo entre o desemp- mo; uma dívida externa rania nacional; os falsos tadistas, apesar de não o de seus contrerrâneos e do

O candidato acresce- de revogar a Lei Falcão, m- feito já, para que o resul- horrendamente viciado. E- apelo e um vaticínio: "Ac- lítica dos mudinhos da g- escolher os seus verdade- rio, a história os execrará- uma condenação à qual- dos na muleta pregajosa- mero 1000".

ARTHUR VIRGÍLIO

NAÇÃO SE ESPREME ENTRE O DESEMPREGO E A FOME

"A Lei Falcão é uma piada de mau gosto", comentou o diplomata Arthur Virgílio Neto, candidato a deputado federal pelo MDB, ao falar sobre o impedimento de políticos se comunicarem com o povo através do rádio e da televisão. Para ele, "é simplesmente absurdo limitar a propaganda política à leitura de dados curriculares dos candidatos".

Segundo Arthur Virgílio, que vem demonstrando incomum combatividade durante sua campanha para a Câmara Federal, "não se pode acreditar nos aenos de democracia de um governo que concebe um aleijão jurídico como a Lei Falcão, Primeiro — prossegue ele — o governo sufoca a liberdade, cassa mandatos parlamentares, reprime os estudantes, destrói o monopólio estatal do petróleo, manietta os sindicatos e, depois, fala em reformas políticas que entrariam em vigor quando se elegeisse o futuro governo, embaixo da pressão oficial e da censura".

O diplomata continua comentando que qual-

quer pessoa de mediana compreensão sente que o general Figueiredo não é homem de formação sequer liberal. Para Arthur Virgílio, as declarações de Figueiredo, que muitos acham engraçadas, soam ameaçadoras "pois não é boa a perspectiva de termos um homem despreparado na Presidência da República".

"Embaixo de toda aquela simplicidade, está o drama do sistema — afirma o candidato. O Príncipe quer Figueiredo governando, embora toda a Nação trema com tal hipótese. A opinião do povo não conta. Somente nos caberia acatar a imposição e continuar sambando e jogando futebol". Para Arthur, "não dá mais para guardar silêncio. Agora mesmo — lembrou — ao entregar o meu currículo à comissão do MDB que o encaminhará ao rádio e à TV, senti um calafrio. Senti o ridículo que nos envolve a todos. Senti o abastardamento a que submetem a cidadania brasileira".

Arthur Virgílio Neto acha que o povo exige

dos governantes que desconfie do povo, de onde vem o medo dos nossos irmãos; admitam que a situação é premendo entre o desemprego; uma dívida externa; a inflação nacional; os falsos estadistas, apesar de não serem de seus conterrâneos e do

O candidato acrescenta de revogar a Lei Falcão, mas feito já, para que o resultado seja horrendamente viciado. É um apelo e um vaticínio: "A política dos mudinhos de galinha escolher os seus verdadeiros, a história os execrará como uma condenação à qual todos na muleta pregajosa merecem 1000".

ARTHUR VIRGÍLIO

NAÇÃO SE ESPREME ENTRE O DESEMPREGO E A FOME

A Lei Falcão é uma piada de mau gosto", contou o diplomata Arthur Virgílio Neto, candidato a deputado federal pelo MDB, ao falar sobre o impedimento de políticos se comunicarem com o público através do rádio e da televisão. Para ele, "é extremamente absurdo limitar a propaganda política pela leitura de dados curriculares dos candidatos". Segundo Arthur Virgílio, que vem demonstrando incomum combatividade durante sua campanha para a Câmara Federal, "não se pode acrescentar cenários de democracia de um governo concebido um aleijão jurídico como a Lei Falcão — primeiro — prossegue ele — o governo suporta a liberdade, cassa mandatos parlamentares, destrói os estudantes, destrói o monopólio estatal do petróleo, manietta os sindicatos e, depois, vem com reformas políticas que entrariam em vigor quando se elege o futuro governo, em plena pressão oficial e da censura". O diplomata continua comentando que qual-

quer pessoa de mediana compreensão sente que o general Figueiredo não é homem de formação sequer liberal. Para Arthur Virgílio, as declarações de Figueiredo, que muitos acham engraçadas, soam ameaçadoras "pois não é boa a perspectiva de termos um homem despreparado na Presidência da República".

"Embaixo de toda aquela simplicidade, está o drama do sistema — afirma o candidato. O Príncipe quer Figueiredo governando, embora toda a Nação trema com tal hipótese. A opinião do povo não conta. Somente nos caberia acatar a imposição e continuar sambando e jogando futebol". Para Arthur, "não dá mais para guardar silêncio. Agora mesmo — lembrou — ao entregar o meu currículo à comissão do MDB que o encaminhará ao rádio e à TV, senti um calafrio. Senti o ridículo que nos envolve a todos. Senti o abastardamento a que submetem a cidadania brasileira".

Arthur Virgílio Neto acha que o povo exige

dos governantes que desçam desse pedestal biônico e antipovo, de onde contemplam as dificuldades dos nossos irmãos; olhem para o Brasil e admitam que a situação é grave: a Nação se espremendo entre o desemprego e o salário mínimo; uma dívida externa que compromete a soberania nacional; os falsos políticos posando de estadistas, apesar de não contarem com o respeito de seus conterrâneos e dos seus patricios".

O candidato acrescentou que ainda é tempo de revogar a Lei Falcão, mas acha que isso deve ser feito já, para que o resultado das urnas não saia horrendamente viciado. E concluiu fazendo um apelo e um vaticínio: "Acabem com a carreira política dos mudinhos de gabinete e deixem o povo escolher os seus verdadeiros líderes. Caso contrário, a história os execrará para sempre. E aí estarão uma condenação à qual não fugirão, nem amparados na mula pregajosa do Ato Institucional número 1000".

"A NOTÍCIA" - 05 Nov 78

BASTA DE DITADURA

ARTHUR VIRGILIO NETO

Há dias atrás, quando o então candidato à Presidência da República, General Figueiredo, esteve em Manaus, eu lhe escrevi carta aberta em que coloquei duras críticas à atuação política desse militar e ao regime que o faz do instrumento. Hoje, está em nossa terra o todo poderoso General Ernesto Geisel, com firme propósito de conduzir a massa falida arenista à vitória eleitoral em 15 de novembro. Não seria coerente de minha parte silenciar agora, inclusive porque Geisel foi o criador da figura política de Figueiredo. E, portanto, até mais culpado do que o príncipe herdeiro a deve ser responsabilizado por isso.

O General Ernesto Geisel já começa de modo errado e pouco ético a sua visita a Manaus. Vem para abertamente impulsionar a campanha da ARENA, abandonando a postura de magistrado que se deve exigir de um Presidente da República. A atitude de Geisel bem simboliza o desespero do regime autoritário, sedento de um poder que não afina com as aspirações do nosso povo.

O General Geisel recém-saiu do triste episódio da eleição de Figueiredo por um Colégio Eleitoral descaracterizado e desfiado. A Nação inteira tornou ciência que ao regime somente interessam o poder pelo poder. Para isso, geraram o famigerado Pacote de Abril; alteraram as regras do jogo sucessório estadual; esbofetearam o povo com a Lei Falcão; deram à luz a figura grotesca do Senador biônico; reprimiram manifestações estudantis; coagiram lideranças operárias; cassaram mais alguns mandatos parlamentares. Caiu o véu, em suma. A família real, de repente, desnudou-se aos olhos dos plebeus.

O General Geisel participou ativamente do Movimento Militar de Março-abril de 1964, que erradamente alguns denominam Revolução. Tal movimento se dizia restaurador da ordem e sobretudo moralizador. 14 anos se passaram e, debruçado sobre a minha própria modestia, indago aos atuais inquilinos do Poder: acabou a corrupção? Ou ela se teria tornado mais deslavada? Sabem que, por exemplo, o atual Vice-Governador do Amazonas é um corrupto de fazer inveja a qualquer gangster da Velha Chicago? Não houve corrupção no caso Lutfala? Haveria ou não lisura no comportamento do Ministro Calmon de Sá, que já foi acusado de ser estelionatário publicamente? Que se fez para apurar a denúncia da Revista alemã *Der Spiegel*, uma das mais conceituadas da Europa, de serem propineiros os nossos Ministros Calmon de Sá e Mario Henrique Simonsen? Os senhores conseguiram restaurar a ordem? Como? A custa do arrocho político? A custa da tutela aos Sindicatos? A custa do abastardamento da classe política? Da repressão feroz ao Movimento Estudantil? Da censura à criação intelectual?

Recordo-me dos famosos contratos de riscos. O General Geisel comunicou, aparentemente emocionado, à Nação que os assinou contrariado. No entanto, como Presidente da Petrobrás, desviou a empresa de seus objetivos precípuos: lavra e pesquisa. Ora, o resultado somente poderia mesmo ser o que se viu, isto é a Petrobrás passar a trading-company, vendedora de bugingangas e incapaz de tornar o Brasil auto suficiente na produção desse minério estratégico. A consequência foi mais uma concessão às multinacionais, em prejuízo do monopólio estatal do petróleo e da própria soberania nacional.

São apenas alguns exemplos de como o Brasil tem ido mal, sob os governos ditatoriais. Nada melhor do que deixar o nosso sentimento bem claro, aproveitando a presença de Geisel em Manaus. Para que não digam que a Oposição é covarde e agride pelas costas. Para que, de uma vez por todas, o Amazonas registre o seu protesto contra a dívida externa de 10 bilhões de dólares; o arrocho salarial; a falsa democracia que nos querem impor; as torturas; as prisões arbitrarias; o clima de medo que nos impede de respirar.

Para nós, senhor general, é tempo de mudar. Chega de ditadura. Basta de opressão. Queremos uma Assembleia Nacional Constituinte que saiba ajustar o Brasil aos sonhos do seu povo. Queremos liberdade, já!

(Reproduzido por haver saído ontem sem o nome do autor)

"A NOTÍCIA" - 05 Nov 78

BASTA DE DITADURA

ARTHUR VIRGILIO NETO

Há dias atrás, quando o então candidato à Presidência da República, General Figueiredo, esteve em Manaus, eu lhe escrevi carta aberta em que coloquei duras críticas à atuação política desse militar e ao regime que o faz de instrumento. Hoje, está em nossa terra o todo poderoso General Ernesto Geisel, com firme propósito de conduzir a massa falida arenista à vitória eleitoral em 15 de novembro. Não seria coerente de minha parte silenciar agora, inclusive porque Geisel foi o criador da figura política de Figueiredo. E, portanto, até mais culpado do que o príncipe herdeiro e deve ser responsabilizado por isso.

O General Ernesto Geisel já começa de modo errado e pouco ético a sua visita a Manaus. Vem para abertamente impulsionar a campanha da ARENA, abandonando a postura de magistrado que se deve exigir de um Presidente da República. A atitude de Geisel bem simboliza o desespero do regime autoritário, sedento de um poder que não afina com as aspirações do nosso povo.

O General Geisel recém-saiu do triste episódio da eleição de Figueiredo por um Colégio Eleitoral descaracterizado e deslustrado. A Nação inteira tomou ciência que ao regime somente interessam o poder pelo poder. Para isso, geraram o famigerado *Pacote de Abril*; alteraram as regras do jogo sucessório estadual; esbofetearam o povo com a Lei Falcão; deram à luz a figura grotesca do Senador *biónico*; reprimiram manifestações estudantis; coagiram lideranças operárias; cassaram mais alguns mandatos parlamentares. Caiu o véu, em suma. A família real, de repente, desnudou-se aos olhos dos plebeus.

O General Geisel participou ativamente do Movimento Militar de Março-abril de 1964, que erradamente alguns denominam *Revolução*. Tal movimento se dizia restaurador da ordem e sobretudo moralizador. 14 anos se passaram e, debruçado sobre a minha própria modestia, indago aos atuais inquilinos do Poder: acabou a corrupção? Ou ela se teria tornado mais deslavada? Sabem que, por exemplo, o atual Vice-Governador do Amazonas é um corrupto de fazer inveja a qualquer gangster da Velha Chicago? Não houve corrupção no caso Luffala? Haveria ou não fissura no comportamento do Ministro Calmon de Sá, que já foi acusado de ser estelionatário publicamente? Que se fez para apurar a denúncia da Revista alemã *Der Spiegel*, uma das mais conceituadas da Europa, de serem propineiros os nossos Ministros Calmon de Sá e Mario Henrique Simonsen? Os senhores conseguiram restaurar a ordem? Como? A custa do arrocho político? A custa da tutela aos Sindicatos? A custa do abastardamento da classe política? Da repressão feroz ao Movimento Estudantil? Da censura à criação intelectual?

Recordo-me dos famosos *contratos de riscos*. O General Geisel comunicou, aparentemente emocionado, à Nação que os assinou contrariado. No entanto, como Presidente da Petrobrás, desviou a empresa de seus objetivos principais: lavra e pesquisa. Ora, o resultado somente poderia mesmo ser o que se viu, isto é a Petrobrás passar a *trading-company*, vendedora de bugingangas e incapaz de tornar o Brasil auto suficiente na produção desse minério estratégico. A consequência foi mais uma concessão às multinacionais, em prejuízo do monopólio estatal do petróleo e da própria soberania nacional.

São apenas alguns exemplos de como o Brasil tem ido mal, sob os governos ditatoriais. Nada melhor do que deixar o nosso sentimento bem claro, aproveitando a presença de Geisel em Manaus. Para que não digam que a Oposição é covarde e agride pelas costas. Para que, de uma vez por todas, o Amazonas registre o seu protesto contra a dívida externa de 40 bilhões de dólares; o arrocho salarial; a falsa democracia que nos querem impor; as torturas; as prisões arbitrárias; o clima de medo que nos impede de respirar.

Para nós, senhor general, é tempo de mudar. Chega de ditadura. Basta de opressão. Queremos uma Assembleia Nacional Constituinte que saiba ajustar o Brasil aos sonhos do seu povo. Queremos liberdade, já!

[Reproduzido por haver saído ontem sem o nome do autor]

2094 8 2

ARTHUR NETO DEFENDE ALMI CONTRA O PRESIDENTE GEIS!

Comentando o recente pronunciamento do Presidente Geisel, no qual fez críticas à atuação política do ex-governador Leonel Brizola e do ex-Ministro Almino Afonso, o candidato do MDB à Câmara Federal Arthur Virgílio Neto disse não ter sentido, tais críticas do Presidente, e considerou uma incoerência o seu pronunciamento em que achou descabido que o povo brasileiro ainda creia em lideranças como as de Brizola e Almino, uma vez que, afirma Arthur, foi o próprio regime revolucionário quem impediu o surgimento de novas lideranças nos últimos quatorze anos de política no Brasil.

Arthur lembrou que o Presidente em seu pronunciamento disse que todos, "a juventude sobretudo, já deveriam ter esquecido os antigos líderes e partido para a escolha de novos quadros dirigentes". Para ele não poderia ser maior incoerência presidencial, pois é precisamente o regime que ele impõe com mão de ferro quem impede o surgimento de novas lideranças.

É o próprio 477, o AI-5, a Lei de Segurança, a ausência do Habeas Corpus, as prisões arbitrárias, as pressões do oficialismo, afirmou Arthur, que desestimulam as vocações políticas e fazem com que prepondera uma minoria de homens subservientes e despersonalizados. Como pode então, pergunta, o general Geisel esperar que o povo esqueça as lideranças políticas pré-64? Ele não estaria por acaso — insiste — querendo comparar o carisma de Almino Afonso com a pasmaceira de Francisco Pereira?, a subserviência dos "biônicos", às piadas de mau gosto de José Bonifácio?

Arthur Neto considerou ainda em seu comentário o surgimento de novos líderes, "que foram cassados pelo pró-

prio general Geisel", citando como exemplo, "dos mais expressivos", Lisâneas Maciel e Alencar Furtado, este último cassado imediatamente após um pronunciamento na televisão. São, disse Arthur, chefes e líderes à altura das aspirações do povo brasileiro, e perguntou: Como podem assumir lideranças se quem não é servil corre sempre o risco de ter a carreira política encerrada precocemente?

Afirmando que após quatorze anos de "Inquisição" o regime não consegue formar uma elite de dirigentes, mas só "biônicos", acomodados e políticos sem fibra, o candidato emedebista acrescenta: "Líderes autênticos, senhor Presidente, somente virão com o exercício da liberdade ou ao longo da luta pela liberdade; não os espere ver no solo refrigerado dos palácios governamentais; eles virão das ruas, do meio dos estudantes e dos trabalhadores".

Neto defendeu a anistia ampla, irrestrita, geral para todos os punidos pelas anti-leis, após afirmar que não possui procuração para tornar-se defensor de Leonel Brizola, o concluiu seu pensamento esclarecendo que tem, porém, "procuração tácita, extremamente honrosa, que advém da amizade, da admiração e do companheirismo, para defender Almino Afonso".

Terminando seu comentário num desabafo pessoal, Arthur Neto afirmou referindo-se a Almino Afonso: "Este tem muito a dar ao seu povo e ao seu país. É mais do que natural o respeito que a nação lhe dedica. Este, senhor Presidente, será por mim defendido em qualquer circunstância; somente pararei de defendê-lo quando lhe devolver a cidadania cassada; somente pararei de defendê-lo quando ele for anistiado. Infelizmente devo dizer que não acredito em anistia ao longo do atual período de governo".



2094 x 2

ARTHUR NETO DEFENDE ALMI CONTRA O PRESIDENTE GEIS!

Comentando o recente pronunciamento do Presidente Geisel, no qual fez críticas à atuação política do ex-governador Leonel Brizola e do ex-Ministro Almino Afonso, o candidato do MDB à Câmara Federal Arthur Virgílio Neto disse não ter sentido, tais críticas do Presidente, e considerou uma incoerência o seu pronunciamento em que acenou desabado que o povo brasileiro ainda creia em lideranças como as de Brizola e Almino, uma vez que, afirma Arthur, foi o próprio regime revolucionário quem impediu o surgimento de novas lideranças nos últimos quatorze anos de política no Brasil.

Arthur lembrou que o Presidente em seu pronunciamento disse que todos, "a juventude sobretudo, já deveriam ter esquecido os antigos líderes e partido para a escolha de novos quadros dirigentes". Para ele não poderia ser maior incoerência presidencial, pois é precisamente o regime que ele impõe com mão de ferro quem impede o surgimento de novas lideranças.

É o próprio 477, o AI-5, a Lei de Segurança, a suspensão do Habeas Corpus, as prisões arbitrárias, as pressões do oficialismo, afirmou Arthur, que desestimulam as vocações políticas e fazem com que prepondera uma minoria de homens subservientes e despersonalizados. Como pôde então, pergunta, o general Geisel esperar que o povo esqueça as lideranças políticas pré-64? Ele não estaria por acaso — insisto — querendo comparar o carisma de Almino Afonso com a pasmaceira de Francisco Pereira?, o "bêbado" da presença dos "bêbicos"? às piadas de mau gosto de Donatário?

Arthur Neto considerou ainda em seu comentário o surgimento de novos líderes, "que foram cassados pelo pró-

prio general Geisel", citando como exemplo, "dos mais expressivos", Lisâneas Maciel e Alencar Furtado, este último cassado imediatamente após um pronunciamento na televisão. São, disse Arthur, chefes e líderes à altura das aspirações do povo brasileiro, e perguntou: Como podem assumir lideranças se quem não é servil corre sempre o risco de ter a carreira política encerrada precocemente?

Afirmando que após quatorze anos de "Inquisição" o regime não consegue formar uma elite de dirigentes, mas só "bêbicos", acomodados e políticos sem fibra, o candidato emedebista acrescenta: "Líderes autênticos, senhor Presidente, somente virão com o exercício da liberdade ou ao longo da luta pela liberdade; não os espere ver no solo refrigerado dos palácios governamentais; eles virão das ruas, do meio dos estudantes e dos trabalhadores".

Neto defendeu a anistia ampla, irrestrita, geral para todos os punidos pelas anti-leis, após afirmar que não possui procuração para tornar-se defensor de Leonel Brizola, e concluiu seu pensamento esclarecendo que tem, porém, "procuração fácil, extremamente honrosa, que advém da amizade, da admiração e do companheirismo, para defender Almino Afonso".

Terminando seu comentário num desabafo pessoal, Arthur Neto afirmou referindo-se a Almino Afonso: "Este tem muito a dar ao seu povo e ao seu país. É mais do que natural o respeito que a nação lhe dedica. Este, senhor Presidente, será por mim defendido em qualquer circunstância; somente pararei de defendê-lo quando lhe devolverem a cidadania cassada; somente pararei de defendê-lo quando ele far anistia. Infelizmente devo dizer que não acredito em anistia ao longo do atual período de governo".



ARTHUR NETO DEFENDE ALMINO CONTRA O PRESIDENTE GEISEL

Comentando o recente pronunciamento do Presidente em qual fez críticas à atuação política do ex-governador Leonel Brizola e do ex-Ministro Almino Affonso, o deputado do MDB à Câmara Federal Arthur Virgílio Neto não ter sentido, tais críticas do Presidente, e considerou uma incoerência o seu pronunciamento em que acusou o povo brasileiro ainda creia em lideranças de Brizola e Almino, uma vez que, afirma Arthur, próprio regime revolucionário quem impediu o surgimento de novas lideranças nos últimos quatorze anos de ditadura no Brasil.

Arthur lembrou que o Presidente em seu pronunciamento disse que todos, "a juventude sobretudo, já deveriam esquecer os antigos líderes e partido para a criação de novos quadros dirigentes". Para ele não poderia haver maior incoerência presidencial, pois é precisamente isso que ele impõe com mão de ferro quem impede o surgimento de novas lideranças.

É o próprio 477, o AI-5, a Lei de Segurança, a ausência do Habeas Corpus, as prisões arbitrárias, as prisões de oficialismo, afirmou Arthur, que desestimulam as ações políticas e fazem com que preponderem uma minoria de homens subservientes e despersonalizados. Como então, pergunta, o general Geisel esperar que o povo esqueça as lideranças políticas pré-64? Ele não estaria insinuando — querendo comparar o carisma de Leonel Affonso com a pasmaceira de Francelino Pereira?, a servidão dos "bionônicos"? às pláticas de mau gosto de Bonifácio?

Arthur Neto considerou ainda em seu comentário o surgimento de novos líderes, "que foram cassados pelo pró-

prio general Geisel", citando como exemplo, "dos mais expressivos", Lisânias Maciel e Alencar Furtado, este último cassado imediatamente após um pronunciamento na televisão. São, disse Arthur, chefes e líderes à altura das aspirações do povo brasileiro, e perguntou: Como podem assumir lideranças se quem não é servil corre sempre o risco de ter a carreira política encerrada precocemente?

Afirmando que após quatorze anos de "inquisição" o regime não conseguiu formar uma elite de dirigentes, mas só "bionônicos", acomodados e políticos sem fibra, o candidato emedebista acrescenta: "Líderes autênticos, senhor Presidente, somente virão com o exercício da liberdade ou ao longo da luta pela liberdade; não os espere ver no solo refrigerado dos palácios governamentais; eles virão das ruas, do meio dos estudantes e dos trabalhadores".

Neto defendeu a anistia ampla, irrestrita, geral para todos os punidos pelas anti-leis, após afirmar que não possui procuração para tornar-se defensor de Leonel Brizola, o concluiu seu pensamento esclarecendo que tem, porém, "procuração tácita, extremamente honrosa, que advém da amizade, da admiração e do companheirismo, para defender Almino Affonso".

Terminando seu comentário num desabafo pessoal, Arthur Neto afirmou referindo-se a Almino Affonso: "Este tem muito a dar ao seu povo e ao seu país. É mais do que natural o respeito que a nação lhe dedica. Este, senhor Presidente, será por mim defendido em qualquer circunstância; somente pararei de defendê-lo quando lhe devolverem a cidadania cassada; somente pararei de defendê-lo quando ele for anistiado. Intelizmente devo dizer que não acredito em anistia ao longo do atual período de governo".



"A NOTÍCIA" - 05 Nov 78

CARTA DE ALMINO AFFONSO A ARTHUR VIRGILIO NETO



Carta aos Companheiros:

As eleições parlamentares se aproximam. Nenhum democrata tem o direito de omitir-se. É fundamental que, através das urnas, o povo diga um não categórico ao regime autoritário. O MDB terá uma vitória esmagadora em todo o país. O nosso Amazonas não pode ficar atrás.

Quero fazer um pedido a

cada um dos meus Companheiros da Capital e do Interior: apoiem o Arthur Virgílio Neto, candidato a Deputado Federal pelo MDB. Pelas suas idéias, pela sua inteligência e pela sua vinculação popular, eu confio nele. Se ele chegar à Câmara Federal, é como se eu estivesse lá.

Um grande abraço,
ALMINO AFFONSO

"A NOTÍCIA" - 05 Nov 78

CARTA DE ALMINO AFFONSO A ARTHUR VIRGILIO NETO



Carta aos Companheiros:

As eleições parlamentares se aproximam. Nenhum democrata tem o direito de omitir-se. É fundamental que, através das urnas, o povo diga um não categórico ao regime autoritário. O MDB terá uma vitória esmagadora em todo o país. O nosso Amazonas não pode ficar atrás.

Quero fazer um pedido a

cada um dos meus Companheiros da Capital e do Interior: apoiem o Arthur Virgílio Neto, candidato a Deputado Federal pelo MDB. Pelas suas idéias, pela sua inteligência e pela sua vinculação popular, eu confio nele. Se ele chegar a Câmara Federal, é como se eu estivesse lá.

Um grande abraço,
ALMINO AFFONSO

ARTUR VIRGÍLIO NETO

Não sou homem de polémicas em torno de temas pessoais. Aliás, quando me decidi a disputar o pleito para Deputado Federal, pelo MDB, senti que a minha contribuição ao processo político seria nenhuma, se não conduzisse a campanha em termos elevados, discutindo tases, propondo soluções e jamais descendo ao baixo nível da retaliação pessoal e das intrigas menores. Saiba, João Bosco, que, quando delinheiro diante de mim um objetivo, procurei logo traçar uma estratégia para alcançá-lo. E entre os meus objetivos políticos não estava, de nenhum modo, o envolvimento pessoal com você. Digo-lhe claramente o escopo da minha atuação como homem público, nesta fase conturbada da vida brasileira: o fim da ditadura que se instalou entre nós a partir de 1964 e a instituição de um regime que garanta a liberdade dos brasileiros e saiba promover a verdadeira Justiça Social. Da mesma forma, não estava nos meus planos, não constava da minha estratégia debater politicamente com um homem das suas características pessoais. Transmitemo-lhe também o modo de luta que optei, com vistas a contribuir para o fim da ditadura: a mobilização popular, nas ruas, nos sindicatos e demais entidades estudantis, através da discussão ampla, aberta e democrática dos caminhos, pela sociedade brasileira.

Você, porém, tomou a iniciativa de me atacar em alguns dos seus comentários. Foi informado, por pessoas que reputo sérias, de que você não colocou uma só crítica racional a minha atuação política. Limitou-se a me chamar de subversivo e agitador dentro daquela levianidade que o fez famoso em todo o Amazonas.

Como não poderia deixar de ser, reagi. E reagi lembrando com o povo, uma por uma, as falcatruas e negociações de que você participou diretamente ou que foram apadrinhadas por você. É ocioso que eu tente convencer a você próprio do seu mau caráter. Mais do que todos nós, você tem plena ciência disso. Melhor do que nós, você sabe que, nos últimos anos, sobretudo ao longo do tibi governo do senhor Henoch Reis, nenhuma desonestidade foi praticada que não tivesse em João Bosco o seu mentor, espécie de Don Corleone cucaracha.

Você diz que sou subversivo. E eu lhe respondo: se ser subversivo é não concordar com a negociata da SHAM e desejar ardentemente que todos os seus responsáveis sejam enfiados na cadeia, sou subversivo com muita honra. Se ser subversivo é não aceitar este regime, que escancarou o Brasil e o Amazonas para o saque das vorazes multinacionais, faço questão de me declarar subversivo. Se ser subversivo é declarar que o Amazonas e o Brasil, a nível municipal, estadual e federal, estão mergulhados num mar de lama, violências e corrupção, não há como negar a minha condição de subversivo. Não espere de mim jamais o silêncio diante de tanta miséria cometida contra o presente e o futuro do meu povo. Se não temo a prepotência do General Geisel, não será um intrigante pusilânime do seu calibre que me irá intimidar.

Recentemente, em Tefé, você cometeu a indignidade de em praça pública, afirmar que tenho ou tive problemas com algum tipo de...

você não me pode chamar de ladrão, o jeito que encontra é tentar rater, comigo a lama que o cerca. Minha vida, João Bosco, é, todavia, um livro aberto. Sempre fui sadio, físico, mental e moralmente. Tenho um passado bastante rico, como esportista. Quando fiz concurso para o Instituto Rio Branco, sofri devassa rigorosíssima em minha vida pública e particular. Até esse SNI que você tanto teme e bajula nada encontrou que me pudesse impedir de exercer a função diplomática. Somente o seu cérebro mesquinho poderia inventar algo no gênero. Felizmente, ser atacado por você, hoje, não redunde em nenhum desgaste. Desvantajoso é ser alvejado pelos seus elogios interesseiros e falsos. Você pegou a fama de mentiroso e corrupto e nem a morte o fará livrar-se dela. Convença-se, pois, de que sua carreira termina em 15 de novembro, quando o MDB eleger o Senador direto.

Há muitas diferenças entre nós. João Bosco. Você, por exemplo, aceitou ser nomeado Procurador da Prefeitura de Manaus sem sequer ser advogado. Isso define ou não um caráter, uma personalidade? Eu sou diplomata de carreira, diplomado pelo Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores e obliquei tal cargo através de muita dedicação aos livros e muita disciplina pessoal. Eu jamais aceitaria ser Procurador da Prefeitura, sem ser advogado e sem haver prestado concurso. Você fez da política um meio de ganhar dinheiro sem fazer força e não há riscos na sua atividade, pois este regime corrupto só pune os picaretas inimigos; os amigos, assim como você, ele os promove aos mais altos cargos como, digamos, vice-governador biônico. Eu me orgulho na atividade política para denunciar a desnacionalização da economia brasileira, a marginalização dos estudantes, o cerceamento da atividade sindical, as torturas e as demais agressões aos direitos humanos.

Você iniciou a sua vida pública carregando pasta de político importante. Bajulou, por exemplo, Plínio Coelho e Gilberto Mestrinho, até, é claro, o momento em que ambos foram cassados e perderam o atrativo para você. Eu me iniciei na política através da luta estudantil, enfrentando nas ruas a polícia da ditadura. E, em seguida, tive a honra de assessorar dois homens de bem: Henrique Loti e Hélio de Almeida, quando ambos, em 1965, tentaram (foram impedidos pelo regime de exceção) alcançar, pelo voto popular, o governo da antiga Guanabara.

A sua responsabilidade é para com os seus apeniguados, que, tal qual os mais nocivos protozoários, vegetam e espreitam das negociatas que você arquiteta. A minha é com os estudantes que me apolam gratuitamente e desinteressadamente. É com os operários que acreditam na minha capacidade de luta. É com os democratas, que sabem que não vou calar no Congresso. É com meu pai, que teve o seu mandado de Senador cassado exatamente por ser o oposto de um João Bosco.

Digo-lhe apenas mais isto: não adianta ordenar aos seus xirimbabos e espiroquetas que me ataquem. Não vou responder a assessor de pé rapado. O meu alvo será você e a minha resposta será mais forte...

ARTUR VIRGÍLIO NETO

Não sou homem de polémicas em torno de temas pessoais. Aliás, quando me decidi a disputar o pleito para Deputado Federal, pelo MDB, senti que a minha contribuição ao processo político seria nenhuma, se não conduzisse a campanha em termos elevados, discutindo temas, propondo soluções e jamais desceito ao baixo nível da retaliação pessoal e das intrigas menores. Saiba, João Bosco, que, quando delinheiro diante de mim um objetivo, procuro logo traçar uma estratégia para alcançá-lo. E entre os meus objetivos políticos não estava, de nenhum modo, o envolvimento pessoal com você. Digo-lhe claramente o escopo da minha atuação como homem público, nesta fase conturbada da vida brasileira: o fim da ditadura que se instalou entre nós a partir de 1964 e a instituição de um regime que garanta a liberdade dos brasileiros e saiba promover a verdadeira Justiça Social. Da mesma forma, não estava nos meus planos, não constava da minha estratégia debater politicamente com um homem das suas características pessoais. Transmitemo-lhe também o modo da luta pelo qual optei, com vistas a contribuir para o fim da ditadura: a mobilização popular, nas ruas, nos sindicatos e demais entidades estudantis, através da discussão ampla, aberta e democrática dos caminhos, pela sociedade brasileira.

Você, porém, tomou a iniciativa de me atacar em alguns dos seus comícios. Foi informado, por pessoas que reputo sérias, de que você não colocou uma só crítica racional a minha atuação política. Limitou-se a me chamar de subversivo, e agitador dentro daquela levianidade que o fez famoso em todo o Amazonas.

Como não poderia deixar de ser, reagi. E reagi lembrando com o povo, uma por uma, as falcatrias e negociações de que você participou diretamente ou que foram apadrinhadas por você. É ocioso que eu tente convencer a você próprio do seu mau caráter. Mais do que todos nós, você tem plena ciência disso. Melhor do que nós, você sabe que, nos últimos anos, sobretudo ao longo do tibi governo do senhor Henoch Reis, nenhuma desonestidade foi praticada que não tivesse em João Bosco o seu mentor, espécie de Don Corleone cucaracho.

Você diz que sou subversivo. E eu lhe respondo: se ser subversivo é não concordar com a negociata da SHAM e desejar ardentemente que todos os seus responsáveis sejam enfiados na cadeia, sou subversivo com muita honra. Se ser subversivo é não aceitar este regime, que escancarou o Brasil e o Amazonas para o saque das vorazes multinacionais, faço questão de me declarar subversivo. Se ser subversivo é declarar que o Amazonas e o Brasil, a nível municipal, estadual e federal, estão mergulhados num mar de lama, violências e corrupção, não há como negar a minha condição de subversivo. Não espere de mim jamais o silêncio diante de tanta miséria cometida contra o presente e o futuro do meu povo. Se não temo a prepotência do General Geisel, não será uma intrigante pusilânime do seu calibre que me irá intimidar.

Recentemente, em Tefé, você cometeu a indignidade de em praça pública, afirmar que tenho ou tive problemas com algum tipo de entorpecente. Tal

você não me pode chamar de ladrão, o jeito que encontra é tentar rater, comigo a lama que o cerca. Minha vida, João Bosco, é, todavia, um livro aberto. Sempre fui sadio, física, mental e moralmente. Tenho um passado bastante rico, como esportista. Quando fiz concurso para o Instituto Rio Branco, sofri de uma rigorosíssima em minha vida pública e particular. Até esse SNI que você tanto teme e bajula não encontrou que me pudesse impedir de exercer a função diplomática. Somente o seu cérebro mesquinho poderia inventar algo no gênero. Felizmente, ser atacado por você, hoje, não redunde em nenhum desgaste. Desvantajoso é ser alvejado pelos seus elogios interesseiros e falsos. Você pagou a fama de mentiroso e corrupto e nem a morte o fará livrar-se dela. Convença-se, pois, de que sua carreira termina em 15 de novembro, quando o MDB eleger o Senador direto.

Há muitas diferenças entre nós, João Bosco. Você, por exemplo, aceitou ser nomeado Procurador da Prefeitura de Manaus sem sequer ser advogado. Isso define ou não um caráter, uma personalidade? Eu sou diplomata de carreira, diplomado pelo Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores e obtive tal cargo através de muita dedicação aos livros e muita disciplina pessoal. Eu jamais aceitaria ser Procurador da Prefeitura, sem ser advogado e sem haver prestado concurso. Você faz da política um meio de ganhar dinheiro sem fazer força e não há riscos na sua atividade, pois esse regime corrupto só pune os picaretas inimigos; os amigos, assim como você, ele os promove aos mais altos cargos como, digamos, vice-governador biónico. Eu mergulhei na atividade política para denunciar a desnacionalização da economia brasileira, a marginalização dos estudantes, o cerceamento da atividade sindical, as torturas e as demais agressões aos direitos humanos.

Você iniciou a sua vida pública carregando pasta de político importante. Bajulou, por exemplo, Plínio Coelho e Gilberto Mestrinho, até, é claro, o momento em que ambos foram cassados e perderam o atrativo para você. Eu me iniciei na política através da luta estudantil, enfrentando nas ruas a polícia da ditadura. E, em seguida, tive a honra de assessorar dois homens de bem: Henrique Loti e Hélio de Almeida, quando ambos, em 1965, tentaram (foram impedidos pelo regime de exceção) alcançar, pelo voto popular, o governo da antiga Guanabara.

A sua responsabilidade é para com os seus apaniguados, que, tal qual os mais nocivos protozoários, vegetam à espreita das negociações que você arquiteta. A minha é com os estudantes que me apoiam gratuitamente e desinteressadamente. É com os operários que acreditam na minha capacidade de luta. É com os democratas, que sabem que não vou calar no Congresso. É com meu pai, que teve o seu mandato de Senador cassado exatamente por ser o oposto de um João Bosco.

Digo-lhe apenas mais isto: não adianta ordenar aos seus xirimbabos e esproquetos que me ataquem. Não vou responder a assessor de pé rapado. O meu alvo será você e a minha resposta será para você, nos comícios e no pró-

Aos Estudantes Universitários

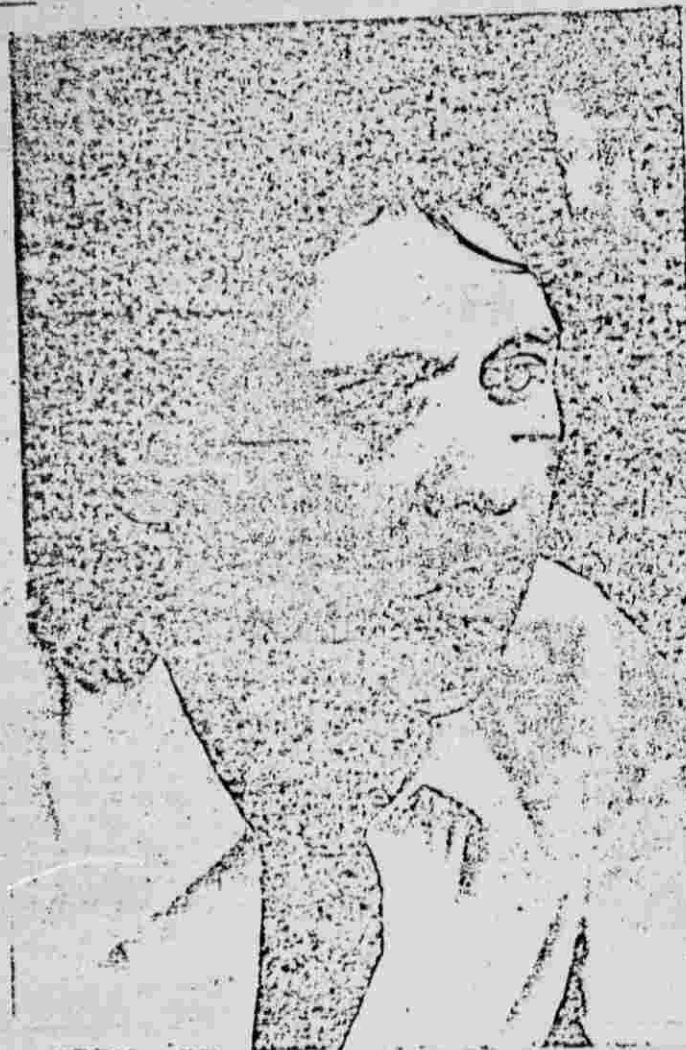
Arthur Virgílio Neto

Meu nome é Arthur Virgílio, sou candidato a Deputado Federal, sob o número 208, o partido, claro, é o MDB, pois estar com Arena significaria apoiar a ditadura que nos sufoca.

Vamos lutar juntos contra a ameaça que o governo impõe à Universidade. Querem fazer de você apenas um robô, à disposição das empresas estrangeiras que se instalam em Manaus. Querem fazer da Universidade tão somente a instituição que prepara mão-de-obra técnica para trabalhar nas famigeradas multinacionais. Para a ditadura, a Universidade não deve ser crítica. A ditadura nega o papel questionador que a Universidade carrega no próprio nome. A ditadura sabe que, se as idéias circularem, a liberdade virá, como, aliás, está vindo, a despeito de Giesel, Figueiredo, etc.

O Ministro da Educação permite o desvio, para outros Estados, de 60 milhões de cruzeiros que estavam destinados à FUA. Para o Amazonas eles nunca têm verba. Pergunto então: como então esse regime corrupto teve dinheiro para aplicar todos aqueles milhões no falso Grupo Lufkin, contra os pareceres de técnicos do BNDE e do próprio Ministério do Planejamento?

Conto com o seu voto, para lutar contra a corrupção e contra as máfias da ditadura. Por um Brasil livre e democrático. Por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana. Pela América ampla e irrestita a todos os cassados. Pelo fim das torturas a quaisquer seres humanos. Pela autonomia Universitária. Pela volta da UNE e das UEEs. Pelo fim da delação no Campu.



NÓS ESTAMOS COM
ARTHUR VIRGÍLIO
PARA DEPUTADO FEDERAL

Nascido em Manaus; Diplomata de Carreira; Bacharel em Direito; Sociólogo; jornalista; Prof. de Inglês diplomado pelas Universidades de Michigan nos E.U.A.; e Cambridge na Inglaterra; Curso de Ciência Política da PUC RJ; Curso de Estudos Comparados das Sociedades Latino-Americana PUC RJ; Curso de Sociologia Política Africana do Centro de Estudos Afro-Asiáticos do RJ; Curso de Italiano da PUC RJ; Ex-líder estudantil; Membro fundador do MDB; Fez parte da juventude do extinto PTB; Foi assessor dos ex-Ministros Hélio da Almeida e Henrique Teixeira Lott; É filho do ex-Senador Arthur Virgílio Filho, criador da Universidade do Amazonas, que foi cassado em 1969.

MDB

Nº 201

DE ARTHUR VIRGÍLIO AOS UNIVERSITÁRIOS

Meu nome é ARTHUR VIRGÍLIO. Como você deve saber sou candidato a DEPUTADO FEDERAL pelo MDB, sob o número 208.

Num passado recente, procurei dar a contribuição que me foi possível à luta estudantil. Os primeiros anos que se sucederam ao golpe militar já me encontraram na Universidade, resistindo à ditadura.

Hoje, recém - saído do convívio universitário, continuo preso à luta de tantos anos. Creio mesmo que a minha perspectiva política é antes a de um estudante, que a de um político corrompido e viciado, como muitos existem por aí.

Falemos agora de você. Da Universidade do Amazonas. Da Reitoria, que trata os estudantes como se fossem crianças. Das poucas vagas existentes, para o grande número de companheiros que buscam seguir curso superior. Das cadeiras que levianamente a FUA oferece aos alunos, sem dispor de professores que ministrem as aulas. Do caos em que a reforma universitária transformou a vida de milhares de pessoas. Da humilhação que é você e seus colegas serem obrigados a conviver com delatores, no campus. Da violência policial. Da conspiração que um governo esclerosado intenta contra os jovens.

Como mudar tudo isso? Lutando por liberdade e pela construção de um regime de verdadeira Justiça Social. Um regime que, por exemplo, saiba dar o educação gratuita a quem a queira receber. Um regime que não seja elitista e autoritário como este sob o que vivemos.

Vamos lutar juntos. Na Câmara Federal, denunciarei com veemência todo esse quadro, exatamente como um Almino Affonso fazia, antes da cassação e do exílio. Mesmo porque a Universidade do Amazonas é para mim um compromisso de honra. Sou filho do Senador ARTHUR VIRGÍLIO FILHO, autor do projeto de lei que a criou, cassado em 1969 por se opor à noite ditatorial.

LIBERDADE E JUSTIÇA PARA TODOS. Por um Brasil livre e democrático. Pelo fim das violências contra a juventude. Por um regime sem torturas nem torturadores. Por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana. Pela Anistia ampla e irrestrita a todos os punidos pelas leis de exceção. Venceremos, porque não há derrota definitiva para a **LIBERDADE**.

Tomada de Posição: Por que MDB?

O movimento estudantil não se concebe como isolado do contexto social, somos uma parcela da população e temos a responsabilidade de não ficarmos omissos em relação a essa realidade social, política e cultural brasileira. O governo autoritário conseguiu provocar um real descontentamento popular com uma política econômica concentradora de renda, que resultou na crescente miséria da maior parte do povo, esmagados por salários de fome. O governo autoritário conseguiu fazer falsas reformas de ensino, baixando o nível em todos os setores da escolaridade; temos como exemplo o despreparo do estudante quando chega à Universidade, por isso, também questionamos a reforma implantada de cima pra baixo. Questionamos a Universidade repressiva e arbitrária que não está a serviço do povo e da coletividade.

Todos estes desmandos NÃO ENCONTRAM SOLUÇÕES JUSTAS enquanto o arbítrio e a repressão forem a base de sustentação desse governo. Somente numa sociedade democrática, onde todo poder emana do povo e efetivamente em seu nome seja exercido; quando o poder não for o monopólio de uma elite, mas do povo representado por partidos autênticos, então é que temos uma País verdadeiramente livre e soberano.

Nós dos Centros Culturais, chegamos à compreensão de que a luta pela melhoria do ensino, por uma Universidade crítica e popular, por currículos voltados para a nossa realidade, só poderá resultar em transformação dessa universidade se for posta na luta mais ampla pela democracia. Os problemas estritamente acadêmicos, se nós pensarmos, não alcançam solução no âmbito acadêmico, então caímos num vazio. Estes problemas resultam de um contexto repressivo maior, e se não lutarmos pela democracia não poderemos chegar efetivamente a solucioná-los.

A conjuntura de 15 de novembro se apresenta como um meio de luta pelo avanço das forças democráticas no Brasil. No quadro do bipartidarismo o MDB é o único caminho legal para que se aumente o espaço pra a ascensão das forças populacionais no quadro político nacional.

Votar no MDB representa um ato político de vital importância e extremamente necessário na atual conjuntura brasileira, pois sabemos que se o MDB é o único caminho legal para que se aumente o espaço para a ascensão das forças populares no quadro político nacional.

Votar no MDB representa um ato político de vital importância e extremamente necessário na atual conjuntura brasileira, pois sabemos que se o MDB ainda não é o partido ideal desejado a ARENA representa a negação de todo ideal verdadeiramente democrático, pois serve apenas para sacramentar as medidas do regime autoritário. Logo, não há dúvida de que é preferível votar no MDB conscientes, no entanto, das fragilidades que podem ser apontadas na linha de ação desse partido.

Diante a toda essa realidade é que os CENTROS CULTURAIS de Agronomia, Filosofia, Medicina, Comunicação Social (através da diretoria provisória) e Economia (através de sua comissão provisória) DECIDIRAM APOIAR CANDIDATOS DO MDB. Após o livre debate entre as lideranças dos Centros Culturais optou-se pelo apoio aos seguintes candidatos:

Felix Valois - Senado
Arthur Virgílio Neto - Câmara Federal
Paulo Sampaio - Assembléia Estadual

A opção de candidato único para o Senado, Câmara Federal e Assembléia Estadual deve-se ao fato de procurarmos — apoiando candidatos que possuam uma plataforma mínima de luta pela democracia — manifestar a força e coesão estudantil nas eleições.

Não desmerecemos os outros candidatos do MDB, todavia o apoio a mais de uma candidatura pode significar uma dispersão de votos, talvez prejudiciais a essa manifestação da força estudantil que os Centros Culturais buscam alcançar.

Conclamamos que todos os estudantes participem da luta pela democracia, votando no MDB!

2) Conclamamos que todos os estudantes cerrem fileiras pelos candidatos citados: Felix Valois, Arthur Virgílio Neto e Paulo Sampaio.

3) Pela melhoria do ensino.

4) Pelas liberdades democráticas

5) Pela anistia ampla.

Centro Cultural de Filosofia — CAFCA

- Centro Universitário de Agronomia — CUCA

Centro do Curso de Medicina — CECUM

Centro Universitário de Comunicação

Social — CUCOS (Diretoria provisória)

Centro do Curso de Economia — (Comissão Organizativa e Provisória)

Será que somos bastante ingênuos para crer que estamos vivendo num regime democrático?

Acreditamos que não. Nós temos um Congresso Nacional, a Constituição, Partidos políticos, um da situação e outro da oposição, sindicatos, presidentes que governam durante o período estabelecido constitucionalmente, liberdade de expressão, de imprensa, autonomia universitária, eleições livres, etc. Acaso não é isto democracia? Para um observador que se deixa iludir pela ideologia do regime, ou que é muito cego talvez ainda se iluda de que isto é democracia. Mas a verdade é outra.

Os grupos militares que lideraram a "revolução" de 64 compreenderam bem que não podiam instituir uma ditadura simplesmente e no seco, digamos assim; que também não podiam admitir a democracia, pois a história recente tinha comprovado que o regime democrático leva a uma organização das forças populares altamente indesejável para a prosperidade das multinacionais, dos empresários, dos latifundiários. Toda a História do Brasil é uma monótona crônica da luta dos grupos poderosos contra qualquer participação do povo no sistema político: o povo não decide nada, eis o objetivo dos grupos dominantes ao longo da nossa história.

Se não podia ser uma ditadura ao seco, não se ia ter uma ditadura temperada ou suave, seriam mantidas as instituições democráticas num Estado de cunho essencialmente autoritário e repressivo. Desse modo, os governos militares retiraram toda substância a estas instituições que se viram reduzidas a um jogo simplesmente formal. As instituições democráticas existem apenas para aparentar, para representar aos olhos do povo, que o regime é democrático.

Pode um Congresso Nacional ser uma instituição democrática se os seus membros estão sujeitos ao AI-5, que põe no ostracismo quem ousar levantar a voz mais forte contra o regime? Pode um sindicato ser democrático se é totalmente controlado pelo Estado que proíbe qualquer manifestação da classe trabalhadora e estabelece que a função do sindicato é basicamente controlar e evitar a real participação do operário? Pode uma Universidade ser democrática se os estudantes vivem sob a ameaça do 477, se estão proibidos de se organizarem autonomamente e sem vínculos com os controles das Reitorias? Se a universidade incorpora nos estatutos as normas repressivas do regime? Pode um regime ser democrático se põe em execução uma política econômica que resulta numa concentração de renda cada vez maior, de forma que o povo se vê obrigado a aceitar as migalhas do desenvolvimento, contribuindo com o seu trabalho para o enriquecimento de uma minoria?

Para nós é evidente que o regime não satisfaz as necessidades da maioria do povo. Que privilegia os interesses de uma minoria, excluindo o povo das decisões e da participação. Um regime que, por medo da insatisfação popular, fecha o Congresso e impõe um "pacote" de reformas que impediu o povo de escolher os seus governadores, que instituiu a odiosa figura do senador biônico, apenas para garantir o apoio da ARENA para as medidas arbitrárias do regime no Congresso Nacional. Um regime que instituiu a famigerada Lei Falcão que impede os candidatos de se manifestarem pelos meios de comunicação de massa, temerosos de que a verdade chegue cristalina à consciência do povo.

Mas o povo começa a rejeitar todo esse sistema opressivo em que vivemos. O povo começa a se manifestar, a protestar contra todo o regime. Os estudantes, a despeito de todas as proibições, articulam as suas organizações independentes dos controles da Reitoria; os operários fazem greve e reivindicações independentes de todo o arsenal legislativo contra a greve; os operários lutam contra os pelegos nos sin-

dicatos e conseguem tornar alguns dos sindicatos em entidades de luta; O Movimento do Custo de Vida, congregando importantes segmentos da classe média, contesta a política econômica do governo; os advogados, através da OAB clamam pelo Estado de Direito, pela anistia e a Constituição, a Igreja, voltada para os interesses do povo, protesta contra a repressão violenta do regime, clamando por um regime que respeite as exigências cristãs de respeito à dignidade da pessoa e aos direitos humanos.

Com essa pressão das forças sociais descontentes com o regime, os donos do poder compreenderam que a máscara democrática não convencia a mais ninguém, que a ditadura se apresenta aos olhos do povo tal como é realmente, repressiva, arbitrária e violenta. Decidiram então estabelecer algumas "aberturas" que levem o povo a acreditar que os excessos do regime seriam evitados. Troca-se o AI-5 pelas medidas de emergência e pelo estado de emergência e afirma-se que isto é aperfeiçoamento democrático. Diminuem-se as penas da Lei de Segurança, mantendo todavia todas as ambiguidades lá existentes e afirma-se que isto é aperfeiçoamento democrático. Permite-se que os cassados retornem ao país e no entanto não consente que sejam candidatos, isto é aperfeiçoamento democrático? O governo entendeu que numa Ditadura é preciso mudar alguma coisa para que tudo permaneça como está. O sentido das reformas, da abertura, da conciliação é apenas este: enganar o povo, retocar a maquiagem democrática que encobre a face horripilante da ditadura.

O MDB se apresenta como o único partido que pode servir de conduto para a manifestação da revolta popular contra o regime. O MDB é o único partido que pode lutar pelos interesses do povo, porque a ARENA, por definição, é um partido que serve apenas a um regime anti-povo. O MDB não é o partido Ideal, todos sabemos, e não é essa campanha sordida da ARENA que vai esclarecer este aspecto do problema. Quem é a ARENA para cobrar exemplos de pureza de princípios e fidelidade às linhas de ação programáticas do MDB se ela constantemente põe abaixo todo princípio e programa? O povo saberá distinguir os candidatos que não foram fiéis aos interesses das causas populares, que vacilaram no cumprimento do dever de defender intransigentemente a causa do povo. No entanto, a fraqueza dos candidatos não invalida as propostas, os ideais, os princípios e o programa do partido DA OPOSIÇÃO. Em nome daquilo que o MDB representa é que devemos votar na Oposição.

Quando a ARENA, na matéria do dia 08 de novembro, ataca os princípios do MDB observamos que são argumentações insustentáveis, pois a realidade do regime está patente e só engana aqueles que querem ser enganados. Que a ARENA quando ataca os candidatos não apresenta provas, convincentes e conclusivas, o que é uma maneira anti-ética de agredir as pessoas e danegir o partido.

Mas saberemos não nos deixar iludir pelas versões da ARENA sobre os candidatos e sobre o MDB. O povo haverá de mostrar que o MDB na atual conjuntura é o partido que tem condições de assumir a grande responsabilidade histórica de aumentar o espaço para o auge das forças democráticas no Brasil. Que os homens que estão na campanha pelo MDB saibam levar adiante, com coragem e dignidade esta tarefa magna. Portanto, votemos nos candidatos autênticos do MDB!

CAFEA — Centro Acadêmico Filosófico e Cultural do Amazonas

CECUM — Centro Cultural de Medicina

CUCOS — Centro Universitário de Comunicação Social (Direita)

Centro de Economia (Comissão Provisória)

Será que somos bastante ingênuos para crer que estamos vivendo num regime democrático?

Acreditamos que não. Nós temos um Congresso Nacional, a Constituição, Partidos políticos, um da situação e outro da oposição, sindicatos, presidentes que governam durante o período estabelecido constitucionalmente, liberdade de expressão, de imprensa, autonomia universitária, eleições livres, etc. Acaso não é isto democracia? Para um observador que se deixa iludir pela ideologia do regime, ou que é muito cego talvez ainda se iluda de que isto é democracia. Mas a verdade é outra.

Os grupos militares que lideraram a "revolução" de 64 compreenderam bem que não podiam instituir uma ditadura simplesmente e no seco, digamos assim; que também não podiam admitir a democracia, pois a história recente tinha comprovado que o regime democrático leva a uma organização das forças populares altamente indesejável para a prosperidade das multinacionais, dos empresários, dos latifundiários. Toda a História do Brasil é uma monótona crônica da luta dos grupos poderosos contra qualquer participação do povo no sistema político: o povo não decide nada, eis o objetivo dos grupos dominantes ao longo da nossa história.

Se não podia ser uma ditadura ao seco, para se-la ter uma ditadura temperada ou seja, seriam mantidas as instituições democráticas num Estado de cunho essencialmente autoritário e repressivo. Deste modo, os governos militares retiraram toda substância a estas instituições que se viram reduzidas a um jogo simplesmente formal. As instituições democráticas existem apenas para aparentar, para representar aos olhos do povo, que o regime é democrático.

Pode um Congresso Nacional ser uma instituição democrática se os seus membros estão sujeitos ao AI-5, que põe no ostracismo quem ousar levantar a voz mais forte contra o regime? Pode um sindicato ser democrático se é totalmente controlado pelo Estado que proíbe qualquer manifestação da classe trabalhadora e estabelece que a função do sindicato é basicamente controlar e evitar a real participação do operariado? Pode uma Universidade ser democrática se os estudantes vivem sob a ameaça do 477, se estão proibidos de se organizarem autonomamente e sem vínculos com os controles das Reitorias? Se a universidade incorpora nos estatutos as normas repressivas do regime? Pode um regime ser democrático se põe em execução uma política econômica que resulta numa concentração de renda cada vez maior, de forma que o povo se vê obrigado a aceitar as migalhas do desenvolvimento, contribuindo com o seu trabalho para o enriquecimento de uma minoria?

Parece-nos evidente que o regime não satisfaz as necessidades da maioria do povo. Que privilegia os interesses de uma minoria, excluindo o povo das decisões e da participação. Um regime que, por medo da insatisfação popular, fecha o Congresso e impõe um "pacote" de reformas que impediu o povo de escolher os seus governadores, que instituiu a odiosa figura do senador biônico, apenas para garantir o apoio da ARENA para as medidas arbitrárias do regime no Congresso Nacional. Um regime que instituiu a famigerada Lei Falcão que impede os candidatos de se manifestarem pelos meios de comunicação de massa, temerosos de que a verdade chegue cristalina à consciência do povo.

Mas o povo começa a rejeitar todo esse sistema opressivo em que vivemos. O povo começa a se manifestar, a protestar contra todo o regime. Os estudantes, a despeito de todas as proibições, articulam as suas organizações independentes dos controles da Reitoria; os operários fazem greve e reivindicações independentes de todo o arsenal legislativo contra a greve; os operários lutam contra os pelegos nos sin-

dicatos e conseguem tornar alguns dos sindicatos em entidades de luta; O Movimento do Custo de Vida, congregando importantes segmentos da classe média, contesta a política econômica do governo; os advogados, através da OAB clamam pelo Estado de Direito, pela anistia e a Constituição, a Igreja, voltada para os interesses do povo, protesta contra a repressão violenta do regime, clamando por um regime que respeite as exigências cristãs de respeito à dignidade da pessoa e aos direitos humanos.

Com essa pressão das forças sociais descontentes com o regime, os donos do poder compreenderam que a máscara democrática não convencia a mais ninguém, que a ditadura se apresenta aos olhos do povo tal como é realmente, repressiva, arbitrária e violenta. Decidiram então estabelecer algumas "aberturas" que levem o povo a acreditar que os excessos do regime seriam evitados. Troca-se o AI-5 pelas medidas de emergência e pelo estado de emergência e afirma-se que isto é aperfeiçoamento democrático. Diminuem-se as penas da Lei de Segurança, mantendo todavia todas as ambiguidades lá existentes e afirma-se que isto é aperfeiçoamento democrático. Permite-se que os cassados retornem ao país e no entanto não consente que sejam candidatos, isto é aperfeiçoamento democrático? O governo entende que numa Ditadura é preciso mudar alguma coisa para que tudo permaneça como está. O sentido das reformas, da abertura, da conciliação é apenas este: enganar o povo, relocalar a maquiagem democrática que encobre a face horripilante da ditadura.

O MDB se apresenta como o único partido que pode servir de conduto para a manifestação da revolta popular contra o regime. O MDB é o único partido que pode lutar pelos interesses do povo, porque a ARENA, por definição, é um partido que serve apenas a um regime anti-povo. O MDB não é o partido ideal, todos sabemos, e não é essa campanha sórdida da ARENA que vai esclarecer este aspecto do problema. Quem é a ARENA para cobrar exemplos de pureza de princípios e fidelidade às linhas de ação programáticas do MDB se ela constantemente põe abaixo todo princípio e programa? O povo saberá distinguir os candidatos que não foram fiéis aos interesses das causas populares, que vacilaram no cumprimento do dever de defender intransigentemente a causa do povo. No entanto, a fraqueza dos candidatos não invalida as propostas, os ideais, os princípios e o programa do partido da oposição. Em nome daquilo que o MDB representa é que devemos votar na Oposição.

Quando a ARENA, na matéria do dia 08 de novembro, ataca os princípios do MDB observamos que são argumentações insustentáveis, pois a realidade do regime está patente e só engana aos que querem ser enganados. Que a ARENA quando ataca os candidatos não apresenta provas, convincentes e conclusivas, o que é uma maneira anti-ética de agredir as pessoas e denegrir o partido.

Mas saberemos não nos deixar iludir pelas versões da ARENA sobre os candidatos e sobre o MDB. O povo haverá de mostrar que o MDB na atual conjuntura é o partido que tem condições de assumir a grande responsabilidade histórica de aumentar o espaço para o soerguimento das forças democráticas no Brasil. Que os homens que estão na campanha pelo MDB saberão levar adiante, com coragem e dignidade esta tarefa magna. Portanto, votemos nos candidatos autênticos do MDB!

CAFEA — Centro Acadêmico Filosófico e Cultural do Amazonas
CECUM — Centro Cultural de Medicina
CUCCS — Centro Universitário de Comunicação Social (Diretoria)
Centro de Economia (Comissão Provisória)

ARTHUR NETO: "AS REFORMAS SÃO CONSEQUÊNCIAS DA CONSTITUINTE"

2094 8 2

ANEXO "B"

49



A NOTICIA

13 MAR 1978

Pregando a participação popular e se manifestando contra a vida política apenas para homens cultos, o diplomata, bacharel em Direito, escritor, orador consagrado e jornalista Artur Virgílio Neto, filho do ex-senador Artur Virgílio Filho, uma das maiores expressões amazonenses nas lides jurídicas e políticas, prestou entrevista a A NOTICIA, fazendo interessantes colocações e mostrando como está estruturada sua luta para a campanha política deste ano.

P — Confirma sua candidatura à Câmara Federal, em novembro deste ano?

A.V. — Confirmo. Não sou homem de meias palavras. Pretendo realmente disputar as eleições.

P — Abandonou, então, a carreira diplomática para ingressar na política?

A.V. — Não a abandonei. Licenciiei-me apenas.

P — É favorável a que outras pessoas, como você, façam o mesmo? Prega a necessidade da elite intelectual optar também pela política partidária?

A.V. — Sou, em princípio, contra essas definições absolutas de elite intelectual, classe média, etc. Supondo, porém, que algum membro dessa pretensa elite se disponha à luta política, acho ótimo, desde que ele tenha sensibilidade e criatividade. Desde que não viva enclausurado no Olimpo dourado dos seus livros; desde que não viva longe do povo, nem venha à lida para defender privilégios inconfessáveis.

P — A política não seria, portanto, exclusivamente para homens cultos?

A.V. — Claro que não. Prego justamente a participação popular, nos partidos e no Parlamento inclusive. Para mim, o homem não se mede pela cultura que armazena, mas pela sua capacidade de ação política dentro da sociedade. Não basta saber. É preciso também praticar. Ou corremos o risco de ficar entre a esquerda "festiva" e a direita "esclerosada". A política é uma prática constante. O verdadeiro político está sempre ensinando e, ao mesmo tempo, aprendendo alguma coisa.

P — Falando em política... o projeto da Assembleia Nacional Constituinte, que o seu partido defende, é uma utopia?

A.V. — Alguns pessimistas talvez acreditem nisso, embora a realidade prove o contrário. O próprio anúncio, pelo Governo, de reformas políticas de cunho liberalizante é, já, consequência da campanha pela Constituinte. Esquecem-se, esses pessimistas incorrigíveis, que mes-

tais poderes ao Congresso que nascerá sob o signo do "Pacote de Abril" é, igualmente, fugir à verdade. A necessidade de reformas existe, ou não existe. Se existe, por que limitar a participação popular? Se existe, por que não optar pela solução mais clara e límpida? Falar em aperfeiçoamento democrático, com "senador biônico" legislando, chega a ser surrealista.

— Por que não se candidata ao Parlamento do "Pacote de Abril"?

A.V. — Porque existe a necessidade da oposição ocupar todos os espaços que porventura surjam, nessa luta pela reconquista do estado de Direito.

P — Qual o seu "modelo" de constituinte?

A.V. — A pergunta é excelente, pois possibilita que mergulhemos no cerne da questão. Em verdade, é de extrema importância que estabeleçamos, de uma vez por todas, o tipo de Assembleia Nacional Constituinte que perseguimos. E somente seremos claros se dermos ênfase à discussão das premissas que a comporão. Do ponto de vista genético, até o notório senador Dinarte Mariz admite e pede a Constituinte. Estou certo, porém, de que a Constituição do senador Mariz não é, nem de leve, semelhante àquela a que aspiram a Ordem dos Advogados do Brasil, o Conselho Nacional dos Bispos do Brasil, os trabalhadores, os estudantes, os funcionários públicos, os intelectuais, os militares democratas e a ala mais conseqüente do MDB.

P — Qual seria essa Constituinte, então?

A.V. — A que fosse precedida das seguintes medidas: a) Anistia ampla e irrestrita para todos os punidos pelas leis de exceção. Aliás, anistia recíproca, pondo fim aos ressentimentos, aos ódios, e abandonando qualquer tipo de idéia de cunho revanchista; b) Revogação da legislação excepcional: Ato Institucional nº 5, Decreto Lei 477, etc; c) Restauração plena do habeas corpus; d) Devolução de todas as prerrogativas da Magistratura; e) Fim da censura política aos meios de comunicação; f) Ampla liberdade de manifestação estudantil; h) Ampla liberdade da realidade brasileira pelos veículos de comunicação de massa e nas praças públicas.

P — Algo como um novo Pacto Social?

A.V. — Evidentemente. Um pacto social com a participação de todos os setores da Nação. Um pacto social que tivesse a coragem e o realismo de propor um projeto de desenvolvimento autônomo, equilibrado e autenticamente nacional, para o país.

P — E a sucessão amazonense?

A.V. — Sou, em princípio, contra essas definições absolutas de elite intelectual, classe média, etc. Supondo, porém, que algum membro dessa pretensa elite se disponha à luta política, acho ótimo, desde que ele tenha sensibilidade e criatividade. Desde que não viva enclausurado no Olimpo dourado dos seus livros; desde que não viva longe do povo, nem venha à lida para defender privilégios inconfessáveis.

P — A política não seria, portanto, exclusivamente para homens cultos?

A.V. — Claro que não. Prego justamente a participação popular, nos partidos e no Parlamento inclusive. Para mim, o homem não se mede pela cultura que armazena, mas pela sua capacidade de ação política dentro da sociedade. Não basta saber. É preciso também praticar. Ou corremos o risco de ficar entre a esquerda "festiva" e a direita "esclerosada". A política é uma prática constante. O verdadeiro político está sempre ensinando e, ao mesmo tempo, aprendendo alguma coisa.

P — Falando em política... o projeto da Assembléia Nacional Constituinte, que o seu partido defende, é uma utopia?

A.V. — Alguns pessimistas talvez acreditem nisso, embora a realidade prove o contrário. O próprio anúncio, pelo Governo, de reformas políticas de cunho liberalizante é, já, consequência da campanha pela Constituinte. Esquecem-se, esses pessimistas incorrigíveis, que mesmo essas hipotéticas e ainda imprecisas reformas derivam da mobilização das oposições brasileiras em torno da Constituinte e do retorno ao Estado de Direito. Nada impede, inclusive, que nós, da oposição, aceitemos de bom grado as reformas que signifiquem realmente algum progresso, e, a par disso, prosigamos lutando pela Democracia substantiva que surgirá da Constituinte.

P — É favorável à transformação do atual Congresso em Assembléia Nacional Constituinte?

A.V. — Não creio que seja esta a melhor alternativa. E aponto duas razões para justificar a resposta:

a) — O atual Congresso não foi eleito com a finalidade de elaborar a Carta Magna;

b) — Depois de tantos avanços, recuos e desgaste, parece pouco lúcido, pouco legítimo até, que se jogue tamanha responsabilidade às costas de um Poder combatido e em época de renovação de mandatos.

P — E quanto à hipótese de o Novo Parlamento, esse que deverá ser eleito em novembro de 1978, elaborar uma nova Constituição?

tico, até o notório senador Dinarte Mariz admite e pede a Constituinte. Estou certo, porém, de que a Constituição do senador Mariz não é, nem de leve, semelhante àquela a que aspiram a Ordem dos Advogados do Brasil, o Conselho Nacional dos Bispos do Brasil, os trabalhadores, os estudantes, os funcionários públicos, os intelectuais, os militares democratas e a ala mais consequente do MDB.

P — Qual seria essa Constituinte, então?

A.V. — A que fosse precedida das seguintes medidas: a) Anistia ampla e irrestrita para todos os punidos pelas leis de exceção. Aliás, anistia recíproca, pondo fim aos ressentimentos, aos ódios, e abandonando qualquer tipo de idéia de cunho revanchista; b) Revogação da legislação excepcional: Ato Institucional nº 5, Decreto Lei 477, etc; c) Restauração plena do habeas corpus; d) Devolução de todas as prerrogativas da Magistratura; e) Fim da censura política aos meios de comunicação; f) Ampla liberdade de manifestação estudantil; h) Amplo debate da realidade brasileira pelos veículos de comunicação de massa e nas praças públicas.

P — Algo como um novo Pacto Social?

A.V. — Evidentemente. Um pacto social com a participação de todos os setores da Nação. Um pacto social que tivesse a coragem e o realismo de propor um projeto de desenvolvimento autônomo, equilibrado e autenticamente nacional, para o país.

P — E a sucessão amazonense?

A.V. — Não fui chamado a opinar, como, de resto, ninguém do povo amazonense o foi. Não sei, portanto, a quantos anda, quem será ungido governador, nem que tipo de governo pretenderá executar. Em suma, não entendo de eleição indireta. O máximo que me permito é fazer votos pelo êxito do futuro governante. Que ele saiba superar o distanciamento do povo amazonense e venha às ruas ouvir as queixas e as reivindicações de nossos conterrâneos. Aliás, há muito tempo que não tenho candidato ao Governo do Estado. O último que chegou a concorrer foi José Bernardo Cabral, injustamente ceifado pelo AI-5, aliás, na mesma lista que interrompeu a carreira política de meu pai.

O MDB vence as eleições de 78 no Amazonas?

A.V. — Depende apenas dele próprio. O povo está descontente e ansioso para votar na oposição, sobretudo na capital do Estado. Com dois ou três bons candidatos ao Senado, e nós os temos em potencial, além de forte chapa para a Câmara e para a Assembléia, que já está mais ou menos desenhada, e temos tudo para vencer. O futuro

"NÃO HÁ CASSAÇÕES JUSTAS" DIZ ARTUR

Do diplomata Artur Virgílio Neto, possível candidato à Câmara Federal, pelo MDB, nas próximas eleições, recebemos a seguinte missiva:

"Na edição do dia primeiro do corrente, na página geralmente destinada ao noticiário político, foi publicada matéria a respeito do discurso que o bravo deputado José Dutra, do MDB, pronunciara na Assembléia, um dia antes. Nesse pronunciamento, o meu eminente amigo e companheiro faz lúcida análise do Movimento Militar de Março-Abril de 1964, dedicando ênfase especial à cassação do ex-deputado federal Bernardo Cabral, que, na sua opinião, teria sido injusta".

"Correligionário que sou do deputado José Dutra - e pertencentes que somos, ele e eu, a um partido político que se pretende democrático, fico à vontade para aplaudir a oportunidade do discurso e, ao mesmo tempo, para lhe fazer algumas observações. Afinal, repudiamos ambos a hipocrisia política, rejeitamos as imposições e somos adeptos do livre debate ideológico, sem que isso signifique nada de pessoal. Cremos piamente que a discordância é sempre sadia, se estiver fundada em termos elevados. Pena, aliás, é que não disponhamos, políticos e povo, dos meios de comunicação em massa, para discutirmos a realidade brasileira e repensarmos o Brasil, de baixo para cima".

"A cassação de Bernardo Cabral foi evidentemente injusta, da mesma forma que, para falarmos apenas do Amazonas, foram injustas as punições de Almino Affonso, Artur Virgílio Filho, Plínio Coelho, Arlindo Porto, Gilberto Mestrinho e muitos outros. Aqui vem precisamente o meu desacordo com o que me pareceu nortear o raciocínio do companheiro José Dutra".

"Para mim, todas as cassações que se basearam em atos de exceção, que vieram do arbítrio e da anti-lei, são injustas. Acredito, sobretudo, no Poder Judiciário, como instrumento de fazer Justiça. E esse Judiciário deve ser urgentemente fortalecido, ao invés de debilitado. Deve ter suas prerrogativas devolvidas sem mais delongas, na vez da instabilidade e da segurança atuais".

"Se falarmos que determinada punição foi injusta, estaremos, no íntimo, admitindo que outras foram justas. Condeno, portanto, o princípio de se cassar alguém sem lhe dar o mais meezinho direito de defesa. Lembremos, a propósito, que qualquer delinquente tem assegurado o direito de se defender judicial-

mente. Como, então, a partir da vontade de um número restrito de homens, condenar, punir um parlamentar ou um governador? Tudo isso sem formular acusação concreta e sem permitir que o "réu" se defenda".

"Qual o objetivo, enfim, dessas cassações? Coibir a corrupção política e administrativa? Se assim for, concluiremos que tal objetivo, por razões óbvias, se frustrou. Destinar-se-iam às punições a garantir a ordem democrática, quando ocorressem atentados subversivos e totalitários? Teria sido, por conseguinte, em nome da Democracia que se eliminou Juscelino Kubistcheck da vida pública? Que se interrompeu a carreira política do líder Alencar Furtado?"

"Sou, portanto, contrário a todas as punições por via institucional. Coerente com o meu partido prego ampla e irrestrita anistia a todos os atingidos pelas leis excepcionais, antecedida pela extinção do AI-5, do Decreto 477, etc".

"Quanto à cassação de Bernardo Cabral, lamento-a duplamente, pela injustiça em si e pelo erro que é ficarem o Amazonas e o Brasil sem a contribuição de sua inteligência, integridade e bravura. Certo de que estou - concluiu o diplomata - oferecendo contribuição sincera a um povo que se cansa do silêncio, reafirmo mais uma vez o apreço e a admiração que me merece o companheiro José Dutra".



"NÃO HÁ CASSAÇÕES JUSTAS" DIZ ARTUR

Do diplomata Artur Virgílio Neto, possível candidato à Câmara Federal, pelo MDB, nas próximas eleições, recebemos a seguinte missiva:

"Na edição do dia primeiro do corrente, na página geralmente destinada ao noticiário político, foi publicada matéria a respeito do discurso que o brávo deputado José Dutra, do MDB, pronunciara na Assembleia, um dia antes. Nesse pronunciamento, o meu eminente amigo e companheiro faz lúcida análise do Movimento Militar de Março-Abril de 1964, dedicando ênfase especial à cassação do ex-deputado federal Bernardo Cabral, que, na sua opinião, teria sido injusta".

"Correligionário que sou do deputado José Dutra - e pertencentes que somos, ele e eu, a um partido político que se pretende democrático, fico à vontade para aplaudir a oportunidade do discurso e, ao mesmo tempo, para lhe fazer algumas observações. Afinal, repudiamos ambos a hipocrisia política, rejeitamos as imposições e somos adeptos do livre debate ideológico, sem que isso signifique nada de pessoal. Cremos piamente que a discordância é sempre sadia, se estiver fundada em termos elevados. Pena, aliás, é que não disponhamos, políticos e povo, dos meios de comunicação em massa, para discutirmos a realidade brasileira e repensarmos o Brasil, de baixo para cima".

"A cassação de Bernardo Cabral foi evidentemente injusta, da mesma forma que, para falarmos apenas do Amazonas, foram injustas as punições de Almino Affonso, Artur Virgílio Filho, Plínio Coelho, Arlindo Porto, Gilberto Mestrinho e muitos outros. Aqui vem precisamente o meu desacordo com o que me pareceu nortear o raciocínio do companheiro José Dutra".

"Para mim, todas as cassações que se basearam em atos de exceção, que vieram do arbítrio e da anti-lei, são injustas. Acredito, sobretudo, no Poder Judiciário, como instrumento de fazer Justiça. E esse Judiciário deve ser urgentemente fortalecido, ao invés de debilitado. Deve ter suas prerrogativas devolvidas sem mais delongas, na vez da instabilidade e da segurança atuais".

"Se falarmos que determinada punição foi injusta, estaremos, no íntimo, admitindo que outras foram justas. Condeno, portanto, o princípio de se cassar alguém sem lhe dar o mais comecinho direito de defesa. Lembremos, a propósito, que qualquer delinquente tem assegurado o direito de se defender judicial-



mente. Como, então, a partir da vontade de um número restrito de homens, condenar, punir um parlamentar ou um governador? Tudo isso sem formular acusação concreta e sem permitir que o "réu" se defenda".

"Qual o objetivo, enfim, dessas cassações? Coibir a corrupção política e administrativa? Se assim for, concluiremos que tal objetivo, por razões óbvias, se frustrou. Destinar-se-iam às punições a garantir a ordem democrática, quando ocorressem atentados subversivos e totalitários? Teria sido, por conseguinte, em nome da Democracia que se eliminou Juscelino Kubistcheck da vida pública? Que se interrompeu a carreira política do líder Alencar Furtado?"

"Sou, portanto, contrário a todas as punições por via institucional. Coerente com o meu partido prego ampla e irrestrita anistia a todos os atingidos pelas leis excepcionais, antecedida pela extinção do AI-5, do Decreto 477, etc".

"Quanto à cassação de Bernardo Cabral, lamento-a duplamente, pela injustiça em si e pelo erro que é ficarem o Amazonas e o Brasil sem a contribuição de sua inteligência, integridade e bravura. Certo de que estou - concluiu o diplomata - oferecendo contribuição sincera a um povo que se cansa do silêncio, reafirmo mais uma vez o apreço e a admiração que me merece o companheiro José Dutra".

ARTHUR NETTO E AS REFORMAS DE PORTELA

2094 8 2

O jornalista Andrade Netto recebeu a seguinte carta:

«Manaus, em 19 de maio de 1978.

Prezado Jornalista
Andrade Netto,

O Governo federal, inspirado na Missão Portela, anuncia agora, com mais clareza, alguns detalhes do seu projeto de redemocratização, dentro da filosofia de distensão "lenta e gradual" preconizada pelo General Geisel. Teríamos, então, para vigência no próximo período presidencial, a revogação do AI-5, que seria substituído por dois mecanismos de proteção do Estado: o Estado de Sítio e o Estado de Emergência. Da mesma forma, anunciou o Senador Portela o restabelecimento das prerrogativas do Judiciário; a volta do Habeas Corpus e a extinção do artigo 185 da Constituição, que mantém no limbo os cassados que cumpriram a "pena" de suspensão dos seus direitos políticos por 10 anos.

Como homem do MDB, como opositorista que rejeita qualquer forma de adesismo, não posso deixar de fazer alguns comentários a respeito do tema. Afinal, o principal papel da Oposição é justamente se opor a tudo que julgue falho ou injusto e, nesse enforque, parece válido que desmistifiquemos de vez as articulações do Senador Portela.

Faz-se, evidentemente necessária a revogação imediata do AI-5 e de todas as outras leis de exceção. O problema reside nas tais "salvaguardas eficazes". Para nós, do MDB, não há necessidade de se criar o Estado de Emergência, bastando o Estado de Sítio, como recurso extremo, a ser empregado em casos extremos. Mesmo assim, parece pretender o Senador Portela que o Governo possa decretar o Estado de Sítio sem consultar o Congresso Nacional, com a obrigação única de prestar contas a posteriori. Os democratas brasileiros repudiam com veemência a manobra.

A retomada das prerrogativas do Judiciário e o restabelecimento do Habeas Corpus são realmente duas boas medidas, se não nascerem mutiladas por restrições antidemocráticas. Não são, aliás, favor nenhum, mas a tardia devolução de duas conquistas legítimas da Nação brasileira.

A extinção do artigo 185 da Constituição, que torna perpétuas as punições com base nos atos institucionais, vem, no fundo, escamotear outra verdade. Peguemos, por exemplo, o caso de um homem que tenha tido os seus direitos políticos suspensos em 1964. Seria de se supor que ele no ano de 1974, lograsse recuperar a plenitude da sua condição de cidadão. No entanto, pelo artigo 185, este homem, em 1974, apenas recuperaria o direito de votar, ficando impedido de ingressar em agremiações políticas e, também, de ser votado. Agora, anunciam a supressão do artigo 185, com a ressalva de que os cassados somente se poderão candidatar a postos eletivos a partir do pleito de 1980 e das eleições parlamentares de 1982. Conclusão: quem foi cassado em 1964, por 10 anos, permanecerá marginalizado até 1980. Nessa reforma, é fácil verificar, não haverá Anistia, reparação, nem congraçamento. Haverá, ao contrário, uma prorrogação das cassações.

O MDB e a Nação brasileira não se podem acomodar sobre conquista insuficientes. Aceitar quaisquer concessão que, porventura, surjam, é uma coisa. Outra, completamente diferente, é o MDB e os demais setores progressistas do Brasil pararem uma arrancada que só se completará com a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana.

A Missão Portela parece querer fazer concessões, para acomodar as coisas. Ao MDB, deve interessar sobretudo a vitória final do Estado de Direito sobre o arbitrio.

Não se sabe de planos para alterar fundamentalmente a atual política econômica — financeira do Governo. Persistem os baixos salários, o desemprego, a dívida externa de 32 bilhões de dólares e a dependência tecnológica. Onde entra, na futura reforma, o trabalhador, dos campos e das indústrias? Receberá simplesmente a restituição de direitos que já eram seus? Ainda assim sob restrições e ressalvas?

O Brasil está a necessitar de projetos mais abrangentes e audaciosos. Se a reforma visa a resolver o problema do Senador Portela e não as dificuldades da maioria camarária dos nossos irmãos, então ele

A NOTICIA - 21 MAI 1978

O jornalista Andrade Netto recebeu a seguinte carta:

«Manaus, em 19 de maio de 1978.

Prezado Jornalista
Andrade Netto,

O Governo federal, inspirado na Missão Portela, anuncia agora, com mais clareza, alguns detalhes do seu projeto de redemocratização, dentro da filosofia de distensão "lenta e gradual" preconizada pelo General Geisel. Teríamos, então, para vigência no próximo período presidencial, a revogação do AI-5, que seria substituído por dois mecanismos de proteção do Estado: o Estado de Sítio e o Estado de Emergência. Da mesma forma, anunciou o Senador Portela o restabelecimento das prerrogativas do Judiciário; a volta do *Habeas Corpus* e a extinção do artigo 185 da Constituição, que mantém no limbo os cassados que cumpriram a "pena" de suspensão dos seus direitos políticos por 10 anos.

Como homem do MDB, como oposicionista que rejeita qualquer forma de autoritarismo, não posso deixar de fazer alguns comentários a respeito do tema. Afinal, o principal papel da Oposição é justamente se opor a tudo que julgue falho ou injusto e, nesse enfoque, parece válido que desmistifiquemos de vez as articulações do Senador Portela.

Faz-se, evidentemente necessária a revogação imediata do AI-5 e de todas as outras leis de exceção. O problema reside nas tais "salvaguardas eficazes". Para nós, do MDB, não há necessidade de se criar o Estado de Emergência, bastando o Estado de Sítio, como recurso extremo, a ser empregado em casos extremos. Mesmo assim, parece pretender o Senador Portela que o Governo possa decretar o Estado de Sítio sem consultar o Congresso Nacional, com a obrigação única de prestar contas a posteriori. Os democratas brasileiros repudiam com veemência a manobra.

A retomada das prerrogativas do Judiciário e o restabelecimento do *Habeas Corpus* são realmente duas boas medidas, se não nascerem mutiladas por restrições antidemocráticas. Não são, aliás, favor nenhum, mas a tardia devolução de duas consoantes legítimas da Nação brasileira.

A extinção do artigo 185 da Constituição, que torna perpétuas as punições com base nos atos institucionais, vem, no fundo, escamotear outra verdade. Peguemos, por exemplo, o caso de um homem que tenha tido os seus direitos políticos suspensos em 1964. Seria de se supor que ele no ano de 1974, lograsse recuperar a plenitude da sua condição de cidadão. No entanto, pelo artigo 185, este homem, em 1974, apenas recuperaria o direito de votar, ficando impedido de ingressar em agremiações políticas e, também, de ser votado. Agora, anunciam a supressão do artigo 185, com a ressalva de que os cassados somente se poderão candidatar a postos eletivos a partir do pleito de 1980 e das eleições parlamentares de 1982. Conclusão: quem foi cassado em 1964, por 10 anos, permanecerá marginalizado até 1980. Nessa reforma, é fácil verificar, não haverá Anistia, reparação, nem congracamento. Haverá, ao contrário, uma prorrogação das cassações.

O MDB e a Nação brasileira não se podem acomodar sobre conquista insuficientes. Aceitar quaisquer concessões que, porventura, surjam, é uma coisa. Outra, completamente diferente, é o MDB e os demais setores progressistas do Brasil pararem uma arrancada que só se completará com a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana.

A Missão Portela parece querer fazer concessões, para acomodar as coisas. Ao MDB deve interessar sobretudo a vitória final do Estado de Direito sobre o arbítrio.

Não se sabe de planos para alterar fundamentalmente a atual política econômica — financeira do Governo. Persistem os baixos salários, o desemprego, a dívida externa de 32 bilhões de dólares e a dependência tecnológica. Onde entra, na futura reforma, o trabalhador dos campos e das indústrias? Receberá simplesmente a restituição de direitos que já eram seus? Ainda assim sob restrições e ressalvas?

O Brasil está a necessitar de projetos mais abrangentes e audaciosos. Se a reforma visa a resolver o problema do Senador Portela e não as dificuldades da maioria esmagadora dos nossos irmãos, então ela não é boa. O encontro com o futuro está marcado. Todos teremos de comparecer a ele, pois não é possível fazer retroagir o tempo e o curso dos rios.

Cumprimenta o amigo,
ARTHUR VIRGÍLIO NETO.

ARTHUR VIRGÍLIO PREVE CATÁSTROFE ECOLÓGICA PARA REGIÃO AMAZÔNICA

O diplomata Arthur Virgílio Neto, candidato a deputado federal pelo MDB e profundo conhecedor dos problemas sócio-econômicos da Amazônia brasileira, declarou a nossa reportagem que dentro de 30 anos a Amazônia poderá virar um "deserto" se persistirem os métodos de exploração indiscriminada da fauna e da flora. Segundo Arthur, inexistem um esquema racional de ocupação da Amazônia. O equilíbrio ecológico não é levado em conta, nem os interesses dos habitantes mais pobres da região. "Tudo se faz em função dos lucros das grandes empresas multinacionais, que praticam um capitalismo selvagem e predador".

Disse ainda que sua denúncia está embasada. Inclusive, na opinião do cientista Warwick Kerr, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que previu "um desastre ecológico completo": apenas mais três décadas de existência se prosseguir no nível atual o ritmo de desmatamento.

E indaga Arthur: "A quem interessa o desmatamento desenfreado? Por que somos obrigados a tolerar os verdadeiros crimes Lesa-Brasil que vêm sendo perpetrados por empresas como a Volkswagen e por projetos como o do famigerado Jari do multimilionário Ludwig?"

"O Projeto RADAM, que de tão realista se tornou incômodo para o Governo Federal, comprovou o que acabo de dizer. A derrubada de árvores e a queimada de material lenhoso têm sido indiscriminadas e maciças. O verde da Amazônia cede lugar ao inferno das fogueiras que comprometem o futuro de todo o povo".

Continuando, Arthur Virgílio disse que a verdadeira catástrofe ecológica que desaba sobre os habitantes da Amazônia atingirá também considerável parte do restante do planeta Terra. Para ele, o prisma da nossa região demonstra a insensibilidade do regime de exceção sob o qual vivemos. Não há liberdade para o diálogo e não se ouve a voz da Amazônia. Decisões importantes muitas vezes vêm, de fora".

"Por que, por exemplo, voltou a indagar Virgílio, transformar a selva em pastagem para gado quando se sabe que este não se adapta ao calor e a umidade da nossa região? Quando se sabe que o gado, pela alimentação inadequada que se-lhe oferece, entra logo em estado de sub-nutrição?"

Fico com a antropóloga norte-americana Betty Meggers, que preconiza a criação intensiva do peixe-bol e pastagem natural dos laços da várzea e somente a incompetência de sucessivas administrações estaduais e federais conseguem relogar esta hipótese a segundo plano.

"Por que, volta a argumentar o diplomata, permitir a extinção da tartaruga, quando seria natural e inteligente a sua criação intensiva e racional? O seu aproveitamento a nível verdadeiramente econômico?"

Concluindo, Arthur Virgílio Neto disse que o mundo amazônico deve fazer parte da preocupação de qualquer público brasileiro responsável. A Amazônia precisa urgentemente ser repensada para que não a deixemos entrar em processo de esclerose.

"Vejam, por exemplo, a tese do ex-governador biológico da Amazônia, Artur Reis, sobre a decantada cobra internacional da Amazônia. Está tão superada quanto as incursões eminentemente políticas do professor Reis. A esse respeito concordo em gênero, número e grau com uma das expressões mais vigorosas da cultura amazonense, que é o consagrado escritor Márcio Souza. Diz Márcio que não devemos ter meros preventivos para uma cobra que já está atacando. A Volkswagen e o Projeto Jari são exemplos eloquentes de que as coisas têm evoluído contra nós".

ARTHUR NETTO NÃO CRÊ NA REFORMA DE GEISEL



Dizendo que não crê em "liberdade doada, concedida ou presenteada", e que o general Euler, "se eleito, tem sérios compromissos com a oposição e com o povo, no sentido de conduzir o Brasil para o porto seguro de uma democracia sem salvaguardas", Arthur Virgílio Neto, candidato a deputado federal, pelo MDB, concedeu a seguinte entrevista à A NOTÍCIA.

P. Você, que defende intransigentemente o sistema de eleições diretas para todos os cargos, vai endossar os termos da candidatura Euler Bentes à Presidência da República, em eleições indiretas?

R. Claro, pois é a melhor alternativa para o meu partido e para o Brasil. O general Euler deverá levar, se vitorioso, o Brasil para o verdadeiro estado de direito. A outra alternativa, sejamos objetivos, é o general Figueiredo, com suas exóticas declarações, com suas exóticas posições políticas, com as suas "salvaguardas efímeras".

P. Não é incoerência, e então?

R. Não creio, pois em nome da consagração futura e definitiva das eleições diretas, fazemos agora uma concessão. Pouco inteligente seria ficarmos filosofando e apenas marcando posição, enquanto, assessorados pelos "francelinos" e pelos "bonitácios", Figueiredo subiria ao poder tranquilamente. E subiria ao poder para manter o status-quo sócio-econômico que hoje arrocha o trabalhador brasileiro, proletiza a nossa incipiente classe média, desnacionaliza a economia do país e massacra o estudante.

P. Euler vencerá as eleições?

R. Disso não posso ter certeza. Sinto que esta, todavia, é a melhor saída para o impasse político institucional brasileiro, pelo menos dentro da atual posição das peças, no tabuleiro da política.

R. Figueiredo pretende modernizar a ditadura, enquanto Euler prega o fim da exceção e a volta do Estado de Direito.

P. Qual a sua opinião sobre as reformas que o governo tem a intenção de promover?

R. Não creio na profundidade delas. Não creio em liberdade doada. A liberdade só é na íntegra, se for conquistada ao longo da luta política e histórica de um povo. O cérebro que idealizou essa aberração chamada "Pacote de Abril", não me parece o mais indicado para trazer à prática o sonho democrático. Será possível que o governo pretenda de fato devolver ao país a democracia, após editar uma constante Lei Falcão e desenvolver caricatura de senador biônico?

R. Será possível que o governo fale em democracia, prometendo-a para logo após a realização das eleições mais descaracterizadas desde o fim da República Velha?

P. Como explica a posição de moderados emendebistas, como o ex-deputado Clemen Sampaio, da Bahia, e Thales Ramalho, deputado federal e secretário do partido, que resistiram a indicação de Euler para concorrer com Figueiredo?

R. Thales Ramalho pode ser moderado. O outro, porém, é e sempre foi adesista. Isso desde os tempos em que o ex-PTB se dividia em ala ideológica e ala fisiológica; ele era fisiológico. Depois o PTB passou a se dividir, aos olhos da imprensa, em radicais e "bigorrilhos"; ele era "bigorrião". Digo isso apenas para registrar a minha estupefação diante de tão inusitado radicalismo ideológico. Durante a discussão da proposta governista para a Reforma do Judiciário, os "moderados" estavam querendo se chegar com o governo, isto é, aprovar aquele projeto descabido em termos da complacência do "Princi-

ARTHUR NETTO NÃO CRÊ NA REFORMA DE GEISEL



Dizendo que não crê em "liberdade doada, concedida ou presentada", e que o general Euler, "se eleito, tem sérios compromissos com a oposição e com o povo, no sentido de conduzir o Brasil para o porto seguro de uma democracia com salvaguardas", Arthur Virgílio Netto, candidato a deputado federal, pelo MDB, concedeu a seguinte entrevista à A NOTÍCIA.

P. Você, que defende intransigentemente o sistema de eleições diretas para todos os cargos, vai endossar os termos da candidatura Euler Bentes à Presidência da República, em eleições indiretas?

R. Claro, pois é a melhor alternativa para o meu partido e para o Brasil. O general Euler deverá levar, se vitorioso, o Brasil para o verdadeiro estado de direito. A outra alternativa, sejamos objetivos, é o general Figueiredo, com suas exóticas declarações, com suas exóticas posições políticas, com as suas "salvaguardas eficazes".

P. Não é incoerência, e então?

R. Não creio, pois em nome da consagração futura e definitiva das eleições diretas, fazemos agora uma concessão. Pouco inteligente seria ficarmos filosofando e apenas marcando posição, enquanto, assessorados pelos "francelinos" e pelos "bonitácios", Figueiredo subiria ao poder tranquilamente. E subiria ao poder para manter o status-quo sócio-econômico que hoje arrocha o trabalhador brasileiro, proletiza a nossa incipiente classe média, desnacionaliza a economia do país e massacra o estudante.

P. Euler vencerá as eleições?

R. Disso não posso ter certeza. Sinto que esta, todavia, é a melhor saída para o impasse político institucional brasileiro, pelo menos dentro da atual posição das peças, no tabuleiro de xadrez. Vencer é o ideal. Ainda que não vença, porém, a sua pregação ficará registrada como o limite mínimo das reivindicações do povo brasileiro. Depois da campanha Euler Bentes, ficará mais difícil para Figueiredo, apesar do seu verbalismo exacerbado, impor mais restrições ao processo político. Vai ser mais difícil

R. Figueiredo pretende modernizar a ditadura, enquanto Euler prega o fim da exceção e a volta do Estado de Direito.

P. Qual a sua opinião sobre as reformas que o governo tem a intenção de promover?

R. Não creio na profundidade delas. Não creio em liberdade doada. A liberdade só é na íntegra, se for conquistada ao longo da luta política e histórica de um povo. O cérebro que idealizou essa aberração chamada "Pacote de Abril", não me parece o mais indicado para trazer à prática o sonho democrático. Será possível que o governo pretenda de fato devolver ao país a democracia, após editar uma constante Lei Falcão e desenvolver caricatura de senador biônico?

R. Será possível que o governo fale em democracia, prometendo-a para logo após a realização das eleições mais descaracterizadas desde o fim da República Velha?

P. Como explica a posição de moderados emendebistas, como o ex-deputado Clemen Sampaio, da Bahia, e Thales Ramalho, deputado federal e secretário do partido, que resistiram à indicação de Euler para concorrer com Figueiredo?

R. Thales Ramalho pode ser moderado. O outro, porém, é e sempre foi adesista. Isso desde os tempos em que o ex-PTB se dividia em ala ideológica e ala fisiológica; ele era fisiológico. Depois o PTB passou a se dividir, aos olhos da imprensa, em radicais e "bigorrilhos"; ele era "bigorrilho". Digo isso apenas para registrar a minha estupefação diante de tão inusitado radicalismo ideológico. Durante a discussão da proposta governista para a Reforma do Judiciário, os "moderados" estavam querendo se chegar com o governo, isto é, aprovar aquele projeto descabido em troca da complacência do "Príncipe". Brossard, por exemplo, despenhou o raciocínio excessivamente "auto-preservador" da cúpula moderada e liderou a partido contra a aprovação monstruosa. Hoje Brossard, na minha opinião um dos homens mais cíntes e concisos da política brasileira, aceita ser o vice de Euler, concorrendo sem eleições in-



Dizendo que não crê em "liberdade doada, concedida ou presenteada", e que o general Euler, "se eleito, tem sérios compromissos com a oposição e com o povo, no sentido de conduzir o Brasil para o porto seguro de uma democracia sem salvaguardas", Arthur Virgílio Neto, candidato a deputado federal, pelo MDB, concedeu a seguinte entrevista à A NOTICIA.

P. Você, que defende intransigentemente o sistema de eleições diretas para todos os cargos, vai endossar os termos da candidatura Euler Bentes à Presidência da República, em eleições indiretas?

R. Claro, pois é a melhor alternativa para o meu partido e para o Brasil. O general Euler deverá levar, se vitorioso, o Brasil para o verdadeiro estado de direito. A outra alternativa, sejamos objetivos, é o general Figueiredo, com suas exóticas declarações, com suas exóticas posições políticas, com as suas "salvaguardas eficazes".

P. Não é incoerência, e então?

R. Não creio, pois em nome da consagração futura e definitiva das eleições diretas, fazemos agora uma concessão. Pouco inteligente seria ficarmos filosofando e apenas marcando posição, enquanto, assessorados pelos "francelinos" e pelos "bonifícios", Figueiredo subiria ao poder tranquilamente. E subiria ao poder para manter o status-quo sócio-econômico que hoje arrocha o trabalhador brasileiro, proletiza a nossa incipiente classe média, desnacionaliza a economia do país e massacra o estudante.

P. Euler vencerá as eleições?

R. Disso não posso ter certeza. Sinto que esta, todavia, é a melhor saída para o impasse político institucional brasileiro, pelo menos dentro da atual posição das peças, no tabuleiro de xadrez. Vencer é o ideal. Ainda que não vença, porém, a sua pregação ficará registrada como o limite mínimo das reivindicações do povo brasileiro. Depois da campanha Euler Bentes, ficará mais difícil para Figueiredo, apesar do seu verbalismo exacerbado, impor mais restrições ao processo político. Vai ser mais difícil a edição de novos "pacotes", violentando a consciência do povo.

P. Onde estaria a diferença maior entre o programa de Figueiredo e o de Euler?

R. Figueiredo pretende modernizar a ditadura, enquanto Euler prega o fim da exceção e a volta do Estado de Direito.

P. Qual a sua opinião sobre as reformas que o governo tem a intenção de promover?

R. Não creio na profundidade delas. Não creio em liberdade doada. A liberdade só é na íntegra, se for conquistada ao longo da luta política e histórica de um povo. O cérebro que idealizou essa aberração chamada "Pacote de Abril", não me parece o mais indicado para trazer à prática o sonho democrático. Será possível que o governo pretenda de fato devolver ao país a democracia, após editar uma constante Lei Falcão e desenvolver caricatura de senador biônico?

R. Será possível que o governo fale em democracia, prometendo-a para logo após a realização das eleições mais descaracterizadas desde o fim da República Velha?

P. Como explica a posição de moderados emdebistas, como o ex-deputado Clemen Sampaio, da Bahia, e Thales Ramalho, deputado federal e secretário do partido, que resistiram a indicação de Euler para concorrer com Figueiredo?

R. Thales Ramalho pode ser moderado. O outro, porém, é e sempre foi adesista. Isso desde os tempos em que o ex-PTB se dividia em ala ideológica e ala fisiológica; ele era fisiológico. Depois o PTB passou a se dividir, aos olhos da imprensa, em radicais e "bigorrilhos"; ele era "bigorrilho". Digo isso apenas para registrar a minha estupefação diante de tão inusitado radicalismo ideológico. Durante a discussão da proposta governista para a Reforma do Judiciário, os "moderados" estavam querendo se chegar com o governo, isto é, aprovar aquele projeto descabido em troca da complacência do "Príncipe". Brossard, por exemplo, despenhou o raciocínio excessivamente "auto-preservador" da cúpula moderada e liderou a partido contra a aprovação monstruosa. Hoje Brossard, na minha opinião um dos homens mais cientes e concisos da política brasileira, aceita ser o vice de Euler, concorrendo sem eleições indiretas. Os moderados, por seu turno, passam a assumir atitude radical. Dá até para desconfiar. Não do senador Brossard, evidentemente.

ARTHUR NETO: "MEU CLIMA É DA LUTA"

Arthur Virgílio Neto, candidato a Deputado Federal, pelo MDB, declarou a nossa reportagem "ser um escárnio à miséria do povo amazonense que o Governo pretenda gastar mais de Cr\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros) nessa farsa, que será a homologação dos candidatos biónicos Lindoso, Paulo Nery e Parente".

Disse Arthur que "o Brasil vive verdadeira comédia de absurdos e de erros, chegando ao ponto de o partido governista derramar verdadeira fortuna para dar foros de legitimidade a eleições sem povo e sem liberdade para o Governo dos Estados e para uma das vagas senatoriais".

"Aqui no Amazonas", prosseguiu, "a maior realidade é a dificuldade vivida pelo povo, que tenta sobreviver com Cr\$ 1200,00 (mil e duzentos cruzeiros) mensais. Falo aqui dos meus "felizardos", pois é considerável o número de pessoas, cuja força de trabalho permanece ociosa ou subempregada em nosso Estado. Por incrível absurdo, irônico e injusto que possa parecer, não é todo mundo que consegue ganhar o salário mínimo".

"Ora, não me é possível ocultar a indignação quando vejo, em pleno Amazonas empobrecido, traído e espoliado, desse fim de década, um partido esbanjar Cr\$ 600.000,00 para trazer a realidade uma mentira".

"Não temos escolas em número suficiente; não oferecemos ao povo atendimento médico-hospitalar sequer sofrível. Lamentavelmente, o que temos são três candidatos, nomeados pela mão do sistema autoritário, sendo empossados

embaixo de uma despesa superior a Cr\$ 600.000,00".

Para Arthur Virgílio, "o Brasil vive clima de fim de festa. Em lugar da euforia artificial do Governo Medici, sobrou apenas a ressaca biónica que ora contemplamos".

"Como esses governos não são eleitos pelo povo, o fosso que os separa dos homens da rua é cada vez maior. Existem candidatos que esperam vencer as eleições, contando apenas com esquemas armados em escritórios refrigerados.

Candidatos que somente lidam com cabos - eleitorais mercenários, ao invés de consultarem o povo e nele buscarem a legítima força política. Candidatos que encaram a política como meio de ascensão social e econômica, sem mensagem, sem ideal, sem programa de luta".

Em seguida, afirmou Arthur que o seu dever, como opositorista, é denunciar as distorções que vai identificando aqui e ali. "Disso o Amazonas pode estar seguro: não me calarei um só instante, haja o que houver, agora ou no futuro. Meu clima é o da luta, a despeito de quaisquer dificuldades e riscos".

Finalizando, disse o jovem líder emedebista, "que esse gasto exorbitante que a ARENA fará nas eleições indiretas dá bem a idéia do que ocorrerá nas eleições populares de 15 de novembro. Se numa eleição fictícia derrama-se tanto dinheiro, imaginem quanto não será despejado na eleição de verdade".

"Quando a crônica dos nossos dias, for transmitida aos nossos netos, eles a receberão como uma das fases mais obscuras da História da Nação Brasileira".



ARTHUR NETO: "MEU CLIMA É DA LUTA"

Arthur Virgílio Neto, candidato a Deputado Federal, pelo MDB, declarou a nossa reportagem "ser um escárnio à miséria do povo amazonense que o Governo pretenda gastar mais de Cr\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros) nessa farsa, que será a homologação dos candidatos biônicos Lindoso, Paulo Nery e Parente".

Disse Arthur que "o Brasil vive verdadeira comédia de absurdos e de erros, chegando ao ponto de o partido governista derramar verdadeira fortuna para dar foros de legitimidade a eleições sem povo e sem liberdade para o Governo dos Estados e para uma das vagas senatoriais".

"Aqui no Amazonas", prosseguiu, "a maior realidade é a dificuldade vivida pelo povo, que tenta sobreviver com Cr\$ 1200,00 (mil e duzentos cruzeiros) mensais. Falo aqui dos meus "felizardos", pois é considerável o número de pessoas cuja força de trabalho permanece ociosa ou subempregada em nosso Estado. Por incrível, absurdo, irônico e injusto que possa parecer, não é todo mundo que consegue ganhar o salário mínimo".

"Ora, não me é possível ocultar a indignação quando vejo, em pleno Amazonas empobrecido, traido e espoliado, desse fim de década, um partido esbanjar Cr\$ 600.000,00 para trazer a realidade uma mentira".

"Não temos escolas em número suficiente; não oferecemos ao povo atendimento médico-hospitalar sequer sofrível. Lamentavelmente, o que temos são três candidatos, nomeados pela mão do sistema autoritário, sendo empossados

embaixo de uma despesa superior a Cr\$ 600.000,00".

Para Arthur Virgílio, "o Brasil vive clima de fim de festa. Em lugar da euforia artificial do Governo Medici, sobrou apenas a ressaca biônica que ora contemplamos".

"Como esses governos não são eleitos pelo povo, o fosso que os separa dos homens da rua é cada vez maior. Existem candidatos que esperam vencer as eleições, contando apenas com esquemas armados em escritórios refrigerados.

Candidatos que somente lidam com cabos - eleitorais mercenários, ao invés de consultarem o povo e nele buscarem a legítima força política. Candidatos que encaram a política como meio de ascensão social e econômica, sem mensagem, sem ideal, sem programa de luta".

Em seguida, afirmou Arthur que o seu dever, como oposicionista, é denunciar as distorções que vai identificando aqui e ali. "Disso o Amazonas pode estar seguro: não me calarei um só instante, haja o que houver, agora ou no futuro. Meu clima é o da luta, a despeito de quaisquer dificuldades e riscos".

Finalizando, disse o jovem líder emedebista, "que esse gasto exorbitante que a ARENA fará nas eleições indiretas dá bem a idéia do que ocorrerá nas eleições populares de 15 de novembro. Se numa eleição fictícia derrama-se tanto dinheiro, imaginem quanto não será despejado na eleição de verdade".

"Quando a crônica dos nossos dias, for transmitida aos nossos netos, eles a receberão como uma das fases mais obscuras da História da Nação Brasileira".



Carta do leitor

BIÓNICOS

"Sr. Redator:

Considerarei muito oportuna a nota, publicada na edição de hoje, sobre a média de idade de 7 Senadores "biônicos" recém-nomeados. Dei-me ao trabalho de somar o total: 486 anos de idade, redundando na média de 66,55 anos per capita. Uma renovação à altura dos atos institucionais, da censura aos estudantes e aos intelectuais, desse salário mínimo constrangedor e irrisório e da dívida externa rumando para os 40 bilhões de dólares.

Infelizmente, nesse circo existe um "ator" do meu partido, que é o Senador Amaral Peixoto, do Rio de Janeiro. Aos 74 anos, Amaral deixa escapar a oportunidade de passar para a História com alguma grandeza. Logo ele, que a partir de 1974 se estava conseguindo redimir do seu passado estadonovista e indefinido politicamente.

Os demais "biônicos" citados são os mesmos profissionais de sempre do adesismo e da acomodação. Cito apenas três deles: Dinarte Mariz, arauto açodado da extrema direita brasileira; Aderbal Jurema, que aderiu ao Movimento Militar de 1964 no instante em que o seu irmão, o ex-Ministro Abelardo Jurema, era cassado e Tarso Dutra, que comandou a repressão aos estudantes, em 1968.

Digo-lhe que a senatória "biônica" envergonha a tradição parlamentar brasileira.

Cordialmente, o ARTHUR
VIRGÍLIO NETO

Carta do leitor

BIÔNICOS

"Sr. Redator:

Considerarei muito oportuna a nota, publicada na edição de hoje, sobre a média de idade de 7 Senadores "biônicos" recém-nomeados. Dei-me ao trabalho de somar o total: 486 anos de idade, redundando na média de 66,55 anos per capita. Uma renovação à altura dos atos institucionais, da censura aos estudantes e aos intelectuais, desse salário mínimo constrangedor e irrisório e da dívida externa rumando para os 40 bilhões de dólares.

Infelizmente, nesse circo existe um "ator" do meu partido, que é o Senador Amaral Peixoto, do Rio de Janeiro. Aos 74 anos, Amaral deixa escapar a oportunidade de passar para a História com alguma grandeza. Logo ele, que a partir de 1974 se estava conseguindo redimir do seu passado estadonovista e indefinido politicamente.

Os demais "biônicos" citados são os mesmos pro-fissionais de sempre do adesismo e da acomodação. Cito apenas três deles: Dinarte Mariz, arauto açodado da extrema direita brasileira; Aderbal Jurema, que aderiu ao Movimento Militar de 1964 no instante em que o seu irmão, o ex-Ministro Abelardo Jurema, era cassado e Tarso Dutra, que comandou a repressão aos estudantes, em 1968.

Digo-lhe que a senatória "biônica" envergonha a tradição parlamentar brasileira.

Cordialmente, o ARTHUR
VIRGILIO NETO

"A NOTÍCIA" - 29 SET 78

HUMAITÁ:

PREFEITO CORRUPTO E ARENA EM MIL PEDAÇOS

"Humaitá", que viu nascer homens como Álvaro Maia, Adalberto Vale, Plínio Coelho e Almino Afonso, vive hoje mergulhada na desesperança, fruto de uma administração incompetente e pouco séria", - foi o que declarou o candidato a deputado federal pelo MDB, Arthur Virgílio Neto, ao voltar de Humaitá onde esteve fazendo sua campanha política juntamente com o candidato ao Senado Félix Valois.

Sem a pretensão de desmerecer os outros candidatos oposicionistas, Arthur Virgílio declarou que o comício que ele e Félix fizeram em Humaitá foi o mais concorrido da atual campanha política. Enquanto os outros candidatos quase não conseguiram audiência, Arthur e Félix falaram para uma praça cheia. Daí o entusiasmo do candidato emedebista ao afirmar que a vitória em Humaitá é do partido da oposição.

Arthur denunciou o desmazelo da administração do prefeito João Batista, que se isola cada vez mais, já não contando nem com o apoio do vice-prefeito do município e de muitos vereadores arenistas. O povo se sente logrado, afirma Arthur Virgílio, analisando o fato de que em Humaitá a população está ansiosa para corrigir o erro cometido quando votou no candidato da Arena para a Prefeitura.

O clima reinante em Humaitá, segundo ele, é de descontentamento, com um prefeito impopular e uma Arena dividida em mil pedaços. Ele vai mais além em sua análise, extravasando seu ponto de vista a área estadual e federal, quando afirma que a situação

de Humaitá é consequência do comportamento de um governo estadual cuja característica maior é a falta de pulso e de iniciativa e de um Governo Federal cujo chefe, o general Ernesto Geisel, parece imaginar que é imperador e não presidente.

Ele especifica três fatos que definem o clima de corrupção que campeia na sede do município: 1 - O prefeito nomeou um argentino para ser o secretário de Finanças do Município; um homem que nem sequer é brasileiro para um cargo que exige muito patriotismo; 2 - o prefeito não respeita o Poder Legislativo, pois quando se ausenta de Humaitá, não pede licença à Câmara Municipal. Da última vez, o vice-prefeito se viu obrigado a arrombar a Prefeitura para poder assumir o cargo; 3 - a cidade está escandalizada com a denúncia, que o próprio vice-prefeito formulou, de que as verbas da Prefeitura foram empregadas na compra de duas dragas, em nome do sr. Adão Sanches.

Arthur concluiu dizendo que as pessoas que governam, aqui e em Brasília, não são de apurar nada, nem de prender ladrão. Prendem é estudante em passeata e operário em greve. Os ladrões, eles os promovem aos cargos mais honrosos que existem. "Ele afirma que no fundo, o prefeito João Batista é fruto dessa ordem de coisas absurdas e pergunta: Se uma revista alemã denuncia os Ministros Simonsen e Calmon de Sá como corruptos, e nada se faz para descobrir a verdade, que mal fará um desviozinho em Humaitá?



HUMAITÁ:

PREFEITO CORRUPTO E ARENA EM MIL PEDAÇOS



"Humaitá, que viu nascer homens como Álvaro Maia, Adalberto Vale, Plínio Coelho e Almino Afonso, vive hoje mergulhada na desesperança, fruto de uma administração incompetente e pouco séria". - foi o que declarou o candidato a deputado federal pelo MDB, Arthur Virgílio Neto, ao voltar de Humaitá onde esteve fazendo sua campanha política juntamente com o candidato ao Senado Félix Valois.

Sem a pretensão de desmerecer os outros candidatos opositoristas, Arthur Virgílio declarou que o comício que ele e Félix fizeram em Humaitá foi o mais concorrido da atual campanha política. Enquanto os outros candidatos quase não conseguiram audiência, Arthur e Félix falaram para uma praça cheia. Daí o entusiasmo do candidato emedebista ao afirmar que a vitória em Humaitá é do partido da oposição.

Arthur denunciou o desmazelo da administração do prefeito João Batista, que se isola cada vez mais, já não contando nem com o apoio do vice-prefeito do município e de muitos vereadores amnististas. O povo se sente logrado, afirma Arthur Virgílio, analisando o fato de que em Humaitá a população está ansiosa para corrigir o erro cometido quando votou no candidato da Arena para a Prefeitura.

O clima reinante em Humaitá, segundo ele, é de descontentamento, com um prefeito impopular e uma Arena dividida em mil pedaços. Ele vai mais além em sua análise, extravasando seu ponto de vista a nível estadual e federal, quando afirma que a situação

de Humaitá é consequência do comportamento de um governo estadual cuja característica maior é a falta de pulso e de iniciativa e de um Governo Federal cujo chefe, o general Ernesto Geisel, parece imaginar que é imperador e não presidente.

Ele especifica três fatos que definem o clima de corrupção que campeia na sede do município: 1 - O prefeito nomeou um argentino para ser o secretário de Finanças do Município; um homem que nem sequer é brasileiro para um cargo que exige muito patriotismo; 2 - o prefeito não respeita o Poder Legislativo, pois quando se ausenta de Humaitá, não pede licença à Câmara Municipal. Da última vez, o vice-prefeito se viu obrigado a arrombar a Prefeitura para poder assumir o cargo; 3 - a cidade está escandalizada com a denúncia, que o próprio vice-prefeito formulou, de que as verbas da Prefeitura foram empregadas na compra de duas dragas, em nome do sr. Adão Sanches.

Arthur concluiu dizendo que as pessoas que governam, aqui e em Brasília, não são de apurar nada, nem de prender ladrão. Prendem é estudante em passeata e operário em greve. Os ladrões, eles os promovem aos cargos mais honrosos que existem. "Ele afirma que no fundo, o prefeito João Batista é fruto dessa ordem de coisas absurdas e pergunta: Se uma revista alemã denuncia os Ministros Simonsen e Calmon de Sá como corruptos, e nada se faz para descobrir a verdade, que mal fará um desviozinho em Humaitá?"

"A NOTÍCIA" - 07 OUT 78

Arthur: Tudo é Reflexo da Noite Ditatorial

O diplomata ARTHUR VIRGILIO NETO, candidato a deputado federal pelo MDB, recém-chegado de Anamá e Manacapuru, onde realizou comícios na companhia de seus correligionários Félix Valois, candidato ao Senado, e Emir Azize, candidata à Assembleia Legislativa, pronunciou-se à reportagem de A NOTÍCIA sobre os recentes incidentes que envolveram estudantes amazonenses e o Ministro da Educação, Euro Brandão.

Para Arthur, o descaso com que o Ministro trata o Amazonas é revoltante. "Redistribuir as já minúsculas verbas que tocavam ao nosso Estado, como ocorreu com os 60 milhões de cruzeiros que a política de Nei Braga, Jarbas Passarinho e Francelino Pereira drenou do Amazonas para, respectivamente, Paraná, Pará e Piauí, é intolerável, agravando ainda mais a crise econômico-financeira em que se debate a FUA".

"Dos 63 milhões que nos cabiam, o conluio entre os três políticos já citados e o Ministro Brandão apenas permitiu que o Amazonas conservasse magros 3 milhões.

E agora, alegando que veio a Manaus inaugurar uma cantina, o Ministro da Educação desse regime bionico se recusa a receber as lideranças universitárias, que pretendem discutir com ele esse desvio de verba".

Disse mais Arthur: "Tudo isso é reflexo da noite ditatorial que se abateu sobre o Brasil. Ao povo somente é dado cumprir ordens vindas de governantes prepotentes e desligados da realidade nacional. Tudo isso apenas deixará de almentar a Nação, quando conseguirmos um regime de Liberdade, que seja capaz de assegurar a Justiça Social aos milhões de brasileiros hoje oprimidos".

"O povo, felizmente, começa a entender que a solução para os impasses em que está mergulhado o Brasil está acima da simples troca de Ministros incompetentes por Ministros arbitrários. A solução está em se trocar o arbítrio pela lei; o elitismo pelo império do povo; o bionicismo pela verdadeira Democracia; o regime de exceção pela certeza de que um País que marginaliza os jovens é um país doente".

"A NOTÍCIA" - 07 OUT 78

Arthur: Tudo é Reflexo da Noite Ditatorial

O diplomata ARTHUR VIRGILIO NETO, candidato a deputado federal pelo MDB, recém-chegado de Ananás e Manacapuru, onde realizou comícios na companhia de seus correligionários Hélio Valois, candidato ao Senado, e Zélio Azêdo, candidata à Assembleia Legislativa, pronunciou-se à reboque de A NOTÍCIA sobre os recentes incidentes que envolveram estudantes amazonenses e o Ministro da Educação, Euzébio Brandão.

Para Arthur, o descaso com que o Ministro trata o Amazonas é revoltante. "Redistribuir as já minquadas verbas que locavam no nosso Estado, como ocorreu com os 60 milhões de cruzeiros que a política de Nei Braga, Juracy Passarinho e Francisco Pereira drenou do Amazonas para, respectivamente, Paraná, Piauí e Flórida, agravando ainda mais a crise econômico-financeira em que se debate a FUA".

"Dos 63 milhões que nos cabiam, o conluio entre os políticos já citados e o Ministro Brandão apenas nos deixou com 20 milhões e conservados migros 3 milhões.

E agora, alegando que veio a Manaus inaugurar uma cantina, o Ministro da Educação desse regime bionico se recusa a receber as lideranças universitárias, que pretendem discutir com ele esse desvio de verbas".

Disse mais Arthur: "Tudo isso é reflexo da noite ditatorial que se abateu sobre o Brasil. Ao povo somente é dado cumprir ordens vãs de governantes prepotentes e desligados da realidade nacional. Tudo isso apenas deixará de atormentar a Nação, quando conseguirmos um regime de Liberdade, que seja capaz de assegurar a Justiça Social aos milhões de brasileiros hoje oprimidos".

"O povo, felizmente, começa a entender que a solução para os impasses em que está mergulhado o Brasil está acima da simples troca de Ministros incompetentes por Ministros abilitados. A solução está em se trocar o arbitrio pela lei; o elitismo pelo império do povo; o bionismo pela verdadeira Democracia; o regime de exceção pela certeza de que um País que marginaliza os jovens é um país doente".

Arthur Virgílio Diz Que os Corruptos Estão Protegidos

2094 8 2

O Governo preparou cuidadosamente uma farsa política, para sentar o general Figueiredo no trono do Príncipe. Hoje é dia de eleição sem povo, com o voto apenas de um colégio eleitoral forjado pelas mentes doentias do Pacote de Abril. Um colégio eleitoral, além do mais, coagido, amedrontado e ansioso para roer os ossos do banquete. Foi com essas palavras que o diplomata candidato a Deputado Federal pelo MDB, iniciou entrevista a A NOTICIA, a propósito da sucessão presidencial.

Para o combativo e vigoroso líder oposicionista, tudo leva a crer que Figueiredo será escolhido. O MDB dificilmente poderá contar com dissidentes arenistas em número suficiente para impor a vitória do general Euler Bentes. Isso sem contarmos com os "bigorrinhos" chaguistas, do MDB fluminense, que dão a vida para compor com esse regime execrável.

"Os próprios objetivos da candidatura Euler se deixaram desvirtuar. Afinal, a proposta política desse general era no sentido de ir ao povo em pregação democrática e nacionalista, para, a partir daí, poder pressionar o Colégio Eleitoral a espelhar a realidade nacional. No entanto, Euler se omitiu em muitos momentos. Evitou o choque frontal com o sistema, desagradando as forças democráticas que lhe dariam suporte político. Enquanto Figueiredo dizia absurdos, Euler não dizia nada. Foi mais moderado que a própria moderação. Muitas vezes, perdeu os rounds da luta, porque se recusou a lutar".

"Em política, tudo pode acontecer. Até mesmo a derrota do lamentável general Figueiredo. As aparências, porém, indicam o caminho ortodoxo que o regime se propõe: falsa democracia, líderes falsos; falso desenvolvimento, falsa paz; falsa tranquilidade, futuro incerto".

Disse ainda que "todo esse esquema atenta contra a dignidade da Nação. As vezes eu me pergunto como podem as gerações atuais suportar tanta infâmia. Será possível aceitar calado que o Brasil seja, por seis longos anos, manobrado por um homem como Figueiredo? Ou teremos de continuar aceitando as maquinacões de Maquiavel tropicalista do guru Golbery do Couto e Silva?"

"Não, mil vezes não. O Brasil tem um compromisso de grandeza. Não é república bananeira, para viver afogado na corrupção de falsos moralistas. Não é quintal de multinacionais. Não é reformatório, para ser dirigido por bedéis de palmatória na mão".

Segundo Arthur Virgílio, "querem manter o povo amordaçado e os políticos assustados, para que as reivindicações de Justiça Social não virem clamor. A minoria privilegiada que nos tenta tutelar é favorável ao cochicho. Tem a voz da Nação, porque no barulho da Democracia os corruptos podem ser desmoralizados e punidos. Na ditadura, são promovidos a senadores, governadores e ministros; e quando deixam esses cargos, vão ser testas de ferro de monopólios estrangeiros. A ditadura somente pune os corruptos inimigos. Os corruptos amigos, ela os promove e protege".

Amanhã, o destino de todo um povo estará sendo jogado em cartas marcadas. A História, todavia, não perdoará esse amontoado de trapaças. Não poupará os costados dos imediatistas, dos aproveitadores, dos covardes e dos falsos omissos".

E concluiu: "mas o reinado do arbítrio vai ter um fim. Depois de 14 anos de ditadura, não conseguiram sufocar a oposição. Sempre se levantam as vozes inconformadas dos democratas. Até o sacrifício de quem não cala vai apressando o fim da pantomina: chega de arrocho salarial, para que milhões de irmãos nossos escapem à fome; chega de repressão psicológica e policial a estudantes e trabalhadores, para que o Brasil encontre o seu caminho; chega de censura à criação intelectual, para que não seja considerada verdade apenas a paranóia dos

Arthur Virgílio Diz Que os Corruptos Estão Protegidos

2094 8 2

O Governo preparou cuidadosamente uma farsa política, para sentar o general Figueiredo no trono do Príncipe. Hoje é dia de eleição sem povo, com o voto apenas de um colégio eleitoral forjado pelas mentes doentias do Pacote de Abril. Um colégio eleitoral, além do mais, coagido, amedrontado e ansioso para roer os ossos do banquete. Foi com essas palavras que o diplomata candidato a Deputado Federal pelo MDB, iniciou entrevista a A NOTICIA, a propósito da sucessão presidencial.

Para o combativo e vigoroso líder oposicionista, tudo leva a crer que Figueiredo será escolhido. O MDB dificilmente poderá contar com dissidentes arenistas em número suficiente para impor a vitória do general Euler Bentes. Isso sem contarmos com os "bigorrilhos" chaguistas, do MDB fluminense, que dão a vida para compor com esse regime execrável.

"Os próprios objetivos da candidatura Euler se deixaram desvirtuar. Afinal, a proposta política desse general era no sentido de ir ao povo em pregação democrática e nacionalista, para, a partir daí, poder pressionar o Colégio Eleitoral a espelhar a realidade nacional. No entanto, Euler se omitiu em muitos momentos. Evitou o choque frontal com o sistema, desagradando as forças democráticas que lhe dariam suporte político. Enquanto Figueiredo dizia absurdos, Euler não dizia nada. Foi mais moderado que a própria moderação. Muitas vezes, perdeu os rounds da luta, porque se recusou a lutar".

"Em política, tudo pode acontecer. Até mesmo a derrota do lamentável general Figueiredo. As aparências, porém, indicam o caminho ortodoxo que o regime se propôs: falsa democracia, líderes falsos; falso desenvolvimento, falsa paz, falsa tranquilidade, futuro incerto".

Disse ainda que "todo esse esquema atenta contra a dignidade da Nação. As vezes eu me pergunto como podem as gerações atuais reportar tanta infâmia. Será possível aceitar calado que o Brasil seja, por seis longos anos, manobrado por um homem como Figueiredo? Ou teremos de continuar aceitando as maquinações de Maquiavel tropicalista do guru Golbery do Couto e Silva?"

"Não, mil vezes não. O Brasil tem um compromisso de grandeza. Não é república bananeira, para viver afogado na corrupção de falsos moralistas. Não é quintal de multinacionais. Não é reformatório, para ser dirigido por bedéis de palmaria na mão".

Segundo Arthur Virgílio, "querem manter o povo amordaçado e os políticos assustados, para que as reivindicações da Justiça Social não virem clamor. A minoria privilegiada que nos tenta tutelar é favorável ao cochicho. Teme a voz da Nação, porque no barulho da Democracia os corruptos podem ser desmoralizados e punidos. Na ditadura, são promovidos a senadores, governadores e ministros; e quando deixam esses cargos, vão ser testas de ferro de monopólios estrangeiros. A ditadura somente pune os corruptos inimigos. Os corruptos amigos, ela os promove e protege".

Amanhã, o destino de todo um povo estará sendo jogado em cartas marcadas. A História, todavia, não perdoará esse amontoado de trapaceiras. Não poupará os costados dos imediatistas, dos aproveitadores, dos covardes e dos falsos omissos".

E concluiu: "mas o reinado do arbítrio vai ter um fim. Depois de 14 anos de ditadura, não conseguiram sufocar a oposição. Sempre se levantam as vozes inconformadas dos democratas. Até o sacrifício de quem não cala vai apressando o fim da pantomina: chega de arrocho salarial, para que milhões de irmãos nossos escapem à fome; chega de repressão psicológica e policial a estudantes e trabalhadores, para que o Brasil encontre o seu caminho; chega de censura à criação intelectual, para que não seja considerada verdade apenas a paranóia dos opressores".

ARTHUR: VOTAR NA ARENA É VOTAR NA VIOLÊNCIA E ARRÔCHO SALARIAL

2094 4 2



"A NOTÍCIA" - 17 OUT 78

"O governo, na ânsia de vencer as eleições de novembro, prepara-se para presidir o pleito mais desonroso e mais descaracterizado desde a Velha República". A afirmação é do candidato do MDB à Câmara Federal, Arthur Virgílio Neto, ao fazer graves acusações contra o candidato arenista ao Senado, João Bosco Ramos de Lima, que segundo ele vem usando abusivamente a máquina administrativa para promover sua campanha.

Para ele, o candidato situacionista ao aparecer diante das câmeras de televisão abrindo es critórios políticos e comparecer à inauguração da estação repetidora da TV Amazonas, em Humaitá, dizendo-se vice-governador quando está afastado do cargo por força da legislação eleitoral, transgrediu frontalmente essa legislação. Se o MDB não pode denunciar as mazelas desse regime absurdo pelo rádio e pela televisão, perguntou ele, porque esse privilégio de ir ao vídeo é concedido à Arena?

Arthur Neto denunciou o comportamento de alguns candidatos arenistas que segundo ele estão gastando rios de dinheiro com painéis bem elaborados, embarcações do Estado e combustível oficial para fazer campanha pelo interior, cartazes caríssimos, além de chantagem a valer contra funcionários públicos partidários da oposição, empresários etc.

Qual a razão de todo esse aqodamento?, pergunta, para concluir que um candidato honrado não pode gastar numa campanha muito mais do que irá receber como subsídio ao longo do mandato e afirmar taxativamente: Esteja em que partido estiver, quem gasta fortunas em eleição ou é corrupto ou está sendo apoiado por corruptos.

Ao dizer que o governo se prepara para presidir o pleito mais desonroso e mais descaracterizado desde a Velha República, Arthur Neto denunciou que esse governo pensa poder atrasar a marcha da História sufocando a manifestação de um povo; pensa poder manter indefinidamente um país onde apenas uma minoria decide e auferir lucros.

O que precisa ser claro, explicou, é para o momento a escolha feita e postas que o sistema formula. Para ele, de novembro será o votar na Arena e o apoio "a uma violência política salarial".

O eleitor tem o caminho votar de que ele entende a política e politicamente Arthur Neto e como é um nababo, um trabalho alheio, "trusts" e congelar a escolha da atuação do regime mas se por outro da imensa maioria dos pobres e não se beneficiar da nossa dívida, retiram lucros do trabalho alheio será inevitavelmente. A declaração do emedebista à ral pelo Amazonas grave denúncia no, reforçada pela corrupção do ele afirmou.

ARTHUR: VOTAR NA ARENA É VOTAR NA VIOLÊNCIA E ARRÔCHO SALARIAL

2094 x 2



"A NOTÍCIA" - 17 OUT 78

"O governo, na ânsia de vencer as eleições de novembro, prepara-se para presidir o pleito mais desonroso e mais descaracterizado desde a Velha República". A afirmação é do candidato do MDB à Câmara Federal, Arthur Virgílio Neto, ao fazer graves acusações contra o candidato arenista ao Senado, João Bosco Ramos de Lima, que segundo ele vem usando abusivamente a máquina administrativa para promover sua campanha.

Para ele, o candidato situacionista ao aparecer diante das câmeras de televisão abrindo es critórios políticos e comparecer à inauguração da estação repetidora da TV Amazonas, em Humaitá, dizendo-se vice-governador quando está afastado do cargo por força da legislação eleitoral, transgrediu frontalmente essa legislação. Se o MDB não pode denunciar as mazelas desse regime absurdo pelo rádio e pela televisão, perguntou ele, porque esse privilégio de ir ao vídeo é concedido à Arena?

Arthur Neto denunciou o comportamento de alguns candidatos arenistas que segundo ele estão gastando rios de dinheiro com painéis bem elaborados, embarcações do Estado e combustível oficial para fazer campanha pelo interior, cartazes caríssimos, além de chantagem a valer contra funcionários públicos partidários da oposição, empresários etc.

Qual a razão de todo esse acodamento?, pergunta, para concluir que um candidato honrado não pode gastar numa campanha muito mais do que irá receber como subsídio ao longo do mandato e afirmar taxativamente: Esteja em que partido estiver, quem gasta fortunas em eleição ou é corrupto ou está sendo apoiado por corruptos.

Ao dizer que o governo se prepara para presidir o pleito mais desonroso e mais descaracterizado desde a Velha República, Arthur Neto denunciou que esse governo pensa poder atrasar a marcha da História sufocando a manifestação de um povo; pensa poder manter indefinidamente um país onde apenas uma minoria decide e auferir lucros.

O que precisa ser claro, explicou, é para o momento a escolha feita e postas que o sistema formula. Para ele, de novembro será to e votar na Arena apoio "a uma década de violência política larial".

O eleitor tem o caminho votar de que ele entende mica e politicamente thur Neto e com é um nababo, um trabalho alheio, "trusts" estrangeiras escolherá a Ar tuação do regime mas se por outro da imensa maioria os pobres e não se beneficiam to da nossa dívida retiram lucros do do trabalho alheio será inevitavelmente

A declaração to emedebista à ral pelo Amazonas grave denúncia no, reforçada pe te à corrupção do ele afirmou.

ARTHUR: VOTAR NA ARENA É VOTAR VIOLÊNCIA E ARRÔCHO SALARIAL



"A NOTÍCIA" - 17 OUT 78

"O governo, na ânsia de vencer as eleições de novembro, prepara-se para presidir o pleito mais desonroso e mais descaracterizado desde a Velha República". A afirmação é do candidato do MDB à Câmara Federal, Arthur Virgílio Neto, ao fazer graves acusações contra o candidato arenista ao Senado, João Bosco Ramos de Lima, que segundo ele vem usando abusivamente a máquina administrativa para promover sua campanha.

Para ele, o candidato situacionista ao aparecer diante das câmaras de televisão abrindo estróios políticos e comparecer à inauguração da estação repetidora da TV Amazonas, em Humaitá, dizendo-se vice-governador quando está afastado do cargo por força da legislação eleitoral, transgrediu frontalmente essa legislação. Se o MDB não pode denunciar as mazelas desse regime absurdo pelo rádio e pela televisão, perguntou ele, porque esse privilégio de ir ao vídeo é concedido à Arena?

Arthur Neto denunciou o comportamento de alguns candidatos arenistas que segundo ele estão gastando rios de dinheiro com painéis bem elaborados, embaixações do Estado e combustível oficial para fazer campanha pelo interior, cartazes caríssimos, além de chantagem a valer contra funcionários públicos partidários da oposição, empresários etc.

Qual a razão de todo esse acodamento?, pergunta, para concluir que um candidato honrado não pode gastar numa campanha muito mais do que irá receber como subsídio ao longo do mandato e afirmar taxativamente: Esteja em que partido estiver, quem gasta fortunas em eleição ou é corrupto ou está sendo apoiado por corruptos.

Ao dizer que o governo se prepara para presidir o pleito mais desonroso e mais descaracterizado desde a Velha República, Arthur Neto denunciou que esse governo pensa poder atrasar a marcha da História sufocando a manifestação de um povo; pensa poder manter indefinidamente um país onde apenas uma minoria decide e auferir lucros.

O que precisa ficar bem claro, explicou, é que a solução para o momento atual não está na escolha feita dentro das propostas que o sistema autoritário formula. Para ele, a eleição de novembro será um plebiscito e votar na Arena significará o apoio "a uma década e meia de violência política e arrocho salarial".

O eleitor tem como melhor caminho votar de acordo com o que ele entender social, econômica e politicamente, frisou Arthur Neto e completou: Se ele é um nababo, um explorador do trabalho alheio, vinculado a "trusts" estrangeiros, certamente escolherá a Arena e a perpetuação do regime ditatorial; mas se por outro lado faz parte da imensa maioria de brasileiros pobres e cerceados, que não se beneficiam do crescimento da nossa dívida externa nem retiram lucros do aviltamento do trabalho alheio, o caminho será inevitavelmente o MDB.

A declaração do candidato emedebista à Câmara Federal pelo Amazonas encerra uma grave denúncia contra o governo, reforçada por outra referida à corrupção eleitoral, quando ele afirmou.

Arthur Virgílio: "Lei Falcão é Ridícula, Castrante e Nociva"

Arthur Virgílio Neto chegou de Tefé e Coari, onde, ao lado de Beth Azize e Felix Valois realizou três grandes comícios. Em Coari, por exemplo, a praça ficou repleta de pessoas que aplaudiam entusiasmaticamente as lideranças emedebistas.

Novamente em Manaus o jovem candidato emedebista à Câmara Federal, com o dinamismo e a combatividade que o caracterizam, formulou sérias denúncias a respeito de corrupção, na esfera federal. Agora, Arthur se pronuncia a reportagem de A Notícia sobre a Lei Falcão e as restrições que ela impõe ao processo político.

Para Arthur Virgílio essa lei "que é, talvez, a expressão mais deprimente desse regime de força, chega às raízes do ridículo. Vejamos, por exemplo, o problema da publicação da propaganda dos candidatos nos jornais, no rádio e na TV. Não cabe nenhuma mensagem. Admite apenas a publicação a frio, do curriculum vitae de cada um. Os políticos, em suma viraram missões sendo votados não pelas suas idéias mas pelo seu aspecto físico e pelas suas medidas".

"Depois, os homens do Governo ainda tem a audácia de falar em redemocratizar o país. Ora, quem admite um monstro como a Lei Falcão, teria por acaso autoridade moral para falar em Democracia? Primeiro esmagam as liberdades e depois falam em devolver ao povo direitos que só pertencem mesmo a esse povo. Cria a figura visível do senador biônico; impõem ao Brasil o despreparado General Figueiredo, para substituir o prussiano General Geisel; cassam mandatos; prendem estudantes; espancam trabalhadores. E em seguida se dizem liberais que apenas estariam cumprindo a omissão histórica de temporariamente tutelar o povo. Sinceramente, não dá para acreditar nos homens que caíram de para-quedas sobre os executivos estaduais e federal do Brasil".

"A Lei Falcão é o retrato fiel do regime e nada mais justo do que haver obtido notoriedade com esse nome. Afinal, o atrevidor Ministro da Justiça tem longa tradição de luta contra as liberdades. Em pleno governo constitucional e democrático do Presidente Kubitschek, Falcão, ordenou a invasão, por forças policiais, do prédio da antiga Faculdade Nacional de Direito no Rio de Janeiro. É coerente, portanto o Ministro, que sempre se mostra rigoroso com a oposição embora seja dócil com os poderosos de qualquer época. Não aderiu a João Goulart, porque este não lhe deu meios para tanto".

Prosseguindo, Arthur Virgílio afirmou que a Lei Falcão é angustiante, castrante e nociva à formação política do povo. "A intenção do governo é dificultar a comunicação do MDB com o povo. O governo sabe que não merece o respeito nem a admiração dos eleitores. O governo quer no Brasil o silêncio dos cemitérios para que os casos de tortura e corrupção não sejam denunciados".

"E concluiu: "Agora mesmo pretendem o enquadramento do jornalista Helio Fernandes na Lei de Segurança Nacional, por haver denunciado o mar de lama que cobre o governo Geisel. É uma espécie de aviso aos demais opositores autênticos. O tiro, porém, vai sair pela culatra. Quem for opositorista de verdade não vai calar, posto que a segurança que o medo possa conquistar é mais instável que a insegurança advinda dos riscos da luta pela liberdade".

"A NOTÍCIA" - 27 OUT 78

★ Está perfeita a posição das entidades representantes dos estudantes da UA, no tocante ao projeto de emancipação do índio. Na verdade, o regime ditatorial, que se recusa a emancipar a mulher, o camponês e o operário, não iria agir de boa-fé com o índio. O governo pretende mesmo é anular a proteção que o Estatuto do Índio possa oferecer. A intenção é fazer do índio apenas um pária, a disposição, como mão-de-obra, dos latifúndios e das vorazes empresas multinacionais. As terras, hoje ocupadas pelas tribos, seriam igualmente repartidas entre novos donos, no que se constituiria talvez a intenção maior do projeto. A emancipação proposta pelo ministro Rangel Reis significará o genocídio das remanescentes nações indígenas. Os democratas brasileiros devem lutar com todas as forças para combater mais este arremesso da ditadura. (Arthur Virgílio).

DE FELIX VALOIS PARA ARTHUR VIRGILIO NETO

Meu companheiro,

Custou, mas eles vieram. E, como sempre, fartos de argumentos, vieram com as armas em cujo manejo são mestres: a agressão soez e o ataque rasteiro, misturados com a bajulação e a delação.

Chamaram-te de "turista mentiroso". O substantivo e o adjetivo só te poderiam ser aplicados por quem, a esta altura, já pode compreender, apesar da estreiteza do raciocínio, mas movido pelo desespero, que tu firmaste uma liderança política, em tua campanha e estás à beira de receber a confirmação disso através do voto popular.

Incomoda-os, companheiro. Incomoda-os com a tua linguagem corajosa e cheia de verdades; com ressonância que ela encontra nos comícios; com a popularidade que obtiveste, apesar de não dispores de dinheiro, irregularmente obtido, para transformares concentrações em espetáculos circenses.

Conhecendo-os, era, portanto, natural que esperasses a vinda deles. Foram infelizes na chegada! Imagina que eles indagam: "Que ditadura é essa?" Como se não soubessem que essa é a ditadura que cassou mandatos parlamentares pelo simples crime da não subserviência: que prendeu, torturou e matou jornalistas, operários e estudantes, pelo delito de dizerem a verdade; que escancarou as portas da Nação à cobiça do capital estrangeiro (40 bilhões de dólares é o que o Brasil deve para o exterior); que concentrou a renda em mão de minoria ínfima, enquanto obriga o trabalhador a viver com um salário de pouco mais de 1.200 cruzeiros por mês.

Para os histriões, a ditadura não o é porque "permite" que assim a chamem em praça pública. Se essa é a questão, chama-a, agora, de "democracia", que ela voltará a ser a ditadura que sempre foi, sem lhe faltar qualquer dos atributos, mesmo esse elementar de não permitir ser chamada pelo próprio nome, preferindo atender por apelido.

Os que fizemos campanha limpa, nada temos a temer. Somos homens comprometidos com a causa popular e só ao povo devemos conta de nossos gestos. Deixa que eles esbravejem: o direito do enforcado é espemear e eles sentem, a cada dia, seus pescoços mais apertados. Comparado com o sufoco em que eles tem obrigado nosso povo a viver, a derrota que sofrerão nas eleições parlamentares é pouca coisa. Melhor será, ainda, quando, definitivamente extinta a "democracia" deles, o povo puder escolher seus Governadores e seu Presidente. Alí, sim, os palácios governamentais voltarão a receber líderes que jamais precisaram de complicadas operações para logram o triste qualificativo de biônicos.

Minha solidariedade, meu irmão, futuro deputado Arthur Virgílio Neto

Sinceramente

Felix Valois

TRE quer provas do currículo do candidato Arthur Virgílio

O Candidato Arthur Virgílio Neto à Câmara Federal pelo MDB está com um prazo de 12 horas para apresentar as provas de que na realidade foi assessor dos ex-Ministros Henrique Teixeira Lott, da Guerra e Hêlio Almeida que foi da pasta de Viação e Obras Públicas, como está constado no curriculum vitae do aludido candidato o qual vem sendo publicado na imprensa local.

O prazo foi dado pelo Corregedor Eleitoral Gaspar Catunda de Souza ao receber a matéria da Procuradora Regional Eleitoral Naide Vasconcelos que levou o assunto a reunião de ontem do Tribunal Regional Eleitoral, que considerou um ardid para obter votos. A Procuradora Naide Vasconcelos tomou por base a Resolução 10.445 do Tribunal Superior Eleitoral.

MENTIRA

Ao abordar o assunto na reunião de ontem do TRE a Procuradora Regional Eleitoral Naide Vasconcelos explicou que o candidato a Deputado Federal pelo MDB, Arthur Virgílio Neto, vem fazendo publicar na imprensa local seu curriculum vitae dizendo ter sido assessor dos ex-Ministros Henrique Teixeira Lott e Hêlio Almeida.

"Não dá pra entender já que o candidato Arthur Neto nasceu em 1947, portanto tem 32 anos de idade e, o Marechal Lott foi Ministro da Guerra de 1954 a 1960 nesse caso, o candidato fora assessor com apenas 13 anos de idade o que é totalmente impossível, pois além do mais, os Ministros Militares não possuem assessores civis" — disse a Procuradora Naide Vasconcelos.

Se até hoje às 12 horas Arthur Neto não apresentar ao Corregedor Eleitoral as provas reais de que fora assessor daqueles ministros outras providências serão tomadas.

JORNAL COMERCIO - 09 NOV 1978

TRE SUSPENDE PROPAGANDA DE ARTHUR VIRGILIO NETO

O Tribunal Regional Eleitoral decidiu suspender, por unanimidade de votos, ontem, a propaganda político-eleitoral do candidato a deputado federal pelo Movimento Democrático Brasileiro, Arthur Virgílio Neto, por incluir em seu currículo haver sido assessor do ex-Ministro marechal Henrique Teixeira Lott, diante da evidência de que esse militar deixou o Ministério do Exército quando o candidato tinha apenas 15 anos de idade (1960), sendo portanto, menor. A decisão da Colenda Corte especializada do Estado, foi adotada através de uma reunião extraordinária, ontem, pela manhã, e vigorará até ser feito o corte necessário na mencionada propaganda.

2094 3 2

CANDIDATOS A DEPUTADO FEDERAL:

- ARTUR VIRGÍLIO NETO ou ARTUR VIRGÍLIO, nº 208, com 32 anos é diplomata de carreira, bacharel em Direito, Sociólogo, Jornalista e Professor de Inglês diplomado pelas Universidades de MICHIGAN e CAMBRIDGE. Possui cursos de ciência política, estudos comparados das sociedades latino-americanas e sociologia política africana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi assessor dos Ministros HENRIQUE LOTT e HÉLIO DE ALMEIDA.

ARTHUR VIRGILIO

DEPUTADO FEDERAL - MDB - nº 208

- .Nascido em Manaus
- ✓ 37 anos
- .Diplomata de carreira, com várias missões internacionais
- .Ex-membro da Divisão de Organismos Internacionais Especializados do Itamaraty
- .Ex-membro do Departamento de Organismos Internacionais do Itamaraty
- .Sociólogo
- .Bacharel em Direito
- .Jornalista
- ✓ Professor de Inglês diplomado pelas Universidades de Michigan, nos Estados Unidos, e Cambridge, na Inglaterra.
- ✓ Curso de Ciência Política, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- ✓ Curso de Estudos Comparados das Sociedades Latino-Americanas, da mesma Universidade
- ✓ Curso de Sociologia Política Africana, do Centro de Estudos Afro-Asiáticos, do Rio de Janeiro
- .Curso de Italiano, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- .Estudante de Ciências Econômicas
- .Fala e escreve o Francês e o Espanhol
- .Possui estudos iniciais de Alemão
- .Ex-líder estudantil
- .Membro fundador do MDB
- ✓ Fez parte da juventude do extinto PTB
- ✓ Foi assessor estudantil do Marechal Teixeira Lott, e do ex-Ministro Hélio de Almeida
- .É filho do ex-Senador Arthur Virgílio Filho, criador da Universidade do Amazonas, que foi cassado em 1964

CURRICULUM - VITAE RESUMO

ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETTO

- NASCIDO A 15/11/1945
- BACHAREL EM DIREITO PELA UFRJ
- INICIOU O CURSO DE COMUNICAÇÃO DA PUC - RIO
- CONCLUIU O CURSO DO INSTITUTO RIO BRANCO EM 9-11-76, SENDO, A SE
GUIR, ADMITIDO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA COMO 3º SECRETÁRIO.
- LOTADO NA DIVISÃO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS ESPECIALIZADOS DO
MRE (BRASÍLIA).
- MISSÕES NO EXTERIOR: NIHIL
- VIAGENS AO EXTERIOR:
 - Viagem à Venezuela, embarcado em Corveta da Marinha de Guerra
(maio de 77).
 - Duas viagens como correio diplomático, ao Uruguai e Argentina.

Para DEPUTADO FEDERAL



ARTHUR VIRGILIO
Nº 208

Diplomata. Bacharel em Direito. Sociólogo. Jornalista. Professor de inglês diplomado por Michigan Cambridge.

Fundador do MDB. Foi assessor dos Ministros Henrique Lott e Hélio da Almeida. É filho do senador Arthur Virgílio

F

I

M